FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 12 DE NOVEMBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 129

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Artistas da Rádio e funcionárias de uma empresa disputaram um desafio de futebol no campo do Vitória. Quem ganhou?
(Ler na página central)

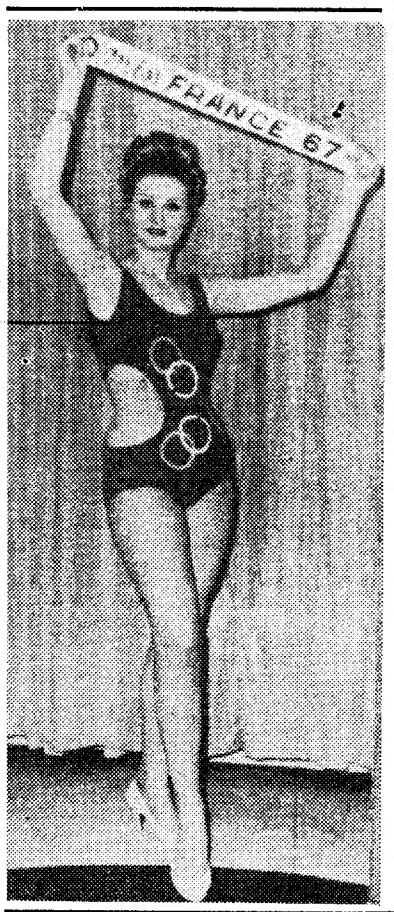
Manifestação em Tóquio contra a visita aos E. U. A. do primeiro-ministro

TÓQUIO, 12 — (R.) — Sete mil polícias cercaram, hoje, o aeroporto de Tóquio, onde se concentraram manifestantes que levaram a cabo um protesto contra a visita do primeiro-ministro nipónico, Eisaku Sato, aos Estados Unidos.

Segundo as autoridades policiais, tomaram parte na manifestação cerca de 6000 manifestantes e membros de sindicatos. A residência do primeiro-ministro e a Embaixada dos Estados Unidos foram, também, colocadas sob protecção.

Barcos de patrulha da Polícia e dos serviços de segurança marítima estiveram de prevenção, devido a notícias não confirmadas, segundo as quais entre 50 e 60 esquerdistas tencionavam invadir o aeroporto, pelo lado do mar.

(Continua na 12.ª página)



A candidata da França ao concurso de «Miss Mundo», Jeanne Beck. Ao que parece há uma outra concorrente francesa, Carol Noé, de 19 anos, e comediante de profissão. A eleição efectua-se na próxima quinta-feira. Entretanto, as concorrentes são absorvidas por intensa actividade, preparatória do certame. Com efeito, encontram-se já na capital britânica as setenta candidatas ao invejado título

(Ler na pág. 12)

«O FADO NOS BAIRROS DE LISBOA»

Na próxima quarta-feira vai encher-se o Coliseu. A «Grande Noite do Fado» mobilizou os melhores amadores de Lisboa, secundados por falanges de apoio que decidirão a classificação final.

(Ler a primeira reportagem na página central)

Portugal venceu a Noruega no jogo das Antas (para o campeonato da Europa)

Relativamente á importancia do desafio, pouco publico se deslocou ao Estádio das Antas para assistir ao encontro Portugal-Noruega, a contar para o Grupo II, da Taça das Nações da Europa, pois a assistência pouco mais ultrapassou as 30 mil pessoas.

Com as equipas alinhadas frente á bancada central foram tocados os hinos nacionais dos dois países. Depois, sob a direcção do árbitro Kitabjian (França), as equipas alinharam:

PORTUGAL — Américo; Manuel Rodrigues, Raul, José Carlos e Hilário; Jaime Graça e Coluna («cap.»); José Augusto, Torres, Eusébio e Nóbrega.

NORUEGA — Kaesporsen; Mathisen, Pettersen («cap.»), Notdahl e Eggen; Borno e Nilsen; Sunde, Sjoberg, Berg e Iversen.

O jogo

Portugal apresentou-se de camisola encarnada, calção branco e meias verdes; a Noruega, com equipamento todo branco e meias pretas com lista branca.

O jogo iniciou-se com Portugal ao ataque e logo nos primeiros momentos surgiu o primeiro «canto» contra a Noruega, motivado por centro bem executado de José Augusto. Da marcação do castigo, por Eusébio, nada resultou, saindo a bola sobre a barra.

Mais público a entrar nas Antas

Entretanto, notou-se a entrada de mais publico no Estádio das Antas, já que muitas pessoas pensa-

(Continua na 24.ª página)

28 PÁGINAS
HOJE
2.ª EDIÇÃO
DESPORTO
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Thomson surpreendido com o discurso proferido por Ian Smith

LONDRES, 12 — (A. N. I. e F. P.) — George Thomson, ministro para a Comunidade Britanica, declarou-se surpreendido com os termos do discurso pronunciado por Ian Smith, por ocasião do segundo aniversário da declaração da independência da Rodésia.

Este discurso — declarou Thomsom — «não parece contribuir para uma solução do problema rodesiana e não condiz com o tom das conversações que tivemos, durante duas horas»

Lorde Thomson acrescentou, dirigindo-se aos jornalistas que o esperavam:

«Julgue' que tinhamos fixado uma atitude de mutuas explicações, em lugar de mutuas recriminações».

O ministro britanico acentuou, mais adiante, que não esperava voltar da Rodésia com uma solução «na algibeira». Apesar disso entendia que a sua viagem tivera um resultado positivo, pelo facto de ter podido obter importantes esclarecimentos acerca da posição de Smith, no que diz respeito aos problemas constitucionais pendentes entre Londres e Salisbury.

Luther King: «A guerra reforçou o racismo»

(Ler na página 12)

Mal-estar social na República Federal Alemã

De um correspondente particular
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

BONN Novembro — O ministro social-democrata da Economia, o sr Schiller, parece-se com um bombeiro que tivesse sòzinho de apagar um fogo numa floresta. Ainda mal conseguiu, por uma intervenção de último minuto afastar o perigo iminente de uma greve de cento e oitenta mil metalúrgicos de Vurtembergue e do Norte do país de Bade, marcada para 31 de Outubro passado, e já o fogo se torna a atear, desta vez no Hesse, província que desempenha, com a região industrial de Francfort, um papel de vital importância na economia da República Federal.

Sábado último, pelas três horas da manhã, os representantes dos sindicatos de metalúrgicos, conduzidos pelo sr. Willy Bleicher, bem como os do patronato, reunidos em Stuttgart, haviam chegado a acordo, depois de vinte e quatro horas de discussão, sobre um novo regime de salários a vigorar a partir de 1 de Julho próximo. Esse «acordo quadro» consolida, de certa maneira, as vantagens adquiridas nestes ultimos anos, nomeadamente na ordem social, e não consente aos industriais invocarem dificuldades de conjuntura para cercear regalias sociais. Além disso, as zonas de salários ainda existentes no Sudoeste serão suprimidas daqui a 1971, como último limite. Em contrapartida, o Sindica-

(Continua na 13.ª página)

O SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

Será anunciado dentro de dias o prazo para a entrega das colecções

O segundo «Concurso Personna», tonificado pelo entusiasmo real e palpável de milhares de leitores, está a tomar balanço para a arrancada decisiva. De vários pontos do País chegam-nos cartas a apoiar a iniciativa. As melhores, diga-se a verdade, não se ensaiam nada para nos darem

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

«CHARTULARIUM UNIVERSITATIS PORTUCALENSIS»

O prof. Moreira de Sá esteve no gabinete do ministro da Educação Nacional a fim de oferecer ao prof. Galvão Teles o primeiro exemplar da sua obra monumental «Chartularium Universitatis Portucalensis», de que está prevista a publicação de mais 7 volumes.

Trata-se de um empreendimento, para o qual foi concedida verba através do Plano Intercalar de Fomento, e que reune importante documentação sobre a vida da Universidade em Portugal.

A primeira fase do trabalho vai de 1288 a 1377 e inclui numerosos documentos, designadamente cartas régias, bulas, petições, certidões, relatórios, etc.

Publicado pelo Instituto de Alta Cultura através do Centro de Estudos de Psicologia e de História de Filosofia, o cartulário tem prefácio do mestre de Direito, prof. Marcelo Caetano.

Notável trabalho de investigação, vem preencher uma grande lacuna num domínio importante da historiografia portuguesa.

MORRER EM PORTUGAL

Chamava-se Bárbara Broad Bank, tinha 23 anos, era de nacionalidade inglesa e professora na Cambridge School, em Lisboa. Seguia, ontem, de automóvel, pela estrada de Sintra a Cascais, quando, no troço de Alcoitão, o automóvel em que viajava, acompanhada de um seu compatriota, resvalou e voltou-se, dando diversas voltas sobre si, até se imobilizar, parcialmente desmantelado, atravessado na via. O desastre teria sido devido a dois peões que surgiram á frente do veículo, obrigando o condutor a desvio brusco. A senhora faleceu, devido a graves lesões na cabeça, e o seu companheiro de viagem, após receber tratamento no hospital de Cascais, recolheu a casa.

DOIS IRMÃOS MORTOS

Três irmãos ocupavam-se da demolição das paredes de um antigo edifício. Este desmoronou-se. Um deles, Adriano Moreira, de 57 anos, ficou soterrado e morreu. Outro, José, de 37 anos, foi atingido por pedregulhos e morreu a caminho do hospital. O terceiro, Joaquim, pouco sofreu. Aconteceu isto no lugar de Lameira, freguesia de Anobra, concelho de Condeixa. Um lugar ermo: José Moreira foi conduzido num carro de bois, cerca de dois quilómetros, até aparecer um automóvel que o transportou para Coimbra. Eram três irmãos; morreram dois, ficou um...

A MORTE IA DE MOTORETA

O sr. Luís Matias, de 50 anos, antigo ciclista do Sporting, guarda da P. S. P., reformado, e actualmente guarda fabril, seguia, de motoreta, pela Estrada Militar, na Pontinha, quando colheu o sr. António Pinto Xavier, de 25 anos, residente na Pontinha. O primeiro chegou já morto ao hospital; o segundo, depois de tratado, foi para casa.

A MORTE PESAVA TONELADAS

Na pedreira do sr. José Pio, em Laveiras, Paço de Arcos, um dos trabalhadores, José da Cunha, de 39 anos, natural de Arcos de Valdevez, desequilibrou-se e caiu num reservatório onde estava a ser lançado cascalho; o engenho só parou quando mais de doze metros cubicos de cascalho tinham caido sobre o infeliz. Nada havia a fazer: desta vez, a morte pesava toneladas.

A MORTE NÃO ESTAVA SINALIZADA

Pela estrada da Granja do Marquês, seguia, de moto, o casal Eurico Mota Duarte, de 28 anos, polidor de móveis, e Libania Silva da Conceição Duarte, de 22 anos. Na curva de saída da recta, o veículo foi embater num monte de terra proveniente de obras na estrada, que não estavam sinalizadas nem iluminadas. A senhora morreu antes de chegar ao hospital; o marido, ficou internado, em estado grave.

O FOGO INSISTE

Diz a sabedoria do povo que o raio não cai duas vezes no mesmo sítio. Com respeito a incêndios não há provérbio apropriado e, se o houvesse, teria ficado desmentido mais uma vez, pois, a uma distancia de escassas semanas, registaram-se incêndios, felizmente de pouca monta, em dependências do nosso prezado colega «Republica». Agora, foi num local onde se encontram uma rotativa já retirada do efectivo e bobinas de papel destinado á impressão do jornal. Ocorreu o sinistro cerca da 1 hora da madrugada, quando, no Largo da Trindade, se procedia á abertura de uma vala para a instalação de um tubo condutor de electricidade. O chão abateu, lançaram fogo a um pedaço de papel para ver o que haveria no fundo do buraco; havia desperdícios, que se incendiaram e, dali, o fogo propagou-se á referida dependência do jornal. Arderam duas bobinas, outras foram inutilizadas pela água — e tudo ficou por aí, porque os bombeiros estavam lá.

ARMA BRANCA

Dois ciganos, Manuel Ezequiel Rim, de 40 anos, e José Pina Serrão, da mesma idade, envolveram-se em desordem. As facas entraram em acção e o Manuel Rim foi a vítima. Morreu já no Hospital.

CONFERÊNCIAS

«D. Carlos I e o Exército»

A convite do conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, o sr. coronel José Maria Ribeiro da Silva proferirá, em 15 do corrente, ás 18 horas, no Paço Ducal de Vila Viçosa, uma conferência subordinada ao título «D. Carlos I e o Exército».

Alliance Française

A convite da Alliance Française, deve chegar hoje a Lisboa o prof. dr. Albert Delaunay, director dos Serviços de Patologia Experimental do Instituto Pasteur de Paris. Mundialmente conhecido pelos seus trabalhos sobre patologia e imunologia, o prof. Albert Delaunay ficará em Portugal duas semanas, durante as quais fará várias conferências. A primeira será proferida na sede da Alliance Française (Rua Braamcamp, n.º 13) amanhã, ás 19 horas, e versará sobre o tema «Qu'est-ce que la vie?».

Gino Saviotti no Instituto Italiano

Na próxima quarta-feira, ás 19 horas, no Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre, 146, o professor Gino Saviotti proferirá uma conferência subordinada ao tema: «Il Foscolo e la letteratura italiana al princip.o dell'800», com a qual se inaugura o Curso Monográfico.

Cerâmica dos Milagres no Casino Estoril

Cinquenta belas peças de cerâmica dos Milagres estão desde ontem expostas no «hall» do Casino Estoril. O certame constitui uma válida panorâmica do valor e interesse do famoso centro oleiro da região de Leiria, onde pontifica o engenho e arte de José Pedro, verdadeiro intérprete da singela alma de um povo, espelhada no vidrado multicor de peças rústicas, salpicadas de flores, aves e ramagens.

Todas as peças expostas são da autoria de José Pedro e reflectem toda a beleza do encontro de uma sensibilidade simples do artista com a natureza que o rodeia.

A exposição, promovida pela Sociedade Estoril-Sol, estará patente ao público até ao próximo dia 19, inclusive.

O segundo «Concurso Personna»

Continuação da página anterior

um chá sob este ou aquele aspecto... Agradecemos duplamente. São críticas pertinentes, e mais ainda: sente-se nelas um interesse que ultrapassa a mera questão formal. Os leitores do «Diário de Lisboa» não têm papas na língua. Mas servem o prato de maneira agradável...

Amanhã repetiremos novamente a publicação do cupão n.º 1, sobre o qual pesa um acidente de paginação tão inesperado quanto involuntário. É que o barbudo não pôde ser aproveitado — contrariamente ás nossas intenções — pelos concorrentes retardatários e por todos aqueles que desejam participar com outra colecção. Sucedeu o que não lembrava ao diabo: o cupão da primeira página estava por cima do da segunda e não havia hipótese de utilizar os dois. Ou o cantor, ou o futebolista... Alternativa tremenda.

Resta-nos a consolação de que para a «Personna» não há essa alternativa. Corta dos dois lados, o fio é alheio a impedimentos da lógica concursista. Tudo certo — e quinze barbas para prémio do homem sensato.

Cabe-nos referir de passagem, mais uma vez, o problema dos invólucros. O regulamento diz o seguinte: «Uma vez preenchidos e recortados os dez cupões (numerados de 1 a 10), o concorrente deverá juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, entregará a colecção na sede do «Diário de Lisboa» (no final do concurso e em data a anunciar), juntamente com 3 invólucros vazios de lâminas Personna.» Estes três invólucros não são três caixas de três lâminas — equívoco frequente dos leitores —, mas simplesmente os pacotinhos de uma lâmina só, três vezes mais baratos. Assim é que nos entendemos. E não há desperdício!

Três caixas de três lâminas cada (esta modalidade foi usada por algumas dezenas de concorrentes mais perdulários) dão, afinal, para três colecções. Em termos de rendimento capilar, equivalem também a quatro meses de barbear perfeito: um prodígio a que ninguém será insensível.

FACA-LHE A BARBA...

...e veja quem é!

O quinto homem das barbas é actor de teatro. Também aparece na R. T. P., onde tem um programa com Nicholson: «Riso e ritmo». Talentoso, afável, bem disposto, os colegas consideram-no também muito cortês.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

2.º CONCURSO 5

É O .....

SE QUER UM BOM TELEVISOR AGUARDE

A REMESSA DOS NOVOS MODELOS

WESTINGHOUSE

Pode estar seguro se é Westinghouse

Distribuidores: sonipol SEDE: Av. 5 de Outubro, 56 — LISBOA FILIAL: R. de Miguel Bombarda, 221 — PORTO

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Westinghouse • Westinghouse • Westinghouse • Westinghouse • Westinghouse • Westinghouse • Westinghouse

A MAIOR MARCA AMERICANA DE ELECTRO-DOMÉSTICOS

Ora diga-nos...

— Já foi prejudicado por alguém?

● *Afirmou-nos o sr. António Simões Carvalho, empregado de escritório:*

—Até hoje ainda ninguém me prejudicou. Ainda ninguém me vigarizou. Ainda ninguém me fez mal...

— Toda a gente é camarada, não?

— Penso que sim. Claro que há sempre uns atritozinhos, mas uma pessoa lá vai levando a sua vida...

● *Por último, disse-nos o sr. José de Sousa Nunes, decorador:*

— Sim, sim, já fui prejudicado. Prejudicado em três contos e pico...

— Como foi isso?

— Foi quando saí da tropa. Um colega roubou-me a mala com a farda e outros apetrechos militares. Tive de entrar com o dinheiro, pois nunca cheguei a descobrir o malandro...

● *Disse-nos, depois, o sr. Armando Luís Rodrigues Neves, pracista:*

— Olhe que não! Ninguém, até á data, me prejudicou. Eu estou sempre atento, é uma verdade, sempre com atenção a todas as manobras... Mas também tenho confiança nas pessoas.

E com um sorriso:

—Até um dia...

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● Porque é que as Companhias Reunidas Gás e Electricidade e Companhia das Águas de Lisboa fazem a cobrança a os seus consumidores, pelo menos, a uns tantos, entre o dia 20 e 30 ou 31 de cada mês — período em que mais escasseia, em regra, o minguado salário — e a não fazem do dia 1 ao dia 10 do mês seguinte?

● Na Rua Carvalho de Araújo ao Chile, há uma oficina de bicicletas e motorizadas. Talvez por dispor de pouco espaço no interior, o proprietário coloca, no passeio em frente cerca de vinte motos e, por vezes, também ali faz reparações, factos que, por vezes, dificultam o trânsito dos peões, e dá um péssimo aspecto. Não há disposições que proibem isso?

Roubo de rádios a bordo de um navio sueco decoberto no Tejo pela Polícia Marítima

Não obstante o seu reduzido quadro, a Polícia Marítima esforça-se por defender o prestígio do nosso porto numa acção esforçada de protecção a pessoas e bens, que de outro modo estariam á mercê de criminosos que escolhem a área do porto para a sua actividade.

Ainda ontem se deu um caso que demonstra quanto vale a acção porfiada dos agentes desta corporação. Um grupo de estivadores arrombou a casa forte do navio sueco «Bataan», atracado á muralha da gare marítima de Alcântara, e roubou quinze aparelhos de rádio, cada um dos quais no valor de mais de 3000$00. Ao agente sr. Fernando Marques, da Polícia Marítima, tornou-se suspeita a presença de um estivador num dos parões, á hora do almoço. No momento em que se pôs á espreita, viu que o estivador, Fernando da Conceição Matos Zanguinheta, levava um dos aparelhos. Feita a apreeensão, acorreu a ver o que se passava, e verificou que a casa forte do navio havia sido arrombada. Além do Fernando Zanguinheta, rofam presos mais seis estivadores, para averiguações, pois a P. M. suspeita de que tiveram também intervenção no roubo.

Vai ser pedida a anulação das eleições do Conselho Geral do Grémio dos Retalhistas de Mercearia

Nos dias 7, 8, 9 e 10 do corrente, realizaram-se, no Grémio de Retalhistas, as eleições, nos quatro bairros administrativos de Lisboa, do conselho geral daquele grémio. Sucede, porém, que o Grémio não indicou os nomes dos agremiados a eleger e enviou a todos os que tinham direito a voto, conjuntamente com as convocações, um impresso de voto em branco. Entretanto, uma comissão de «apoio» fez distribuir, ao mesmo tempo, uma circular impressa aos retalhistas dos quatro bairros, incluindo votos já impressos com o nome dos candidatos e anunciando que da parte da «comissão de apoio» estaria á porta do Grémio uma pessoa para fornecer listas de votos a quem as não tivesse.

Apesar de serem cerca de 2000 os retalhistas da cidade de Lisboa, dos três primeiros bairros administrativos apenas apareceram 149 agremiados para votar. Parte destes recebeu as listas editadas pela «comissão de apoio» á porta do Grémio e no corredor que serve de antecamara da sala onde se efectuou o acto eleitoral.

Ontem, quando se efectuava a eleição referente ao quarto bairro administrativo, em determinada altura, levantou-se grande burburinho porque a mesa se recusou a aceitar o voto duma firma da Avenida Marconi, pertencente á freguesia de S. João de Deus e, portanto, áquele 4.º bairro. Segundo a opinião dos membros da mesa e dos serviços do Grémio, devia ter votado no dia anterior. Estabeleceu-se discussão, levantaram-se protestos e, perante a confusão, houve muitos agremiados da mesma freguesia que saíram sem votar. Dada a sessão por encerrada e procedendo-se á contagem dos votos, a mesa inutilizou 54 votos que recaíram precisamente na firma da Avenida Marconi, cujo voto não fora aceite e que não era apoiada pela «comissão de apoio».

Feitas averiguações, verificou-se que as convocações dos agremiados dos 3.º e 4.º bairros administrativos de Lisboa deram origem a confusão e troca dos cadernos eleitorais do Grémio, elaborados com base num roteiro da Camara Municipal de Lisboa, que não correspondia á classificação das ruas por freguesias, publicada no «Diário do Governo».

A firma, que ficou prejudicada na inutilização de 54 votos, vai impugnar o resultado da eleição referente aos 3.º e 4.º bairros.

Capitão Marques da Silva

O sr. capitão Marques da Silva, que presta serviço na Polícia de Segurança Publica — onde conquistou simpatias entre os seus superiores e subordinados, e até do publico com quem teve de privar no exercício das suas funções, assim como dos jornalistas que com ele contactaram, não só pelo seu aprumo e distinção de trato, como ainda pelas atenções dispensadas — parte, no próximo dia 25 do corrente para África, em missão de soberania.

«Diário de Luanda»

O nosso prezado colega «Diário de Luanda», que se publica na capital da província de Angola, entrou hoje no 38.º ano de existência. Ao seu director, dr. Silveira Pinto, e aos seus colaboradores, apresentamos as nossas felicitações.

ARTES PLÁSTICAS

Gravuras contemporâneas norte-americanas

Os Serviços de Informação e Assuntos Culturais da Embaixada dos Estados Unidos da América, de colaboração com o S. N. I., apresentam numa das salas do Palácio Foz uma exposição de gravuras contemporâneas norte-americanas. O acto inaugural efectua-se amanhã. ás 18 horas.

Exposição de Carlos Carneiro

Depois de amanhã, ás 17 horas, numa das salas do S. N. I., inaugura-se uma exposição do artista Carlos Carneiro.

Visitam Lisboa dois escoltadores norte-americanos

São esperados na quarta-feira no Tejo, em visita de rotina, os escoltadores norte-americanos «Tattnall» e «Stribling», da Armada dos Estados Unidos da América do Norte, comandados, respectivamente, pelos capitães-de-fragata E. F. Kelly e James Anderson. Os dois navios, que atracarão na Doca da Marinha, largam de Lisboa na manhã de segunda-feira, 19 do corrente.

S. Martinho festejado em sossego

A castanha e a água-pé levaram ontem apreciável razia em Lisboa, onde se mantém viva a tradição do dia de São Martinho. Do dia e da noite

Noite de São Martinho a um sábado, era caso para recear as consequências. Mas os que encaram o povo de esguelha, desconfiados, atribuindo-lhe todos os vícios e excessos e considerando-o desprovido de falta de toda a compostura, terão desta vez que se render á evidência. Lisboa festejou, de diversos modos e a todos os níveis, a noite de São Martinho. Mas não houve incidentes dignos de registo, que reclamassem a intervenção das autoridades fora da rotina habitual.

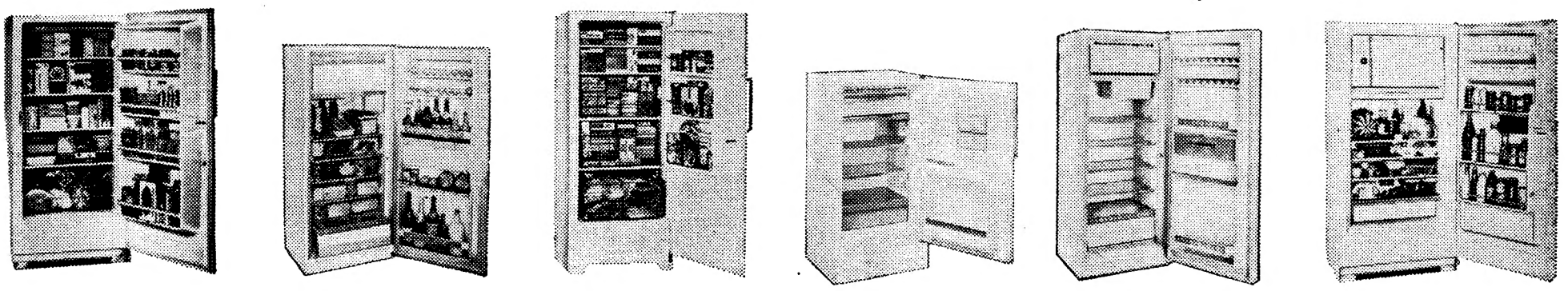
Foi, portanto, uma festa rija e alegre, mas sem nuvens. Construtiva, pois!

Claro que houve algumas cantorias ao longo da madrugada, serenatas inofensivas e ziguezagues na via publica, aqui e além.

Há sempre um malicioso bem capaz de dizer que tal sossego sucedeu... porque a água-pé, este ano, não presta.

— Não presta? — dirão indignados, os produtores de tão apreciado complemento das castanhas assadas.

SEMPRE FRIO



SEMPRE WESTINGHOUSE

UMA MARCA DE SEMPRE

Pode estar seguro se é Westinghouse

Distribuidores:

sonipol

Av. 5 de Outubro, 56 — Lisboa

R. de Miguel Bombarda, 221 — Porto

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

CAPITÓLIO

Um cartaz fabuloso

Uma fabulosa produção musicada, cartaz das maiores capitais do mundo, está há seis semanas no Capitólio, onde os apreciadores deste género de teatro podem passar duas horas de óptima disposição. Uma belíssima montagem, lindas canções, magníficos bailados, uma história engraçadíssima, eis «Como vencer na vida sem fazer força», que conta, também, com um extraordinário elenco, á frente do qual se encontram Camilo e Simone de Oliveira, Nicolau Breyner no protagonista, a atracção italiana Io Apoloni, Luís Tito, em colaboração especial, e, ainda, Maria Adelina, Fernanda Borsatti, António Anjos, Maria Laurent, Rolando Alves, Alberto Villar, Helder de Oliveira e Costa Vaz. Tem, ainda, extraordinária actuação de um grandioso grupo de «ballet», superiormente dirigido por Fernando Azevedo, que é também o primeiro bailarino, e de um grupo coral, sob a direcção do maestro Ferrer Trindade.

MONUMENTAL

Uma comédia alegre

A afluência do público ás bilheteiras do Monumental é cada vez maior, para ver a comédia «A Flor do Cacto», que porporciona duas horas de riso. Trata-se duma comédia fresca e alegre, com situações diferentes de minuto a minuto. Além duma história engraçadíssima, o seu elenco, seleccionado, recebe, na passagem de cada cena, calorosas ovações, pela sua extraordinária interpretação. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa são, juntamente com Manuel Santos Carvalho, o encenador, os responsáveis pelo êxito alcançado ao longo de dezoito semanas. Todas as noites há espectáculos ás 21 e 45:

A B C

Uma revista popular

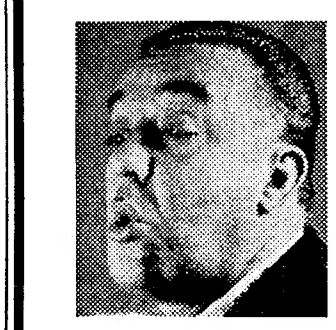
Na esteira dos maiores triunfos revisteiros, «Mulheres á vela», em cena no A B C, reune as necessárias condições para ser um grande espectáculo, como na verdade acontece. É seu produtor o empresário José Miguel, e o texto tem a assinatura de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. São autores da música João Nobre e João de Vasconcelos, e a coreografia foi dirigida por mestre Charles. Mário Alberto, costumado triunfador do teatro musicado, desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. Um sensacional elenco está encarregado da interpretação: Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e a actriz convidada Aida Baptista, estão na liderança, secundados por Óscar Acúrsio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Gina Braga, Fernanda Rodrigues, Sara Rafael e, ainda, um numeroso conjunto de bailarinas, bailarinos e «girls».

MARIA VITÓRIA

Um bom espectáculo

«Pão, pão... queijo, queijo», que se representa no Maria Vitória, é original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Grande e incontestável sucesso da temporada, com lotações sempre esgotadas, a revista é primorosamente interpretada por Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta Maria Dulce, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem revelação Dora

(Continua na 6.ª página)



TEATRO ABC

Telefone 36 67 45

HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS

«MULHERES À VELA»

ADULTOS

HUMBERTO MADEIRA

com **HUMBERTO MADEIRA * IVONE SILVA * BEATRIZ DA CONCEIÇÃO** e a actriz convidada **AIDA BAPTISTA**

TEATRO

MARIA VITÓRIA

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

ADULTOS

A REVISTA QUE É UM VERDADEIRO CONVITE À GARGALHADA!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

SALVADOR: assombroso!

um fantástico triunfo para

SALVADOR ● VIANA ● DULCE

MARIEMA ● MAX ● ANITA

AVENIDA

Telef. 320379

TERÇA-FEIRA, 14 às 21.45 h.

M/17 ANOS

ESTREIA

de

EQUILIBRIO INSTAVEL

de E. ALBEE

«O ÓDIO QUE GEROU O AMOR»

(«To Sir, With Love»)

triunfalmente no Cinema Europa

A Empresa do Cinema Europa sente orgulho em apresentar, na sua confortável sala, um dos maiores êxitos da presente temporada.

Nos protagonistas, Sidney Poitier, um dos mais apreciados artistas negros da actualidade, e a talentosa Judy Geeson, oferecem-nos invulgares interpretações, merecedoras dos mais rasgados elogios.

Também a música de Ron Crainer e a já popular canção «To sir, with love», hoje classificada em primeiro lugar no «Top-Ten» nos Estados Unidos da América, muito têm contribuído para que «O ódio que gerou o amor» seja considerado o filme de maior interesse junto da juventude universitária.

Esta cuidada realização em technicolor de James Clavell, com a presença de dois artistas no topo da galeria dos melhores actores do ano, é distribuída por Columbia Filmes e projectada, diàriamente, ás 15 e 15 e 21 e 30, e aos sábados, domingos e feriados ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30 (Adultos).

Amália

estará presente na festa do fado

Amália Rodrigues estará no Coliseu dos Recreios, na noite de quarta-feira próxima, a receber as homenagens do público lisboeta, por ocasião da festa da «Grande Noite do Fado».

Amália, que foi distinguida pela Casa da Imprensa com o seu troféu mais representativo («Prémio de Imprensa», outorgado á melhor intérprete de fado), receberá na altura esse galardão, pois, como se sabe, um acidente de viação, ocorrido em Março com seu marido, impediu-a de comparecer no Pavilhão dos Desportos para receber a homenagem da Casa da Imprensa.

Na «Grande Noite do Fado» participa um escol de artistas portugueses, além dos melhores intérpretes amadores de fado, que, em representação dos bairros de Mouraria, Alfama, Anjos, Campo de Ourique, Chelas, Picheleira, Palma de Baixo, Alcântara, Charneca, Alto do Pina, Carnide, Graça, Bica e Bairro Alto, tentarão a vitória no mais popular certame fadista desenrolado em palcos de Lisboa.

Os bilhetes são postos á venda, no Coliseu dos Recreios, amanhã, a partir das 13 horas.

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — Tel. 28 09 19

HOJE: e numa curta série de espectáculos

às 21.45 h

Com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol

D. QUIXOTE

pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro e pela Fundação Calouste Gulbenkian

Obra imortal de Cervantes, na versão francesa de Yves Jamiaque

(MAIORES DE 17 ANOS)

MONUMENTAL

TEATRO Telef. 55 51 33 Às 21,45 h. Domingo à tarde às 16 horas (ADULTOS)

LAURA ALVES em **A FLOR DO CACTO**

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

17.ª SEMANA

CAPITÓLIO

ÊXITO!

Telef. 32 74 93

TEATRO

2 SESSÕES

Às 20,45 e 23 H.

(ADULTOS)

Domingos, Matinées Às 16 H.

5.ª SEMANA

CAMILO • SIMONE • BREYNER

Uma superprodução musical

Como Vencer na Vida sem Fazer Força

com MARIA ADELINA • BORSATI • ANTÓNIO ANJOS

colaboração especial LUÍS TITO

atracção italiana IO APOLONI

2 «Ballets» DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA

Um espectáculo de VASCO MORGADO

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO APRESENTAM

ARTISTA CONTRATADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE ÀS 21.45 H.

BILHETES desde 15$00

ADULTOS

ANTÔNIO MARINHEIRO

de BERNARDO SANTARENO

com encenação de COSTA FERREIRA

com

EUNICE MUÑOZ ● MARIA LALANDE

e por ordem de entrada em cena

Henriqueta Maya ● João Perry ● José de Castro ● Glória de Matos ● Madalena Braga ● Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

TEMPORADA DE 1967/68 ● 4.º CONCERTO

TIVOLI

4.ª-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO ● 18.30 H.

Maestro: **GIANFRANCO RIVOLI**

Solista: **ANA LYSY** (violino)

PROGRAMA

Sinfonia op. 1 n.º 3	BOCCHERINI
Sinfonia n.º 3	JEAN RIVIER
Concerto lírico para violino e orquestra	V. BUCCHI
Concerto para cordas, piano, tímbales e bateria	A CASELLA

BILHETES À VENDA — Preços: 20$00, 17$50, 15$00 e 10$00 — 50 % de desconto a estudantes

(Maiores de 6 anos)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CLUBE DOS COLECCIONADORES — Lá estive no Circo, eu que de contorsionista tenho alguma coisa. Declaro: é das minhas rubricas preferidas. Ao menos aí ninguém fala, estão a perceber.

Também fiquei para o Clube dos Coleccionadores». Desde a primeira emissão, o clube conquistou-me. O que me aconteceu a mim, terá acontecido a muita gente. Isto porque se poderia perfeitamente dizer: «Coleccionо, logo sou Homem». A partir de ontem entrou no clube, como sócio n.º 2, o sr. Artur Martins que desde os 21 anos colecciona instrumentos musicais. Violinos, harmónios, cravos, harpas — e tudo nesse campo quanto se possa imaginar de mais insólito. A mim o que mais me impressionou não foi o fagote ou a trompa. A mim o que me comeu os olhos foi o realejo a tocar, coitadinho, uma lenga-lenga que lhe ensinaram há dois séculos, que jóia o velhote que não desiste de cantar, e se ele viu coisas oh lá lá!, de 1870 á bomba de Hiroshima o que não terá visto ele, é dar-lhe á manivela se querem ouvir histórias de outro mundo.

Pois. A colecção do sr. Carlos Martins representa já a mais rica do género, na península. Ele próprio nos informa que a sua casa é muito visitada por estrangeiros, em especial americanos. Vocês estão a perceber, ou querem que eu traduza? Se eu mandasse, baixava uma lei que considerasse de interesse nacional certas colecções, como já se consideram certas árvores, certas casas. O dólar é tão bonito, tão bonito o maganão...

MOMENTO DESPORTIVO — Pergunto. Pergunto se será o desporto automobilístico em Portugal assim tão valioso. Tão importante que mereça a honra de se sacrificar o telespectador a presenciar o espectáculo tão pouco televisivo que se chama Gonzaga Ribeiro. Será bom motonauta, bom motociclista, bom automobilista. Será. Mas bom apresentador, bom comentador, bom leitor, não é, santa paciência. Por que há-de ser o espectador a pagar as favas?

José Fernando Faustino, que joga a interior-armador nos juniores do Sporting, deu na entrevista concedida a Fernando Pires provas de muita sabedoria, que a adultos cotejados falta. Nada deixou sem resposta, mas não disse mais palavras do que as indispensáveis. Nem um passo em falso. O moço quer seguir Económicas. Eu aconselhava-lhe Direito. Isto, bem de ver, se conseguir subtrair-se á tentação do futebol. Que já começou a sua obra.

Faustino começou a jogar a bola aos 15 anos no grupo da sua terra, S. Brás de Alportel. Jogava por jogar. Mas quis o acaso que o seu grupo, no campeonato não sei de quê, jogasse com o Sporting. O técnico gostou dele, e passado pouco tempo o moço estava em Lisboa, onde continuará os seus estudos e onde, simultâneamente, dará uns pontapés na borracha.

Aqui está um encargo que o futebol poderia tomar nos seus ombros: distribuir bolsas de estudo por essa província fora. Futebol ao serviço da cultura popular, que rica ideia!

Pronto. «Momento desportivo» acabou. Minto! Ainda houve aquele documentário sobre o jogo Racing-Celtic, documentário recheado, á cunha como um sótão de arrecadação Vimos tudo: jogo, violências, expulsões, o golo do Racing, a alegria da multidão Falta só dizer que o documentário levou a passar exactamente 71 segundos. Perfeito modelo atico de concisão.

HULLA BALOO — VARIEDADES ALEMÃS — Foi o dia das variedades. Ou oito ou oitenta. O primeiro veio-nos da América. Alguns cançonetistas e agrupamentos de muita valia, num apuro técnico notável, mas. A verdade é que o telespectador assistiu, não participou. Não houve verdadeira comunicação. Tudo impecável, tudo com as correctas feições de um boneco talhado em gelo. Não suscitou controvérsia. Viu-se, sem que, todavia, o espectador se tivesse projectado além dos olhos.

Diferente aconteceu com o programa do «Beat Club», transmitido pela cadeia de televisão alemã. Aí não se soube que mais admirar: se a classe de todos os participantes, se o impecável funcionamento da máquina organizadora, se o ritmo avassalador do espectáculo, se a excepcional qualidade de uma realização que foi dos trabalhos mais notáveis até hoje acontecidos em matéria de variedades, nos nossos pequenos visores.

Outra vantagem do espectáculo consistiu em haver contribuído para desfazer alguns equívocos no que respeita á qualidade da chamada musica ié-ié. Uma coisa é vê-la retraçada nas mãos de amadores incipientes ou de imitadores inconscientes, e outra é vê-la praticada pelos profissionais, pelos autênticos, pelos *de lá*. E este *de lá* mede toda a distância que vai de um mundo a outro mundo...

A apresentação de R.T.P. esteve certa no programa americano. Menos necessária no «Beat Club», teria sido util, no entanto, a tradução ou o esclarecimento de algumas canções interpretadas. Isto para melhor se demonstrar que a musica ié-ié não possui a gratuitidade de que alguns a acusam, olhando apenas ás aparências.

Ora aqui têm uma rubrica que, sendo musical, se transformou em cultural. O que não admira, se nos lembrarmos que a cultura é um animal que se alimenta apenas do que está vivo. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Clube**

A rubrica «TV Clube», que a R. T. P. apresenta esta noite, é preenchida pelos artistas Antónia Tonicha, Lenita Gentil, Maria da Glória e o Trio Guadiana.

A realização está a cargo de Pedro Martins.

● **Às 22 e 15: Aventuras**

Na sua série de «Os Monroes» a R. T. P. apresenta, hoje, o episódio filmado de aventuras do Oeste-americano, intitulado «Flechas de Guerra», com interpretação dos artistas Keith, Kevin Schuitz, Barbara Hershey e Tommy Locke, numa realização de Robert Totten

Sessão de ilusionismo

No salão de festas da Sacor, efectuou-se esta tarde uma sessão na qual tomou parte o ilusionista Le-A-Far, que apresentou algumas novidades trazidas do X Congresso Mágico Internacional realizado em Baden-Baden, no qual participou.

Carlos Avilez, encenador único do Teatro Experimental de Cascais

Teatro Experimental de Cascais: dois anos de existência

Dois anos de turbulenta existência é a conta que o grupo do Teatro Experimental de Cascais faz hoje, desde que se estreou com a «Esopaida», de António José da Silva, movimentando incredulidades e simpatias, no Teatro Gil Vicente, sob o valioso patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Presentemente com «D. Quixote», de Yves Jamiaque, em cena, o T.E.C., que se deve á vontade de ferro e ao imenso talento e generosidade artística de Carlos Avilez, atravessou já bem difíceis obstáculos. Uma palavra de admiração é igualmente devida aos actores e técnicos que estão com o grupo desde o princípio: João Vasco, Santos Manuel, Maria do Céu Guerra, Zita Duarte, Fernando Pires, Alfredo Martinho e José Esteves, e, afinal, tantos outros que na peça seguinte, «A casa de Bernarda Alba», tendo-se agregado ao T.E.C. em numero de trinta, nunca mais, na sua maioria, foram capazes de o largar.

Sempre com encenações de Carlos Avilez, e assinadas pelos mais destacados cenógrafos, vieram a seguir as peças «Mar», de Miguel Torga, «Auto de Mofina Mendes», de Gil Vicente, «A maluquinha de Arroios», de André Brun, «D. Quixote», que foi agora reposto e «Fedra», de Racine. Dois anos de bom trabalho, honesto, esforçado e nobre. Um teatro que de facto honra a cena portuguesa. A companhia reune-se hoje num jantar de confraternização para assinalar o seu segundo aniversário.

veja MELHOR num KB

COMICHÃO NOS PÉS
ELIMINADA EM 3 DIAS

Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terriveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmaceutico NIXODERM hoje mesmo.

Nixoderm
Para Doenças Da Pele

Quer Emagrecer?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas Bon-Korets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituidas por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

JAZZ EXPO-67

Um desfile-confronto de diversos guitarristas

por A. DUARTE

Stan Getz, o hoje famoso, saxofonista de «jazz» tem um jeito especial para descobrir bons musicos e depois lançá-los. Aconteceu há anos com Horace Silver, recentemente com Gary Burton, uma das figuras mais prometedoras do «jazz» de 1968. Com 24 anos de idade, Burton já tem o seu próprio quarteto e com ele abriu este 6.º concerto.

Mas afinal a estrela do grupo, por estranho que pareça, não é Burton, é Larry Coryell, o guitarrista. Com 25 anos, surgiu há meses no «jazz», vindo do «rythym and blues», o que é uma credencial a considerar.

Larry Coryell, confirmando as referências que já na Europa andavam no ar, é um musico inacreditável de originalidade, técnica, modernidade e tudo isto muito bem equilibrado com uma fidelidade (não evidente, mas existente) ás raizes, aos «blues». Nunca ninguém, em «jazz», tocou guitarra de semelhante maneira.

Wes Montgomery, á sua vista, é hoje uma banalidade. Tudo nele é diferente, com relevo para o discurso musical, que é o menos «quadrado», lógico, possível. E neste quarteto a sua inclusão é muito feliz porque a comunhão, a combinação, o entendimento de ideias com Gary Burton é notável.

REABILITAÇÃO

«Guitar Workshop» era o título para a atracção seguinte ou seja, um desfile-confronto de vários guitarristas. Do banjo de Elmer Snowden á guitarra de George Benson, foi uma panoramica de estilos, técnicas, concepções.

O banjo é uma evocação. Snowden relembrou-nos as orquestras dos anos 30. Nascido em 1900 Snowden é uma legenda viva, atravessou a vida do «jazz», conheceu todos os musicos, gravou para todas as etiquetas. Nesta noite esteve muito bem no tema «One o'clock jump».

O desfile prosseguiu com Buddy Ony, um homem do «rythym and blues», Barney Kessell o «swingman» por excelência, Jim Hall um concertista de estilo sofisticado mas brilhante, e George Benson outro nome novo, outra esperança para uma nova expressão neste instrumento hoje adulterado por tantos «tocadores». A guitarra de som amplificado hoje em dia, é o instrumento da moda. Por um lado é o mais fácil de aprendizagem, por outro lado é o mais barato e ainda por outro lado pode ser o mais estridente. Este desfile de guitarristas de «jazz» foi uma espécie de reabilitação para a ultimamente tão desconsiderada guitarra.

SASSY

Uma das contradições existentes na vocalização em «jazz» é que para se cantar realmente bem não é preciso ter uma voz bonita, uma dicção perfeita, um «contrôle» eficiente. É preciso sim uma certa expressão, linguagem, técnica. E isso provou-o Sarah Vaughan.

Com Ella Fitzgerald, Carmen McRae e poucas mais Sarah é a grande voz feminina do «jazz». Na sua actuação houve um senão apenas: o repertório esteve um tudo nada afastado do «jazz». Os temas foram escolhidos entre os êxitos da musica comercial, mas o facto é que Sarah deu-lhes uma nova dimensão, fazendo esquecer que cantava «The Shadow of Your Smile» ou «Alphie» para só se ouvir «jazz».

SARAH VAUGHAN

Sassy, como os amigos lhe chamam, tem o condão das grandes cantoras de «jazz»: escolhe o tema e desde aí para diante, tudo é novo, diferente e á sua maneira.

Com uma presença em palco, correcta, simpática, Sassy conquistou a assistência que práticamente a obrigou a cantar mais uma vez. Escolheu «Misty» uma balada, que o pianista Enol Garner celebrizou.

Foi um concerto heterogéneo, talvez abundante de mais, uma pequena maratona que apesar disso valeu a pena correr.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Simpósio sobre Escolioses na Ordem dos Médicos

A Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Reabilitação promove nos dias 16 e 17 de Dezembro próximo um simpósio sobre Escolioses, aberto a todos os médicos.

Os temas básicos são: «Etiopatogenia», «Evolução e aspectos clínicos» e «Tratamentos — cirúrgico, físico e protésico».

Os médicos que desejem tomar parte activa no referido simpósio devem pôr-se em contacto, o mais urgente possível, com o dr. Manuel Farmhouse, Rua Castilho, 23, r/c., telefs. 45165-45184, a fim de fornecerem as comunicações para a organização do programa. Os trabalhos a admitir devem ser entregues até ao dia 20 do corrente mês.

Está também previsto um jantar para a noite de 17 de Dezembro, mediante inscrição.

As sessões científicas começarão no sábado, 16 de Dezembro, á noite, e continuarão por todo o dia seguinte.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O artista Manuel Fria gravou dois discos para a R. C. A., que serão postos á venda ainda este mês.
* O artista Vítor Rosado já não fará parte da companhia de revista que vai actuar no Teatro Variedades.
* Estreou-se na Adega Machado a cantadeira Fernanda Pinto.

SPRAY-ORAL
halazon
A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Leal, Vítor Mendes, Delfina Cruz, a fadista Arminda da Conceição, as jovens discípulas Júlia Alves, Tânia Mota e Maria Antónia, um sensacional friso de bailarinas internacionais e, ainda, a famosa atracção mundial «Speed Crazy»: o máximo em velocidade, o máximo em loucura.

IMPERIO

Um filme de Pier Pasolini na próxima sessão clássica

Um grande escritor e cineasta conseguiu uma admirável versão cinematográfica do Evangelho segundo São Mateus, considerada a mais polémica, na medida em que nos oferece uma interpretação arrojada do Evangelho. Este filme de Pier Paolo Pasolini obteve a aprovação de ateus e católicos e prémios significativos, como o do júri da Bienal de Veneza, dois grandes prémios católicos, uma distinção internacional da crítica e, por fim, em Lisboa, no Festival da Casa da Imprensa, o prémio para o melhor filme de valores espirituais. Polémico, inteiramente discutível, não há dúvida que esta obra máxima de Pasolini foge a tudo o que se possa considerar como filme religioso: é o filme do destino eterno do Homem. Obra superior, vivendo da interpretação da máxima veracidade de todos os seus participantes, esta película, de excepcional significado artístico e cultural, não baseia os seus atractivos em nomes altissonantes de cartaz. O «Evangelho segundo São Mateus» é, sem dúvida, um filme excepcional, embora discutível, destinado a um público de elevadíssima craveira intelectual. Será exibido na sessão clássica do Império, a realizar na quarta-feira, ás 18 e 30.

CONDES E MUNDIAL

«O incerto amanhã»

As superiores qualidades do tema, de interpretação e de plástica do filme «O incerto amanhã», foram unânimamente reconhecidos pelo público e pela crítica, que não cessam de aplaudir calorosamente o soberbo filme de Otto Preminger, que entrou em segunda semana de exibição nos cinemas Mundial e Condes. Está-se, pois, em presença de uma obra invulgar, que se impõe como uma produção do mais alto nível artístico e técnico, que honra a indústria de Hollywood e mantém o prestígio do seu produtor e realizador, que de há muito se afirmou como uma das mais importantes personalidades do mundo do cinema. «O incerto amanhã», de Otto Preminger, ficará, assim, como uma das mais valiosas películas apresentadas nesta temporada, servida por um elenco de escol, que integra artistas de primeiro plano, como Michael Caine, Jane Fonda, Burgess Meredith, John Phillip Law, Diahann Carroll, Robert Hooks e Faye Dunaway, e cujo tema, certamente, há-de contribuir para um melhor entendimento racial, dentro do mais apurado espírito democrático. Filme de mensagem, obra de conteúdo, nem por isso deixa de constituir um espectáculo para todos, numa tomada profunda de consciência, a que não faltam os extremos da emoção capazes de tocar as plateias menos preparadas.

COLISEU

HOJE, às 21 e 30

M/ 12 anos

DESPEDIDA DA

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

SEXTA-FEIRA, 17

ESTREIA DA 3.ª COMPANHIA DE CIRCO

BREVEMENTE

no Parque Mayer uma revista popular

O Parque Mayer é sempre alvo das atenções do grande público, pois é mesmo ali que se apresentam as grandes revistas populares.

Vasco Morgado, depois da sua superprodução musical «Como vencer na vida sem fazer força», convidou os autores Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, a equipa nova-vaga para apresentar outra revista, já pronta para ensaios, pertencendo a parte musical aos consagrados João Nobre e Carlos Dias e ainda a colaboração de Ferrer Trindade.

«Parque, Mulheres e Plumas», a nova revista do Capitólio, terá montagem de Pinto de Campos e coreografia do bailarino sul-americano Fernando Azevedo.

A temporada do Nacional começa depois de amanhã com a peça «Equilibrio instável» do dramaturgo americano Albee

A abertura da época da Companhia do Teatro Nacional D. Maria II, agora actuando no Teatro Avenida, vai ser assinalada com um grande acontecimento de teatro: a estreia de «Equilíbrio instável», de Edward Albee, uma das peças mais polémicas e emocionantes e, sem dúvida, das mais notáveis do teatro moderno saudada nos mais exigentes centros como ultrapassando, em sentido crítico e em verdade, a famosa «Quem tem medo de Virginia Woolf?», que tão grande projecção internacional conquistou para o seu autor.

Numa tradução primorosa, cheia de sobriedade e de respeito pelo original, assinada por Fernando Fragoso, nome bem conhecido das letras portuguesas e grande estudioso do teatro, «Equilíbrio instável», a mais recente peça do americano Albee, trata um tema forte e apresenta o quadro duma família americana que procura o seu equilíbrio precário, ameaçado pelo veneno da discórdia, da incompreensão e do medo. É o estranho drama da solidão num mundo superpovoado. Por detrás desta família, agita-se todo um povo, marcado, como ela, pelo medo e pela tragédia do desencontro.

A peça é um extraordinário documento humano e uma obra dramática invulgar. Foi estreada agora em França, com encenação de Jean Louis Barrault e interpretada por Edwige Feuillère, Madeleine Renaud, Claude Dauphin e Simone Valére, em volta dela se erguendo, desde logo, um excepcional ambiente de interesse. Quando Vivien Leigh morreu, em Londres, há poucos meses, o manuscrito de «Equilíbrio instável» foi-lhe encontrado á cabeceira: estudava o papel de «Agnés», que deveria interpretar. Esse papel vai ser criado, entre nós, por Amélia Rey Colaço. É a única personagem que, talvez por seu mal, tem, no momento próprio, a noção objectiva das coisas. Procura fomentar a harmonia no seio da família, no desejo de que ela «mantenha a sua forma». No equilíbrio instável do lar considera-se o fiel da balança. O pressentimento de que poderá perder a razão não a assusta. Por vezes, dir-se-ia encarnar um ser não humano aceitando semelhante eventualidade, com mal disfarçada «coquetterie».

Trata-se, portanto, de uma peça vigorosa e de rara beleza a que foi escolhida para a abertura da época da Companhia do D. Maria II. O publico de Lisboa terá, já depois de amanhã, um acontecimento de teatro perfeitamente á altura das exigências de uma grande capital do Mundo — um acontecimento que marcará uma nova data nas tradições de brilho e qualidade de um prestigioso teatro e de uma não menos prestigiosa companhia.

QUINZENAS DO BOM CINEMA

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

ANUNCIAM

«O VÍCIO NO CINEMA»

UM TEMA NOVO EM CICLOS CINEMATOGRÁFICOS

PROGRAMA:

Dia 13 de Novembro (Amanhã):

O ANJO AZUL (de Edward Dmytryk), com Curt Jurgens, May Britt, etc. Cinemascope, Col.

Dia 15 de Novembro:

OS ESCRAVOS DO VÍCIO (de Blake Edwards), com Jack Lemmon, Lee Remick, Charles Bickford, etc.

Dia 17 de Novembro:

A VIDA É UM JOGO (de Robert Rossen), com Paul Newman, Piper Laurie, George C. Scott, etc.

Dia 20 de Novembro:

O CARTEIRISTA (de Robert Bresson), com Martin Lassale, Pierre Demaire, Pierre Etaix, etc.

Dia 22 de Novembro:

O VAMPIRO DE DUSSELDORF (de Robert Hossein), com Robert Hossein, Marie - France Pisier, etc.

Dia 24 de Novembro:

A ILHA DE ARTURO (de Damiano Damiani), com Reginald Kernan, Kei Meersman, etc.

CINEMA MONUMENTAL

ÀS 2.AS, 4.AS E 6.AS-FEIRAS —★— ÀS 18.30 H.

TODAS AS SESSÕES SÃO PARA MAIORES DE 17 ANOS

BELARTE

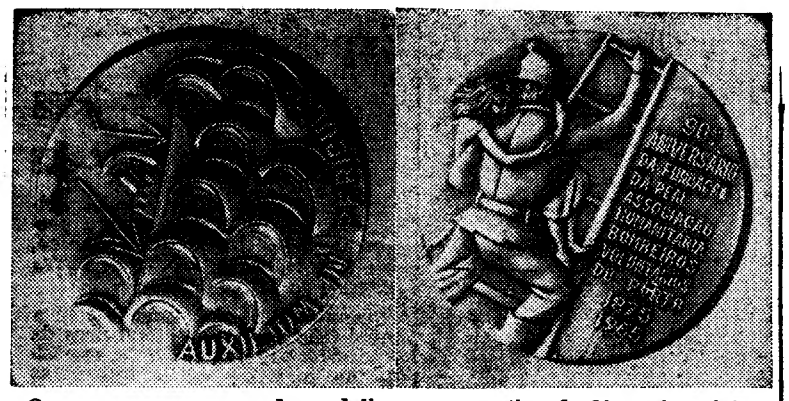
Rivitex **

...O Pai Natal dos filhos dos seus clientes!

CHAMAM AO JAPÃO O PAÍS DO SOL NASCENTE
A INFÂNCIA É TAMBÉM UM SOL QUE NASCE
A Rivitex ATRAVÉS DE CADA BRINQUEDO
OFERECE UM «SOL» A CADA CRIANÇA!

** Soc. Comercial Importadora, Lda.

Rua António da Silva Marinho, 84 · Telefone 67066 · Porto (via rápida)



O anverso e o reverso da medalha comemorativa do 90.º aniversário da fundação da Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Porto. A medalha, agora fundida, é da autoria do escultor Cabral Antunes e foi gravada por Isolino Vaz

Nota oficiosa dos Ministérios da Defesa, dos Estrangeiros e do Ultramar

Dos gabinetes dos ministros da Defesa Nacional, dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Em consequência das perturbações de ordem publica verificadas na Republica Democrática do Congo e a que a Imprensa se tem referido, refugiaram-se em Angola, nos ultimos três dias, entrados pela fronteira com a província congolesa do Katanga, dois grupos de indivíduos no total de 492 pessoas.

O primeiro é constituído por 204 pessoas, das quais a maioria é de nacionalidade belga, grega e italiana, havendo também alguns congoleses.

Cem, que dizem ser funcionários dos Caminhos de Ferro Congoleses, manifestaram desejo de regressar ao território do Congo logo que a situação ali se normalize, o que será autorizado. Dos restantes, os europeus pediram a repatriação para os países das respectivas nacionalidades. Para esse efeito seguirão por caminho de ferro de Teixeira de Sousa, onde se encontram, para o Lobito.

O segundo grupo, formado por setenta e cinco europeus e duzentos e treze nacionais congoleses, era portador de armas e foi desarmado pelas forças militares portuguesas. Todos estão a ser identificados, devendo os europeus ser mandados seguir para os países de que são nacionais.

Aos congoleses que o solicitarem será concedido asilo nos termos do Direito Internacional.

Regista-se que não se verificou qualquer incidente durante a entrada dos refugiados, não se tendo identificado nem no primeiro nem no segundo grupo nenhum nacional português.»

Instituto Nacional de Sangue

O Instituto Nacional de Sangue, no seu posto fixo de colheitas na Rua Pinheiro Chagas, 69-B e durante os meses de Outubro a Maio inclusive, tem uma equipa de médicos e enfermeiras á disposição de todos aqueles que quiserem oferecer o seu sangue a favor dos doentes dos hospitais. Durante estes meses o posto funcionará com o seguinte horário: 2.as feiras, das 10 ás 13 horas, e sábados, das 16 ás 19 horas.

O Instituto Nacional de Sangue tem para distribuição gratuita uma decalcomania com o seu emblema, próprio para colagem no pára-brisas dos veículos automóveis, que entregará a todos os dadores benévolos que, munidos do respectivo cartão de dador e do livrete do veículo, a solicitem na sua sede, Rua Pinheiro Chagas, 69-4.º andar, no Serviço de Relações Exteriores, durante as horas normais de trabalho.

1.º centenário do prof. Charles Lepierre

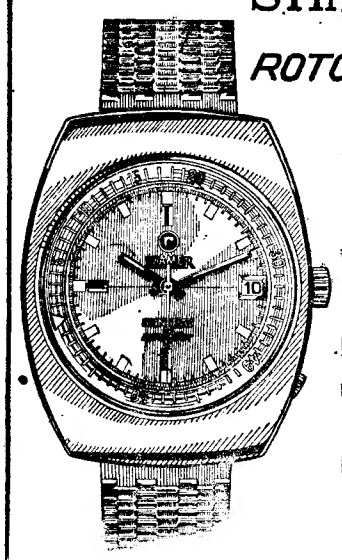
Passa hoje o primeiro centenário do nascimento do prof. Charles Lepierre, cientista ilustre que, no nosso País, sua segunda Pátria, onde viveu mais de cinquenta anos, desenvolveu notável acção na cátedra e nos domínios da investigação.

Professor do Instituto Superior Técnico, desde a fundação desta escola até á sua jubilação em 1937, foi o criador entre nós da profissão de engenheiro químico e deixou bem assinalada a sua intervenção em prol do ensino e da economia portuguesa, no desempenho de muitas missões.

Muito estimado e respeitado pelas suas qualidades humanas de professor e pelo seu belo exemplo de uma infatigável actividade científica, os alunos tratavam-no por «Mestre Lepierre», traduzindo neste título um afecto quase filial. O seu nome foi dado ao maior laboratório da Secção de Química do Instituto Superior Técnico e ao Liceu Francês.

ROAMER OF SWITZERLAND

STINGRAY S ROTO44DATE



- caixa em aço antimagnético 100% estanque até 200 metros de profundidade
- coroa para regular o círculo da duração do mergulho
- mostrador luminoso muito legível
- movimento automático com 44 rubis funcionais

preço

com pulseira TROPIC 1.950$00

com pulseira de metal 2.200$00

JOALHARIA LIDE, LDA.

Rua Marquês da Fronteira, 92-C — Telef. 680665 — LISBOA

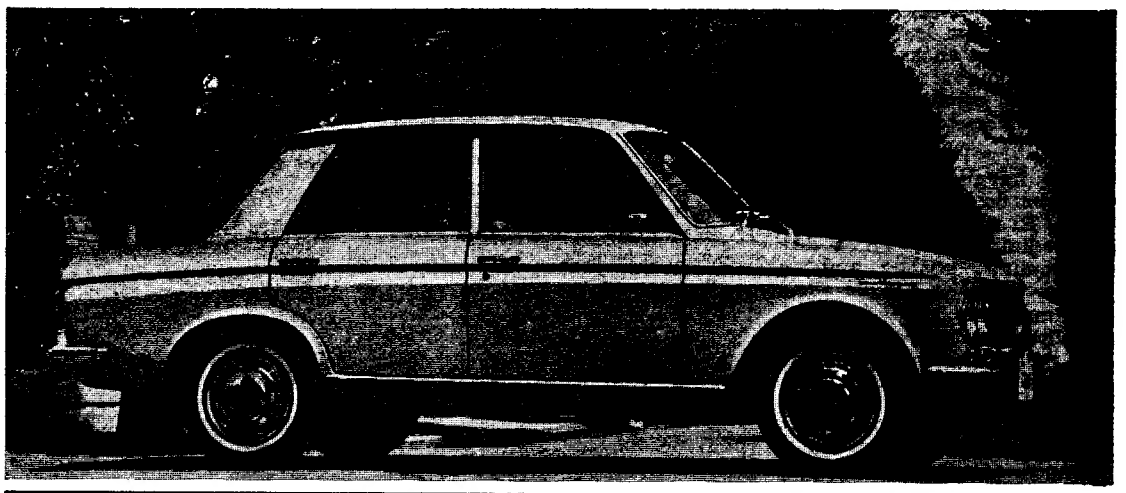
MEMBRO DE ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL ROAMER

EIS O

DATSUN

o fabuloso automóvel Japonês

adapt. TEMPO



O sensacional DATSUN foi já eleito em 90 países do mundo. A famosa marca lançada pelas Fábricas Nissan Motor C.ª, surge em Portugal.

Por ser diferente e melhor o Datsun coloca o Japão em terceiro lugar dos países exportadores de automóveis, assegurando a sua presença em todo o mundo.

Carros cuidadosamente construídos e com impecáveis acabamentos.

DATSUN O CARRO Nº 1 DO ORIENTE

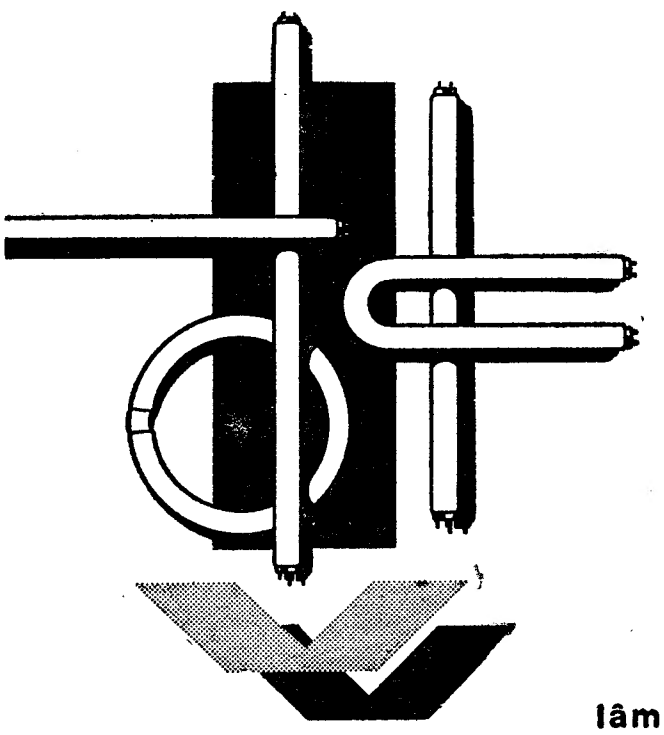
DATSUN PRODUZIDO PELA NISSAN

DATSUN 1300

DATSUN 2000

STOCK DE PEÇAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA EM PORTUGAL E NA MAIORIA DOS PAÍSES EUROPEUS

REPRESENTANTES: ASSISTAUTO • EM EXPOSIÇÃO NA AVENIDA DUQUE D'ÁVILA 56-D • TELEFONE 53 52 50 • LISBOA



lâmpadas fluorescentes

COVINA

COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, S.A.R.L.

SANTA IRIA DA AZÓIA

Portugal

DIÁRIO DE EVA

COISAS DE MULHERES...

Há alguns anos, Valentina Terechkova, célebre astronauta russa — a primeira mulher do espaço — foi, ao visitar Londres, recebida pela rainha Isabel II. Ao sair, a célebre — e encantadora — «gaivota» comentava: «Foi muito fácil. Contei a minha viagem e depois falámos de «coisas de mulheres»...

E' difícil imaginar dois seres mais díspares do que estas interlocutoras... E, no entanto, encontraram imediatamente pontos de contacto comuns, porque ambas eram esposas e mães, porque ambas eram mulheres... E entre todas as mulheres existe este mesmo interesse pelas mesmas questões e uma escala de valores humanos que não exactamente a dos homens... Coisas de mulheres... E dessas coisas falaremos de tempos a tempos.

Coisas de mulheres a que os homens não dão o valor devido. Conta-se que Goethe, visitando Madame de Staël, a ilustre escritora francesa, ouviu da boca dela a surpreendente notícia de que Napoleão Bonaparte, considerado o paladino das ideias modernas, ia fazer-se coroar imperador. Seguiu-se um silência majestoso, que Madame de Staël quebrou, perguntando a Goethe se desejava comer qualquer coisa.

Goethe não tinha fome e desgostou-se com a interrupção de suas meditações sublimes. Com aquela generalização que os homens usam para com as mulheres, mesmo tratando-se de seres tão excepcionais, escreveu mais tarde que as mulheres são incapazes de se concentrarem numa ideia séria.

Censura injusta. Napoleão considerou sempre Madame de Staël como um de seus mais perigosos adversários. No entanto, para ela, naquele momento, a hospitalidade a Goethe era mais importante do que a hostilidade a Napoleão Bonaparte.

Se, imersa em pensamentos de alta política, ela tivesse esquecido os seus deveres de dona de casa, o próprio Goethe teria escrito que as preocupações intelectuais impedem a mulher de cumprir as mais comesinhas obrigações...

E' entre estes dois tipos de censura que vive a mulher moderna, especialmente a mulher intelectualizada.

Mas o que são coisas de mulheres? Modas, puericultura, decoração, culinária, problemas de sentimentos.

Coisas frívolas? Às vezes...

Mas a alimentação, o vestuário, a preparação do futuro, os laços afectivos não serão afinal os problemas **ESSENCIAIS** da humanidade?

ELINA GUIMARÃES

O penteado de caracóis na parte posterior da cabeça parece uma moda de outra época, mas é, pelo contrário, da maior actualidade. A razão explica-se, por ser gracioso e possuir uma atracção nitidamente juvenil

Exposição de livros ingleses de letras e artes

Enviada especialmente pelo British Council de Londres, abre brevemente, no Instituto Britânico, uma importante exposição de livros ingleses de letras e artes.

Organizada de colaboração com a Associação de Editores-Livreiros da Grã-Bretanha, compõe-se a exposição de mais de mil e oitocentas obras publicadas no presente ano nos diversos campos da literatura e belas-artes, que foram especialmente seleccionadas para constituir, juntamente com outras secções especializadas, a representação britânica na recente Feira do Livro de Francfort.

Esta exposição será também apresentada em Coimbra e no Porto, seguindo depois para a Espanha.

Ceilão dividida a favor e contra a mini-saia

COLOMBO (Ceilão), 12 — (R.) — Sem duvida, a mini-saia veio para o Ceilão com intenção de ficar. Mas mantém-se o centro de uma feroz controvérsia.

Quando as bainhas começaram pela primeira vez a subir, houve apenas um erguer de sobrancelhas dos mais velhos e referências «temperadas» e passageiras dos políticos.

Então invadiu as escolas e os templos, atraindo a atenção de certas organizações budistas. Cerca de 80 por cento da população do Ceilão é budista.

O congresso nacional dos membros desta religião, uma organização de leigos, pediu que a mini-saia fosse vetada e anunciou uma campanha contra o que consideram ser uma «ultrajante imodéstia».

Na abertura da nova escola na vila de Polgahawela, a 80 quilómetros ao norte desta capital, o mês passado, o principal responsável do templo pediu ás mães budistas que ajudassem a pôr cobro ás visitas de suas filhas ao templo e ás idas para a escola trajando de mini-saia.

Entretanto, outras pessoas estão a discutir com igual empenho no sentido de a mini-saia dever ser deixada em paz.

Entre os que não vêem qualquer causa para preocupações indevidas encontram-se dois eminentes chefes budistas, o dr. G. P. Malalasekera, antigo enviado de Ceilão quer a Moscovo quer a Londres, que é agora presidente do Conselho Nacional para Estudos Superiores e o prof. W. S. Karunaratne, professor de civilização budista na Universidade de Ceilão.

O dr. Malalasekera, durante um discurso num importante colégio budista para raparigas em Kandy, referiu-se, recentemente, á invasão das mini-saias dizendo que o importante era o sentido de dignidade e de respeito por si próprias das raparigas que envergam essas saias e não o seu comprimento.

McCANN

Com toda a razão, porque agora com o VAVITE que trabalha quase sòzinho, e facilita ao máximo as tarefas domésticas, tudo é diferente.

2 Esfregões VAVITE na mesma embalagem:
um esfregão para a loiça e trem-de-cozinha;
outro para limpar a cozinha e a casa de banho.

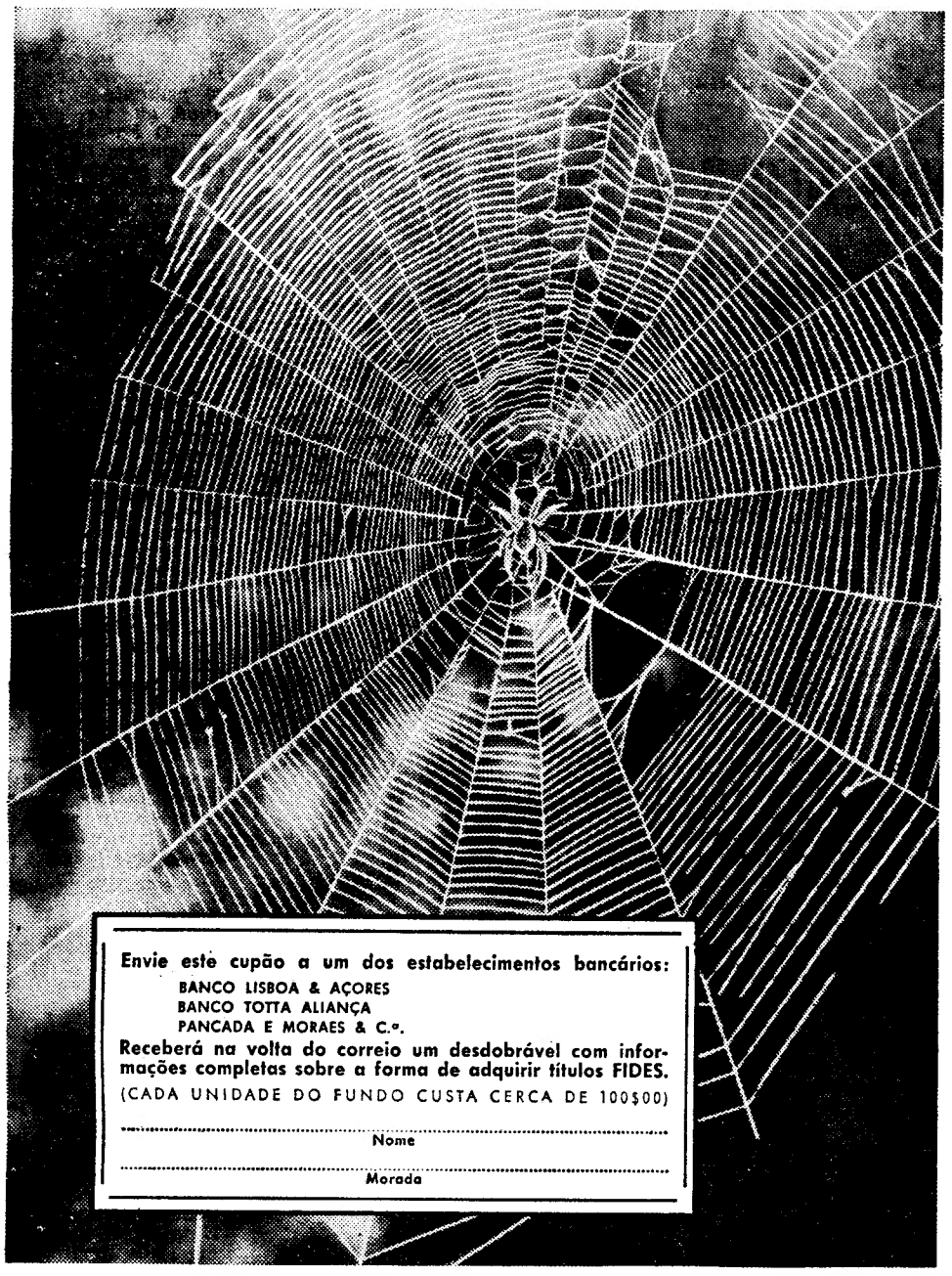
IPETEX

Vavite

VAVITE É UM ESFREGÃO COMPETENTE!

DISTRIBUIDOR GERAL:
AGIL — AVELINO MACHADO JÚNIOR
RUA DO ALMADA, 455 — PORTO
RUA D. ESTEFÂNIA, 155-A — LISBOA

teça melhor o seu futuro



Envie este cupão a um dos estabelecimentos bancários:
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO TOTTA ALIANÇA
PANCADA E MORAES & C.ª.
Receberá na volta do correio um desdobrável com informações completas sobre a forma de adquirir títulos FIDES.
(CADA UNIDADE DO FUNDO CUSTA CERCA DE 100$00)

Nome .....

Morada .....

para que poupar? para quem poupar? como poupar?

comprando títulos FIDES v. poderá:

Obter segurança para as suas economias. Alcançar um rendimento que acompanhará o progresso do país. Conseguir, mais tarde ou mais cedo, a valorização do seu investimento.

SPP-F6

FIDES

FUNDO DE INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

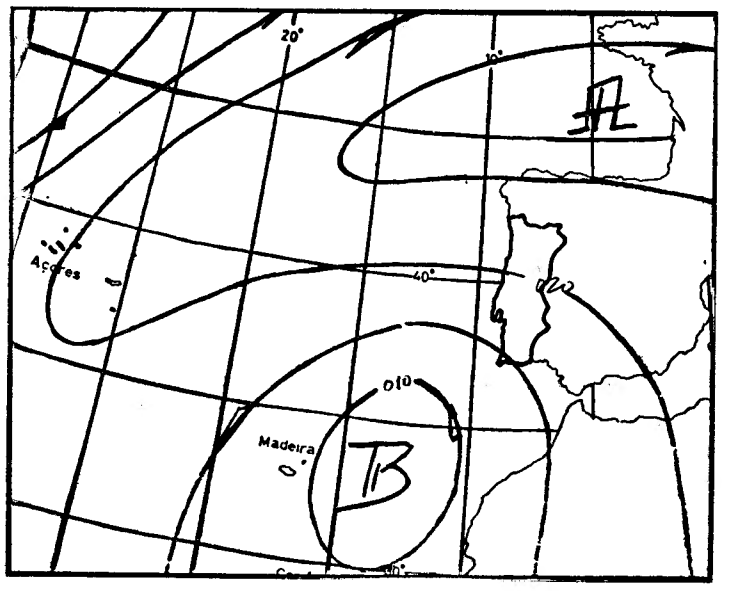
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 23°; mínima: Pedras Salgadas, 5°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Lisboa e Porto, 15°; Coimbra e Faro, 16°; Portalegre, 10°; Penhas Douradas, 13°; Funchal, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16°; na água do mar: 15°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— *Isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 13 — O estado do tempo no território do continente deverá continuar a ser influenciado pela massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone centrado sobre a região da Biscaia e de uma depressão localizada entre a Madeira e o Noroeste de África.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado e vento fraco de leste.

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 12 — À 1 h. (3,4 m); 13 e 20 (3,6 m). **Dia 13** — À 1 e 48 (3,5 m); 14 e 10 (3,7 m). **Dia 14** — Às 2 e 30 (3,7 m); 14 e 50 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 12 — Às 6 e 54 (1,7 m); 19 e 30 (1,5 m). **Dia 13** — Às 7 e 40 (1,6 m); 20 e 04 (1,4 m). **Dia 14** — Às 8 e 15 (1,4 m); 20 e 33 (1,3 m).

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 8 e 16* — *Ocaso ás 18 e 26*

FASES DA LUA

Dia 17 — Dia 25 — Dia 1 — Dia 8

Faleceu o tractorista que fora colhido pelo rodado

ÉVORA, 12. — Faleceu no hospital da Misericórdia desta cidade, em resultado das lesões sofridas, o sr. Gilberto José Rei Nobre, de 39 anos, casado, natural de Redondo, onde residia. Há dias, conforme noticiámos, ao pretender travar um tractor, foi colhido pelo rodado.

TORRES NOVAS

JOSÉ ALEXANDRE INÁCIO

FALECEU

Sua família participa o falecimento e que o funeral se realiza amanhã, dia 13, ás 9 horas, para o cemitério local.

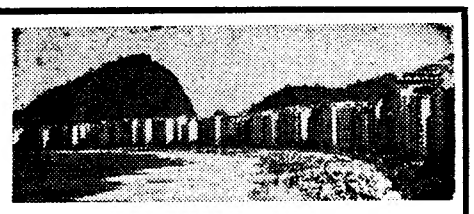
Jorge Manuel dos Santos Lopes da Silva

Morto em combate em Angola

4.º ANO DE SAUDADE

Seus pais e família, mandam rezar missa pelo eterno descanso do seu querido e saudoso filho, amanhã, dia 13, ás 9.30, na Igreja de São Sebastião da Pedreira, agradecendo a todas as pessoas de suas relações e amizade que assistam a este piedoso acto.

CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

CARTA ABERTA

ao senhor Francisco Negrão de Lima

(antigo embaixador do Brasil em Portugal)

em defesa do samba carioca

SENHOR GOVERNDOR — Acredito piamente que esta carta nunca chegará ás suas mãos e que nem dela chegue aos seus ouvidos a mais vaga lembrança. Mas isso não me impede de escrevê-la. A carta é um estado de espírito.

O senhor viveu em Portugal. Conviveu com toda a sorte de portugueses. Viajou. Esteve no Minho, onde em mesa aconchegada fumegava o arroz-de-forno. Provou nas vastas adegas do Douro o vinho que, como dizem os folhetos de turismo, refulge em gotas de oiro velho. Admirou Grão Vasco em Viseu. Conheceu as margens coimbrãs do Mondego, levando talvez nos ombros uma capa de estudante. Falou com pescadores em praias de redes a secar ao sol. Viu as amendoeiras floridas do hoje internacionalizado Algarve. E durante meses, muitos meses, assistiu à mágica de Lisboa mudar, quatro vezes por ano, os cenários da sua «mise-em-beauté». Mas aqui, ali, em todo o lado, uma coisa comovia o Senhor: — a presença constante da musica popular brasileira. A presença do Samba. O Samba talvez melhor sentido em Portugal do que vivido no Brasil, isto do mesmo jeito que os brasileiros afirmam que Eça de Queirós e Fernando Pessoa são mais entendidos no Brasil do que em Portugal. Pois bem, senhor Governador, onde está, agora, o samba carioca?

Todos nós, aqui no Rio de Janeiro, de onde envio há meia duzia de anos estas cartas para o «Diário de Lisboa», algumas das quais talvez tenham merecido, nos seus tempos de Embaixador, um olhar ou um sorriso, todos nós, repito, assistimos ao seu badalado 2.º Festival da Canção Brasileira, *onde já no titulo surgia o veneno da duvida fatal: — é, ou não é o samba uma canção? Ou acaso por canção entende-se aquele tipozinho de musica que não vive de tradições, mas sim de pretensão de «esnobar» e competir com o que está internacionalmente consagrado? No fundo a ideia dos criadores do Festival foi repetir ou ultrapassar San-Reno. As duas coisas, é certo, estão conseguindo. Mas enquanto a Itália é, na verdade, a pátira da canção, o Rio de Janeiro orgulha-se de ser a terra do samba. Então, para escrever canções, os compositores cariocas foram obrigados a trair a sua natural inspiração. Cabe aqui transcrever algumas palavras do poeta e escritor Paulo Mendes de Campos, palavras que têm a importancia de serem escritas por um membro do juri, por certo o mais lucido entre todos eles: — «O publico fica perplexo quando assiste a este concurso brasileiro de canções. Em raras reconhece o ritmo e o calor das formas populares da música brasileira.»*

Aqui estão na minha vitrola os discos das vinte músicas escolhidas para finalistas. Já as escutei mais de uma vez, a todas, com um grupo de amigos. No fim, a sensação que tivemos foi de cansaço, tal o abuso do preciosismo, de rebuscado, de artificial, numa conversinha mole de papagaiada erudita. Pairava na sala um pesado nevoeiro de tédio quando, instintivamente, e ao acaso, botei no prato um «elepê» de melodias apresentadas por um grupo de componentes da Escola de Samba de Mangueira. Puxa, que aleluia! Vibramos todos. Erguemo-nos do fundo das nossas poltronas. Pusemos de lado a batida-de-maracujá, e entrámos inresistivelmente na batucada...

Aqui está o que faltou no Festival da Canção: — faltou samba.

Sim, eu sei que o público se divertiu. Que aplaudiu, deu vaias, superlotou o Maracanãzinho. Torceu por ídolos que inventou na hora. E arrancou mesmo das mãos de um juri temeroso o direito de escolher o primeiro classificado. Mas não. Não se diga que quem fez isto foi o povo. Não. Foi apenas a pequena burguesia, da direita ou da esquerda. De sentimentos e paixões fáceis, ansiosa de diversão, que foi como quem vai ao «Jockei» ou á praia, granfeira do Arpoador, ou iria ao circo de Roma se houvesse no Maracanãzinho cristãos para atirar ás feras.

Acredito que setenta por cento do público que assistiu ao «Festival», era da «Zona Sul».

A «Zona Norte» isto é, o povo, o povo dos morros, dos subúrbios, das ruas confusas do centro da cidade, estava, na melhor hipótese, ali ao lado, no Maracanã, o grande, torcendo, mas pelas suas turmas de futebol. Não porque não goste de música, mas apenas porque a música sofrida que ele ama — é o Samba. O samba que não compareceu ao Festival da Canção.

Um humorista escreveu no seu jornal: «Ouvi quase meia centena de músicas. Chatíssimas. A única realmente popular foi a que tocaram para encerrar o Festival: A Cidade Maravilhosa, *de André Filho. O hino da cidade»*

Mas o seu tempo, governador, é curto, e o senhor já está, por certo, atrasado para ir inaugurar algum dos melhoramentos com que está beneficiando a nossa Guanabara, e vai hoje, felizmente, com o coração liberto, porque desta vez o ataque desses policiais que, por diversão, andaram metralhando a uma Combi *inocente e familiar, não aconteceu aqui, mas no Estado vizinho do Rio de de Janeiro. Então, aproveitando esse instante de coração liberto, aqui tem, governador, a sugestão que lhe ofereço, a si e á sua sofisticada Secretaria de Turismo: — Façam um Festival para o povo: a* Festa Carioca do Samba. *Uma coisa bem diferente do* Festival da Canção. *Competição aberta apenas á alma popular. Nada de samba estilizado por «génios» da força de Strawinsky ou de Schoenberg, ou de poetas como Mayakovsky, ou de diplomatas sem, ou mesmo, com o Prémio Nobel, como o guatemalteco Miguel Asturias. Nada disso. Uma festa para aqueles para quem o samba é mais necessário que o feijão-com-arroz de todos-os--dias. E onde, acima de tudo, seja abolida essa entidade inútil e pernóstica a que se dá o nome de juri. Uma festa do povo á solta cantando, dançando, escolhendo. Como? Como acontece no Carnaval. O povo escuta, escolhe, elege e canta. E o samba mais cantado receberia como único prémio uma casa no duro, com vários quartos, e um vasto terreno para criar galinhas num bairro da Zona Norte, com árvores, cachorro e gatos. Coisas que pareçam caídas de um céu camarada e compreensivo. O prémio á humildade. Isto só, e nada mais.*

Então, senhor governador, depois desta Festa Carioca do Samba *eu acredito que o seu consagrado* Festival da Canção *passe, em anos futuros, a ter uma nova importância.*

P. S — Aos leitores: na loja **Livros de Portugal** alguém diz: «Vários amigos, em Lisboa, querem mandar-lhe seus livros, mas não sabem para onde. «Então aí vai o endereço: Avenida N. S de Copacabana, 723, ap. 408.

«As mulheres vão jogar futebol!»

— e os olhos dos homens brilham no campo do Vitória

Campo do Vitória Clube de Lisboa: manhã de sol e manhã de frio. Assistência ávida, curiosa irrequieta — vão jogar mulheres. Jogar futebol, um desporto violento, que exige movimento de pernas, dos músculos mais íntimos, da carne que, normalmente, se mantém escondida.

O desafio está marcado para as dez horas. Mas são dez e meia e nada acontece no campo. Onde estarão as mulheres — artistas, umas, empregadas da Dinfer, outras? Os comentários variam:

— Ontem foi São Martinho...

— Fulana ás três da madrugada, ainda cantava o fado...

— Sicrana regressou a casa ás cinco. Vi-a eu, que sou vizinho dela...

Aquela gente toda que ali está, a fumar, que se cumprimenta familiarmente, é, em parte, do extracto noctívago de Lisboa. Gente que não se deitou, abusou com abundância da água-pé e se barbeou de manhãzinha, para ter um ar fresco. Mas todos têm um ar

Natalina José não é apenas uma artista de talento e uma vedeta consagrada pelo publico, mas também uma brilhante émula de Eusébio: foi ela a autora dos golos da vitória

pálido, sem futuro, um ar triste que comove, que vem do Parque Mayer, de algumas casas de fado, de uma alegria postiça que findou.

Elas, sobretudo, estão caladas. Elas, que ali foram assistir a um jogo de mulheres, mostram-se desajeitadas, fora do seu ambiente, desfrutadas pelos olhares grosseiros, pelos lábios húmidos, que querem imediatamente o sexo feminino no campo a correr de um lado para o outro. Não é o confronto desportivo que constitui atracção: o que prende ali a assistência são as mulheres que, num movimento constante e violento, patentearão toda a sua plástica, todo o seu corpo.

São 11 horas e o desafio ainda não começou. O sol mostra-se um pouco mais duro e começa a desfazer o pó de arroz de certos rostos cansados. Muitos dos homens são estranhos — e os colarinhos das camisas não se apresentam limpos.

São homens que se cumprimentam mutuamente com um «Tás bom, pá?» que, não raro, se transforma em «Tás boa, tinhosa?». E, pouco a pouco, uma certa euforia toma toda a assistência, que se desilude quando se dá conta que primeiro, se disputará um desafio entre homens-artistas e funcionários da Dinfer. Dos artistas anunciados, está só presente o filho de Tristão da Silva, que nos diz:

— O Farinha não vem. O Chico Zé também não. Quanto ás moças, não é provável que apareçam. Ou aparecem tarde...

Gente mais lavada vai afluindo ao campo. Homens, principalmente. Homens que se apresentam com um unico objectivo: ver as mulheres. Não interessará a beleza geométrica (se possível) do jogo: interessarão os corpos, certas quedas, certos encontrões.

— Eh, pá! Isto...

— Eh, pá! Aquilo..

Sorrisos, piscadelas de olhos, meias palavras, assobios finos, entendidos. Há quem leve a mão á orelha:

— É daqui...

Um entendimento mútuo estabelece-se entre os homens e as mulheres, espectadoras de um desafio que ainda se não efectuou.

Meio-dia: aguarda-se um desafio de futebol feminino no campo do Vitória.

...Quando as mulheres se apresentaram no campo, artistas da Rádio e funcionárias da Dinfer, destruíram, com a sua descontracção, o mau ambiente. Natalina José, a cançonetista, só á sua conta marcou três golos. No fim, as artistas (4-0) receberam, triunfantes, taças e tacinhas. Vencidas e vencedoras haviam conquistado uma vitória no campo do Vitória: tinham sido derrotados o desfrute e o cinismo dos homens maus... — P. A.

A constituição da modalidad de «O Natal visto pelas

No dia 30 do mês corrente termina o prazo para a entrega dos trabalhos literários concorrentes a «O Natal visto pelas crianças» — e no dia 15 de Dezembro termina o prazo da modalidade plástica. Entretanto, atendendo ao nosso pedido, no sentido dos trabalhos nos serem mandados logo que possível, não guardando para a última hora o seu envio, muitas centenas de jovens já nos começaram a remeter as suas composições escritas ou plásticas.

Hoje, damos a conhecer a constituição do júri da modalidade literária. Como se trata de um concurso destinado, como o nome indica, a crianças com a idade máxima de 14 anos, foi uma vez mais, nossa preocupação convidar sobretudo personalidades (grande parte das quais já não é a primeira vez que colaboram connosco) ligadas aos sectores de pedagogia e da literatura infantis, estabelecendo assim um equilíbrio que, de outra forma, seria difícil de conseguir.

O júri

Eis, pois, a constituição do júri da modalidade literária:

— Prof. Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda. Pedagogo de reconhecidos méritos e há muito colaborador do nosso jornal, presidirá mais uma vez aos trabalhos do concurso que tem acompanhado de perto desde a primeira hora.

— D. Maria Lúcia Vassalo Silva Rosa, também há muitos anos colaboradora assídua do «Diário de Lisboa», exerce actividades docentes na Fundação Martin Sain.

— D. Matilde Rosa Araújo, nome prestigioso da literatura infantil em língua portuguesa, autora, entre outros volumes de «O livro de Tila» (poemas) e «O palhaço verde» (narrativo). é também professora, na Escola Industrial Fonseca Benevides.

— D. Lília da Fonseca, especializada em teatro infantil de fantoches (Teatro Branca Flor) e directora da «Colecção Carrocel», onde tem publicado algumas obras de literatura infantil. Colabora, igualmente, no nosso jornal.

— D. Silvina Gouveia Blanco, membro da Nacional do e professora diosa de tod fância — so tivos.

— D. Mar sora do ens goga especia tivos

— Vasco de poeta, au úteis» e «O

— Antóni não escapou ratura infan primeiro liv

— Paulo ensaísta e c sido muitas literatura in

— D. Ma Sousa, escrit derar um «q Lisboa Juve literário obt prémio do c

— Fernan camarada d nomes mais rações mais guesa, autor vivos».

— Eduard literário do já, também, revelou. Ens progressivam

— Armind presença viv Lisboa Juve seus mais p colaboradore júri se reves ficado.

PRATAS DE ARTE

No nosso salão de exposições encontrará V. Ex.ª peças dignas do seu gosto **GRANDE OURIVESARIA PIMENTA**, R. Augusta, 258 a 257 (esquina de Santa Justa).

CHAV MEL

B sempre uma prend

GRAN

RUA

DA ESQUERDA PARA A DIREITA E DE CIMA PARA BAIXO — Maria Lúcia Vassalo Silva Rosa, Matilde Rosa Araújo, Lília da Fonseca, Silvina Gouveia Blanco, Maria José Valente, Maria Vitória Rocha de Sousa, Calvet de Magalhães, Vasco Costa Marques, Fernando Assis Pacheco, Paulo Norberto da Fonseca, António Torrado, Eduardo Prado Coelho e Armindo Ferreira Miranda

tuição do júri
modalidade literária
isto pelas crianças»

membro da direcção do Sindicato Nacional dos Professores Primários e professora do Liceu Francês. Estudiosa de todos os problemas da infância — sociais, artísticos e educativos.

— D. Maria José Valente, professora do ensino secundário e pedagoga especializada nos métodos activos.

— Vasco Costa Marques, voz viva de poeta, autor de «Poesia dos dias úteis» e «O mundo possível».

— António Torrado, autor a que não escapou o difícil campo da literatura infantil, tendo no prelo o seu primeiro livro.

— Paulo Norberto da Fonseca, ensaísta e crítico, cuja atenção tem sido muitas vezes solicitada para a literatura infantil e juvenil.

— D. Maria Vitória Rocha de Sousa, escritora que se pode considerar um «produto» do «Diário de Lisboa Juvenil», em cujo concurso literário obteve, anos atrás, um 1.º prémio do conto.

— Fernando Assis Pacheco, nosso camarada de redacção e um dos nomes mais representativos das gerações mais novas da poesia portuguesa, autor do livro «Cuidar dos vivos».

— Eduardo Prado Coelho, crítico literário do nosso jornal e que vem já, também, do «Juvenil», onde se revelou. Ensaísta cuja obra se vai progressivamente alargando.

— Armindo Ferreira Miranda, a presença viva do actual «Diário de Lisboa Juvenil», através de um dos seus mais promissores e dedicados colaboradores, cuja presença neste júri se reveste de um evidente significado.

CHAVE D'OURO
MELHOR CAFÉ...

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Dr. Raul Rego

Numa casa de saúde desta cidade, foi operado a uma hérnia o nosso prezado camarada de redacção dr. Raul Rego. A intervenção cirúrgica decorreu de forma inteiramente satisfatória, pelo que em breve voltará ao nosso convívio aquele nosso companheiro de trabalho, por cuja rápida convalescença fazemos sinceros votos.

TROCO

Os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo, temos grande variedade em exposição. Fabricamos por desenhos.

ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35—T. 832161

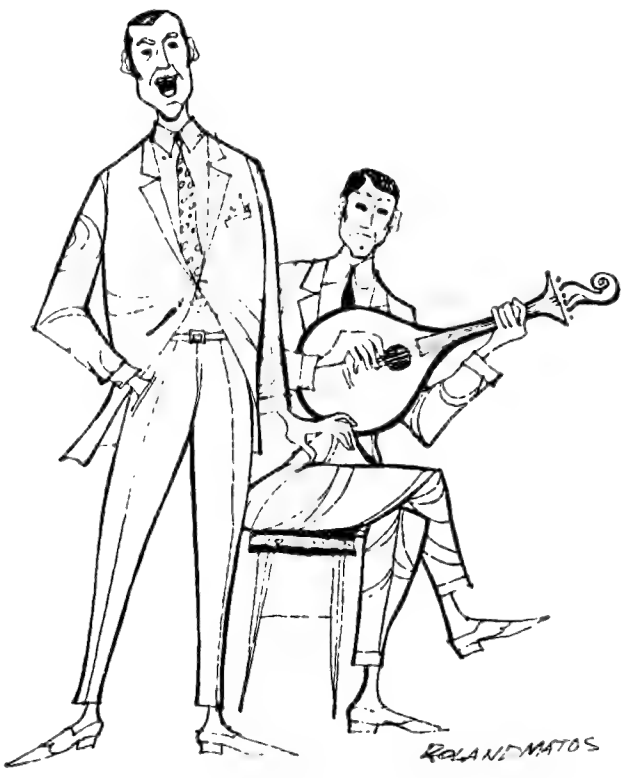
DIRECTOR DE HOTEL

EMPRESA HOTELEIRA, DE GRANDE ENVERGADURA, PRECISA EFICIENTE DIRECTOR DE HOTEL. RESPOSTA, COM «CURRICULUM VITAE», A ESTE JORNAL AO N.º 280. GUARDA-SE SIGILO.

O fado nos bairros de Lisboa—1

SÃO HOMENS DE TRABALHO OS FADISTAS AMADORES

UMA duzia de agremiações recreativas e desportivas prepara afanosamente as suas «tropas de assalto» para a Grande Noite do Fado, que a Casa da Imprensa vai organizar mais uma vez. Data da competição: o próximo dia 15, quarta-feira (no Coliseu dos Recreios). Fadistas amadores travarão o seu duelo de gargantas perante milhares de pessoas. Prevê-se enchente (já tradicional) e muito entusiasmo (ruidoso) nas falanges de apoio.

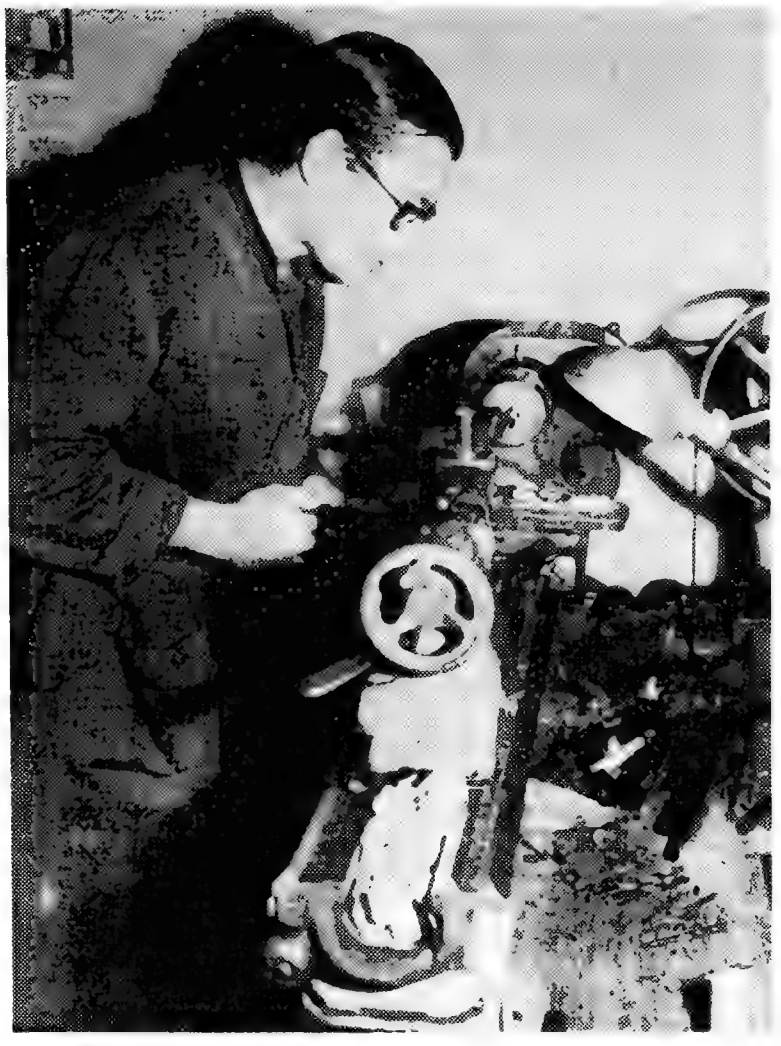


A Grande Noite do Fado, curioso torneio musical que já entrou nos hábitos do lisboeta, está também a mobilizar as atenções da população bairrista. Vários candidatos alimentam ambições de profissionalismo, embora o não digam abertamente — e oxalá a sorte não lhes seja madrasta. Outros irão cantar por gosto, ou para fazer o jeito á *malta* dos seus sítios. Todos eles sonham, muito em segredo, com o primeiro lugar.

A honra de representar o bairro foi, em alguns casos, disputada acesamente. Entretanto, muitos fadistas amadores estarão no Coliseu por nomeação directa. «Vais tu!» Critério de escolha, segundo nos disse um deles: «A simpatia. As colectividades querem o amador mais falado, mais considerado.» Assim sucedeu quase sempre.

A Grande Noite do Fado será possível, antes de mais pela grande *carolice* das sociedades e clubes. Fizeram-se sacrifícios, mentalizaram-se os sócios para a competição. E' que... a decisão será dada por aplausos! Uma boa falange de apoio pode salvar do justo esquecimento um amador medíocre. Acontece? Pois acontece. E é pena. Referiram-nos isso com certa insistência. Fadistas amigos dos mesmos, simples populares. Nem sempre ganha o melhor intérprete, porque o público age como único senhor da decisão. E é fácil bater muitas palmas — se houver muita gente do bairro nas bancadas.

«Diário de Lisboa» traz ao conhecimento dos leitores, a partir de hoje, uma antevisão do acontecimento. Na berlinda, para principiar, os representantes de Alfama, Anjos e Madragoa.



Juvelino Duarte Pinto (Alfama): «Preciso de ensaiar. Sou um bocadinho nervoso»

ALFAMA: um mecânico de canetas

A representação de Alfama foi confiada à Sociedade Boa União, com sede no BeBco das Cruzes, 9. A sede, pequena mas cheia de pitoresco, está em obras. Aí tem cantado Juvelino Duarte Pinto, que agora defenderá o bairro no palco do Coliseu.

Juvelino Duarte Pinto, 36 anos, casado, pai de uma menina, pequena, é um homem pacato. Profissão: mecânico de canetas (da firma Valga, á Rua da Escola de Medicina Veterinária).

— *O Juvelino é torneiro* — disse-nos o encarregado —, *mas dá a mão a qualquer outro serviço. Competente! Competentíssimo.*

Juvelino Pinto olha-nos do fundo das lentes grossas. Confessa:

— *Já estou velho para isto. Há uma porção de tempo que não canto com regularidade.*

Depois anima-se, ergue insensívelmente o tom de voz, recorda:

— *Cantei fado pela primeira vez no Grupo Desportivo do Castelo, em 1947. Tinha uns 15 ou 16 anos. Mais tarde entrei naquele concurso do «Comboio das Seis e Meia» — tem um minuto para mostrar o que vale, ou coisa parecida. Ganhei dois primeiros prémios.*

Os prémios foram uma gravata, latas de tinta e «outras coisas assim». Aliás, Juvelino Pinto não cobrou nunca um tostão pelas suas actuações de fadista. Amadorismo total. Cantou na Boa União e em outros lados. Onde calhava. Hoje actua só em Alfama, muito instado. A sua vida de família absorve-o quase por completo.

— *O que vai cantar?*

— *Talvez o «Fado Hilário». Acho-o difícil, por causa do registo de voz que exige. Ou então decido-me por uma letra de Álvaro Rodrigues, que é o presidente da Boa União. Mas... preciso de ensaiar. Sou um bocadinho nervoso.*

Juvelino Pinto não pensa no primeiro lugar — diz e repete — Em casa, no Beco da Formosa, 18, 3.º, a mulher e a sogra acham precisamente o contrário. Ver-se-á.

ANJOS: um marceneiro que gostava de «cegadas»

Manuel Lemos, representante dos Anjos, vai cantar a convite da Sociedade da Matinha. É marceneiro, tem 26 anos e três filhos. Começou a cantar precisamente no bairro onde está a sua oficina: a Curraleira.

— *Eu era doido por «cegadas». Foi onde me estreei. Depois, passados uns anos, tornei-me conhecido em várias colectividades.*

Uma grande oportunidade, daquelas que raramente surgem na vida de um principiante, passou de raspão por Manuel Lemos. Ele conta:

— *O meu pai fez anos e convidou lá para casa uma data de amigos. Entre esses amigos havia uns senhores da Emissora. Ouviram-me cantar. Parece que agradei... Às*

(Continua na 15.ª página)

A representante das Honduras á eleição de «Miss Mundo 1967», Alba Maria Bobodiela, de 17 anos, á sua chegada á capital britânica

Regimento equipado com foguetões

— novo tipo de unidade norte-vietnamiana em acção no Sul

SAIGÃO, 12. — (F. P.). — Os serviços de informação americanos revelaram um novo tipo de unidade norte-vietnamiana em acção no Vienam do Sul. Trata-se de um regimento equipado com foguetões, que disporia de um potencial de fogo equivalente ao de um regimento de artilharia e que foi assinalado nas proximidades da grande base de Da Nang.

Este regimento compreenderia dois batalhões dispondo de foguetões de 122 milímetros e um batalhão armado com foguetões de 140 milímetros, o mais forte calibre do arsenal do Vietnam do Norte.

Sabe-se que Da Nang foi bombardeada por diversas vezes com foguetões. Em 15 de Julho, oito americanos foram mortos e 130 ficaram feridos e foram destruídos ou sériamente danificados cerca de 50 aviões.

BATALHA EM CURSO PERTO DE DAK TO

Entretanto, 29 americanos foram mortos e 173 feridos durante três violentos contactos ocorridos a sudoeste de Dak To.

Nos três casos, as unidades americanas — uma da Brigada 173 de pára-quedistas e outra da Quarta Divisão — caíram em emboscadas.

No primeiro combate, uma companhia da brigada de pára-quedistas ficou sob o fogo de norte-vietnamianos em boa posição, a 19 quilómetros de Dak To. Duas companhias que tentaram penetrar no ponto de resistência do Vietnam do Norte sofreram perdas moderadas. A aviação e a artilharia intervieram e, a meio da tarde, as unidades americanas ocuparam as posições de onde os vietnamianos os tinham alvejado.

No terreno, foram encontrados 103 cadáveres de «vietcongs». As perdas americanas foram de 20 mortos e 132 feridos.

A oito quilómetros dali, uma unidade da Quarta Divisão, supreendida por um grupo de norte-vietnamianos, perdeu seis homens e 30 ficaram feridos. Ignoram-se as perdas dos vietnamianos. De manhã, uma unidade de engenharia caiu numa emboscada na estrada ao norte de Kon Tum.

Desde o dia 7, quando se iniciou a batalha de Dak To, perto de Kon Tum, nos altos planaltos do Vietnam do Sul as forças americanas tiveram 76 mortos e 368 feridos.

As perdas do Vietnam do Norte, em 11 dias de combates mortíferos, foram 527 mortos — afirma hoje o comunicado militar americano.

Por outro lado, depois de uma calma quase completa, após os combates da cota 881 em Abril e Maio ultimos os norte-vietnamianos assinalaram a sua presença, há três dias, na base americana isolada de Khe San, ao sul da «zona desmilitarizada», a alguns quilómetros da fronteira do Laos

Quatro obuses de morteiro de 120 milímetros caíram no perímetro defendido pelos «marines», perto da pista.

Alberto Ullastres, embaixador espanhol junto do Mercado Comum, num encontro em Bruxelas com o director-geral dos Assuntos Exteriores da Comunidade Económica Europeia, Axel Herbst, antes da abertura das conversações

Seriam precisos dez anos para integrar a Inglaterra no Mercado Comum Europeu

— afirma um perito alemão

COLÓNIA, 12 — (F. P.) — Fritz Hellwig, vice-presidente alemão da Comissão Europeia de Bruxelas, exprimiu a opinião de que seria necessário um período transitório de cerca de 10 anos para integrar a Grã-Bretanha e os outros países candidatos no Mercado Comum. Numa entrevista concedida á Rádio alemã para o estrangeiro, Hellwig, que se avistou recentemente com o general de Gaulle, manifestou, por outro lado, um certo optimismo relativamente á abertura de negociações directas entre o Mercado Comum e a Grã-Bretanha.

Foi ainda de opinião que não havia motivo para recear que a táctica dilatória da França retarde mais do que alguns meses o início das conversações com Londres.

PRECONIZADA A CRIAÇÃO DE UMA ZONA ATLÂNTICA DE COMÉRCIO LIVRE

LONDRES, 12 — (A. N. I.) — A Inglaterra ganharia mais se se associasse a uma área de comércio livre atlantica, a constituir, do que ao Mercado Comum — afirma-se num trabalho efectuado pelo grupo de estudo do comércio atlantico, dirigido por «sir» Michael Wright.

«Existe a possibilidade de a Inglaterra e os outros países ajudarem assim a modelar uma nova e grande estrutura» — escreve-se no prefácio do mesmo estudo.

Esta área atlantica de comércio livre incluiria os Estados Unidos, o Canadá, a Inglaterra e os outros seis países da Associação de Comércio Livre (E. F. T. A.) — um dos quais é Portugal. Estaria ainda aberta aos países do Euromercado, ao Japão, á Austrália, á Nova Zelandia e a outros países industrialmente desenvolvidos.

No relatório, afirma-se que a exportação dos artigos manufacturados ingleses teria, neste mercado atlantico, um benefício de 301 428 000 libras por ano (24 114 240 contos) — um aumento de oito por cento nas exportações totais.

Acentua-se também no relatório que a Inglaterra pode não se mostrar interessada na proposta da área do Atlantico Norte (N. A. F. T. A.), mas que os Estados Unidos e o Canadá podem tomar decisões «sózinhos» e estabelecerem a sua área de comércio livre.

Isto significaria uma perda anual nas exportações inglesas para a América do Norte no valor de 35 715 000 libras (2 857 200 contos).

Intensa actividade em Londres das candidatas a «Miss Mundo»

LONDRES, 12 — (A. N. I.) — A Inglaterra está mais bonita, esta semana, com a presença das 70 concorrentes ao título de «Miss Mundo». As candidatas começaram a chegar a Londres, na terça-feira passada.

Vindas de todos os continentes, terão, até á noite de quinta-feira — em que o júri constituído por nove pessoas escolherá a «Miss Mundo 1967» — todas as horas ocupadas com numerosas apresentações em fato de banho, fatos de passeio, vestidos de noite e trajes nacionais. Tão ocupados como elas, os fotógrafos não cessam de «disparar» em recepções e jantares — na Universidade de Cambridge, no Clube de Variedades, cujas receitas de beneficência dependem do concurso, na Câmara dos Comuns, no Instituto do Commonwealth e na Associação britânica de viagens.

A acrescentar a todos estes compromissos, há ainda os ensaios para o grande desfile de quinta-feira á noite.

Os unicos momentos livres de que dispuseram foi ontem de manhã para irem ás compras e assistir ao render da guarda no Palácio de Buckingham. Esta manhã assistiram a cerimónias religiosas.

A eleita será coroada pela «Miss Mundo» do ano passado, Rita Faria, e receberá 2500 libras em dinheiro (200 contos) que podem render dez vezes mais — com as numerosas vezes que se apresentará em publico, durante este ano.

As firmas chilenas obrigadas a reinvestir seis por cento dos seus rendimentos

SANTIAGO DO CHILE, 12 — (A. N. I.) — As firmas particulares passam a reinvestir obrigatóriamente seis por cento dos seus rendimentos anuais — anunciou o ministro chileno do Tesoiro, Sérgio Molino, numa mensagem pela Rádio e pela Televisão, em que se referiu ainda a outros planos do Governo para lutar contra a inflação, enquanto estiverem em vigor os programas de desenvolvimento.

Parte do plano destina-se a conseguir um «Fundo Nacional de Capitalização», formado com os descontos obrigatórios nos salários. Esse capital deve ser administrado em parte pelos Sindicatos e servirá para se construírem, em primeiro lugar, casas para os trabalhadores.

A Confederação Nacional do Trabalho (C. N. T.) pôs imediatamente a hipótese de uma greve, como protesto contra esta disposição. As firmas industriais e comerciais procuram, por seu lado, informar-se mais pormenorizadamente acerca do reinvestimento de seis por cento.

Molina anunciou também um imposto adicional de consumo e um imposto especial para as viagens ao estrangeiro.

E declarou que o Governo procura libertar-se da dependência dos créditos estrangeiros e vencer a inflação de uma vez para sempre.

Um inglês fala das férias em Portugal

LONDRES, 12 — (A. N. I.) — Simon Clark descreve nas páginas do «Daily Telegraph», as suas nupcias numa estalagem portuguesa, a meio caminho entre Lisboa e Setubal, «em certa quinta» — escreve — «que parece saída de uma novela romantica de Charles Dickens, ou de Camilo Castelo Branco.

«O pátio central» — afirma o cronista — «tem a serenidade e a aparência de um claustro monacal, enquanto na frente há cisnes num lago, do qual se ergue uma casa curiosa, habitada por delicados pombos».

Saindo de autocarro para Setubal, Sesimbra ou qualquer outra localidade da região — recorda o turista inglês — conversavam em mau francês com os camponeses de Portugal, entre piscadelas de olhos e toques de cotovelo.

«O interesse pelos outros povos» — prossegue — «é uma das características mais encantadoras dos portugueses. Eles gostam de fazer perguntas a nosso respeito e de conversar acerca da sua vida quotidiana».

«A guerra reforçou o racismo»

— afirma Martin Luther King

CHICAGO, 12 — (F. P.) — «A guerra reforçou os reaccionários nos Estados Unidos. Permitiu aos elementos da extrema direita, aos racistas, aos meios hostis aos sindicatos e aos ideais humanitários desenvolver um falso patriotismo, que lhes permite galvanizar os seus partidários na corrida ao Poder e á Casa Branca» — declarou, em Chicago, no sábado, o pastor Martin Luther King.

O «leader» do movimento dos direitos cívicos falava na sessão de abertura da «Assembleia Nacional dos Trabalhadores para a Paz», ramo sindical da «Comissão para uma Politica Nuclear Razoável».

King disse ainda que essas forças «esperavam utilizar as frustrações dos americanos para se apoderarem do Poder e restaurarem a insegurança social e os privilégios nos Estados Unidos». O dirigente negro acrescentou que a guerra no Vietnam tinha feito da «Grande Sociedade» um mito irrisório, e tinha «quase reduzido a nada os progressos a favor da justiça social».

KING

Manifestações na capital nipónica

(Continuação da 1.ª página)

Eisaku Sato, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Takeo Miki, e por outras individualidades oficiais, partiu do aeroporto de Tóquio, ás 7 e 10 (T. M. G.) de hoje, para uma visita oficial de nove dias aos Estados Unidos

No momento da partida, milhares de manifestantes envolveram-se em luta com os polícias, armados de bastões. Foram presos mais de 100 manifestantes, depois da Polícia ter utilizado gases lacrimogéneos, a fim de dispersar a multidão. Ficaram feridos, pelo menos, 50 polícias e manifestantes. As autoridades suspenderam os transportes entre a capital e o aeroporto. Porém, muitos dos manifestantes fizeram o percurso a pé.

ESPERANÇA EM WASHINGTON DE UM ACORDO NIPO-AMERICANO

WASHINGTON, 12 — (R.) — Chega amanhã á capital dos Estados Unidos, para uma visita oficial de nove dias, o primeiro-ministro do Japão, Eisaku Sato.

Os círculos oficiais de Washington mostram-se esperançados em que o presidente Johnson e o primeiro ministro nipónico venham a encontrar uma fórmula que evite uma crise entre os dois países, relativamente ao problema de Okinawa. Tais esperanças parecem tanto mais fundamentadas quanto é certo que Eisaku Sato anunciou já que pretende chegar a um entendimento acerca daquela ilha, conquistada ao Japão, aquando da segunda guerra mundial, e que é actualmente uma base de grande importancia para o dispositivo militar norte-americano no Pacífico.

VIDA MUSICAL

Concerto da O. C. G. com Sequeira Costa

É-nos difícil, muitas vezes, chegar ao princípio dos concertos com início ás 18 e 30. Neste novo concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian, 4.º da série 1967-68, perdemos a «Sinfonia Veneziana», de António Salieri. Para nós, o programa começou com o «Concerto em si bemol maior», para piano e orquestra, K. V. 271, de Mozart. E desenvolveu-se-nos uma certa tendência para nos sentirmos murcha, não porque falhasse a técnica burilada a que nos habituou Sequeira Costa, o solista da tarde, ou porque fôssemos insensíveis á graça mozartiana, bem pelo contrário: a maturidade musical atingida pelos vinte anos de Mozart manifesta-se neste concerto; toca-nos fundo o seu andamento lento; nada falta á clareza e á diversidade do Rondó para que possa encher-nos de júbilo. Mas o piano não basta, e também não *se* basta, se, como é natural, se deixa afectar pela insuficiente colaboração do grupo orquestral. O maestro Gianfranco Rivoli confundirá simplicidade com moleza de ânimo e indiferença ás subtilezas de um estilo rico como o de Mozart? Salvou-se, ao menos, o acerto dos tempos de conjunto e de pormenor entre solista e orquestra, benefício inerente á feição a que se obriga a Orquestra de Câmara Gulbenkian e á condição de um maestro digno desse nome.

Por sorte nossa, o relativo desconsolo em que nos deixou a execução do concerto de Mozart deu lugar a uma compensadora exuberância de entusiasmo com a belíssima peça de Hindemith, para conjunto de arcos e piano, «Tema e Variações». Não bem um programa, mas um guia de oposições e aposições de virtualidades expressivas nos é dado pelo subtítulo «Os Quatro Temperamentos», *Melancólico, Sanguíneo, Fleumático, Colérico*. A execução foi tão eficiente como valorização dos coloridos, dos valores rítmicos devidamente caracterizados, das combinações extremamente engenhosas da escrita que não descura os efeitos de pormenor, Que Hindemith atingiu um calor humano, muitas vezes ofuscado noutras ocasiões pelo cerebralismo hindemithiano. Entre as avantajadas qualidades da obra, sobrelevase o equilíbrio entre o piano e o conjunto de arcos, que se revelou magnificente, em pé de igualdade com a extraordinária execução de Sequeira Costa. Apraz-nos felicitar o maestro Gianfranco Rivoli por este seu trabalho, em que chegaram a ser irreconhecíveis os instrumentistas de arco da O. C. G., dignos de confronto com os melhores grupos estrangeiros. Este nosso apreço não é inteiramente novo, cabendo recordar, por exemplo, a interpretação dos «Quatro Bosquejos», de Fernando Lopes Graça, alcançada no ano anterior pelo maestro Adrian Sunshine.

Não nos esperava um idêntico nível de execução com o «Divertimento», de Bela Bartok, última peça do programa. Faltou-lhe algo da sua garra hungárica, e não foi conseguido o frenesi do Final. Mas é de justiça mencionar a sua boa concatenação formal.

FRANCINE BENOIT

O octeto da Orquestra Filarmónica de Viena em S. Carlos para os sócios do Círculo

O Octeto da Orquestra Filarmónica de Viena, que o Círculo de Cultura Musical traz pela primeira vez ao nosso País, dará, como já noticiámos, o seu primeiro concerto depois de amanhã, no Teatro Nacional de S. Carlos, como habitualmente, ás 22 horas, para os seus associados.

O programa é o seguinte: «Divertimento em ré maior, KV 136», de Mozart; «Quinteto em fá menor», op. 34, para clarinete e quarteto de cordas, de Brahms, e «Septeto em mi bemol maior», op. 20, de Beethoven.

O próximo concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian

Prossegue na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, a série de concertos da Orquestra de Câmara Gulbenkian no Tivoli. No programa figuram obras de Boccherini, Bucchi, Jean Rivier e Alfredo Casela. A orquestra será dirigida pelo maestro Gianfranco Rivoli.

Como solista, e em substituição de Jean-René Gravoin, que se encontra doente, far-se-á ouvir a jovem e talentosa violinista argentina Ana Lysy, cuja actuação, como concertino da Orquestra Gulbenkian no passado dia 8, constituiu uma verdadeira revelação.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Tenor Lomelino Silva

Foi esta tarde a enterrar, saindo o funeral, ás 16 horas, da igreja da Pena para o cemitério do Alto de S João, o tenor Lomelino Silva, que ontem faleceu. Figura prestigiosa e de nomeada, como cantor de ópera, quer no País como no estrangeiro, desde muito novo revelou especial aptidão para a musica, afirmando-se aluno brilhante dos professores que teve em Milão, para onde seguira ao sair da ilha da Madeira, sua terra natal. Ali, foi discípulo de Giovani Laura e de Pizzi e estreou-se, no «Rigoletto», em 1921, no Teatro dal Verne.

Muito apreciado pelo publico e pela crítica actuou com êxito em diversos continentes. Fez-se ouvir, também com muito êxito, por diversas vezes, no S. Carlos. Possuia a Ordem Militar de Cristo.

O tenor Lomelino Silva, de seu nome completo Nuno Estêvão Lomelino Silva, tinha 75 anos, era tio do sr. João Guilherme da Silva, casado com a sr.ª D. Maria das Dores Castanheira de Moura da Silva; do sr. José Portugal Espírito Santo Silva, casado com a sr.ª D. Dinorah Corrêa Silva; da sr.ª D. Ilda Silva Rodrigues Monteiro, casada com o sr. Jorge Dória Monteiro; da sr.ª D. Alda Silva Rodrigues, casada com o sr. comandante Vasco da Gama Rodrigues, adido naval em Washington; da sr.ª D. Maria José Gama Silva Mendes, da sr.ª D. Maria Helena de Oliveira Lopes Teles, casada com o sr. Fernando Manuel Santos Teles; do sr. tenente Vicente Ferrer de Oliveira Lopes, casado com a sr.ª D. Ester Julieta Fernandes Mendes de Oliveira Lopes; dos srs. Guilherme Cabral de Oliveira Lopes e Nuno Manuel Silva de Oliveira Lopes, e cunhado da sr.ª D. Maria Teresa Paula Machado Santos Silva.

SUFRÁGIOS

Actriz Teresa Gomes

Foi há cinco anos, completam-se amanhã, que faleceu a actriz Teresa Gomes, que foi uma das mais populares e engraçadas artistas do género ligeiro. O seu nome ainda não foi esquecido e recorda-se ainda o público das suas talentosas interpretações na revista, na opereta e na comédia, aplaudida sempre com entusiasmo e carinho.

Pelo seu eterno descanso, sua família manda celebrar missa, amanhã, ás 12 e 15, na basílica da Estrela.

Depois de amanhã, ás 12 horas, na igreja de S. José, no Largo da Anunciada, por iniciativa dos empregados de teatro Argentino André e Hermínia Ramalho, será também rezada missa em sufrágio da alma da saudosa actriz.

Horácio Guedes Quinhones

Passando amanhã, segunda-feira, o 7.º dia do falecimento de Horácio Guedes Quinhones, os seus familiares mandam rezar missa de sufrágio, na igreja de S. João de Deus, á Praça de Londres, ás 19 horas.

Manuel Castanheira

Mandada dizer pela família, será celebrada amanhã, ás 19 e 15, na igreja da Conceição Velha, missa em sufrágio da alma de Manuel Castanheira, em comemoração do 2.º aniversário do seu falecimento.

Mal-estar social na República Federal Alemã

(Continuação da 1.ª página)

to dos Metalúrgicos renunciou a qualquer aumento de salários, até 31 de Março próximo.

Metalúrgicos, químicos...

Esse compromisso foi o fruto duma intervenção do ministro Schiller, que reunira, na terça-feira passada, em Bonn, o chefe do Sindicato dos Metalúrgicos da Alemanha Federal, o sr. Otão Brenner, mais os representantes das Industriais no plano federal. Mas, logo no mesmo dia se sabia que os industriais do Hesse se tinham retirado das negociações entabuladas sob o patrocínio de um árbitro, antigo presidente de tribunal. Os industriais daquela região pretendem, visívelmente, arranjar razões a seu favor, pelo facto de os metalúrgicos de Bade-Vurtemberg terem renunciado a reclamar aumentos de salário até ao começo do próximo ano.

Para o ministro da Economia, uma greve de trezentos e quarenta e seis mil metalúrgicos do Hesse, ainda seria mais desastrosa do que na realidade a greve evitada no Sudoeste, porque a Constituição do Hesse não admite o «lock-out».

Por outro lado, na sexta-feira, dezassete mil operários e empregados da indústria de borracha na região do Hannover, consultados pelo respectivo Sindicato, pronunciaram-se, na proporção de 97,5 por cento, a favor da greve, no caso de os seus dirigentes a pedirem.

...e mineiros

Enfim, o professor Schiller só obteve, no Ruhr, uma dilação. Aqui, o golpe partira dos patrões. Súbitamente, os dirigentes da sociedade carbonífera de Gelssenkirchen anunciaram, há dez dias, que fechariam, no fim do ano duas das minas mais importantes do Rhur, as minas Hansa e Pluto Doze mil mineiros logo se manifestaram, a 21 de Outubro, em Dortmund. Schiller, que se baseara «na acção concertada dos trabalhadores e dos patrões, julgou-se traído por estes ultimos, e replicou, anunciando que o Governo federal não pagaria, á sociedade incriminada, os 58 milhões de marcos de indemnização previstos, em caso de encerramento do poço. Os dirigentes de Gelsenkirchen adiaram, então, a aplicação da sua decisão, mas a ameaça não desapareceu.

Os trezentos mil mineiros do Ruhr não estão seguros quanto ao seu futuro, assim como também quanto ao apoio do Partido Social-Democrata, até mesmo do do seu Sindicato, muitas vezes por eles julgado excessivamente frouxo.

Na frente económica e social, a social-democracia encontra-se apanhada entre dois fogos.

IOGURTE LISBOA

SORTEIOS MENSAIS

1.º Prémio — N.º 49 — José Duarte Rosado
Café Oceano - Lagos

2.º Prémio — N.º 152 — D. Maria da Luz Basílio Lopes
C. Cruz Pedra, 42-r/c - Lisboa

3.º Prémio — N.º 151 — D. Maria Olinda Jesus Borges
Est. Nacional, 27-B-1.º - Pragal - Almada

4.º Prémio — N.º 191 — José Luciano O. Vieira
Sala de Chá Lisea - Leiria

5.º Prémio — N.º 198 — Dialino Mendes Quaresma
Av. Santos Matos, 1-A - Amadora

6.º Prémio — N.º 278 — António Pedro Colaço
Av. Óscar Monteiro Torres, 51-r/c - Lisboa

7.º Prémio — N.º 203 — D. Alexandrina Maria Sousa Carretas
Largo D. Constantino Bragança, 1-3.º - Amadora

8.º Prémio — N.º 144 — D. Maria Lourdes Santos
R. Dr. Egas Moniz, 28-2.º - Damaia

9.º Prémio — N.º 162 — D. Nora Marcos
R. St.º Amaro à Estrela, 18 - Lisboa

10.º Prémio — N.º 111 — Mário Jorge Claro Marques
R. da República, 97-2.º - Caneças

Soc. Alimentação Estrela Lisbonense, Lda.

R. Elias Garcia — Telef. 937226-934743
VENDA NOVA-AMADORA

MILITAR FALECIDO EM ANGOLA

LUANDA, 12 — (A. N. I. e L.) — Devido a desastre, morreu em Angola o soldado 232/66 do recrutamento provincial, Francisco Celestino Pascoal, natural de Luanda.

COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rua do Arco do Bandeira, 12 — Lisboa 2 — Telef. 369241

MAIS INSTALAÇÕES, MELHOR SERVIÇO!

AVISO

SECÇÃO DE ACIDENTES NO TRABALHO

EXPEDIENTE — Av. Fontes Pereira de Melo, 18-1.º — LISBOA
Telefone 369241 (10 linhas)

POSTO CLÍNICO — Av. Fontes Pereira de Melo, 20 — LISBOA
Telefone 369243

NESTAS NOVAS INSTALAÇÕES ESTAMOS APTOS A TRATAR COM OS N/ ESTIMADOS CLIENTES DE ASSUNTOS RELATIVOS A QUALQUER OUTRO RAMO DE SEGURO

CAMPANHA DE FACILIDADES DO NATAL

Novo sistema de vendas. Fixe v. mesmo a sua prestação. Diga-nos qual o montante. Só começará a pagar depois do NATAL... recebendo ja a mercadoria. Não queremos criar problemas ao seu orçamento.

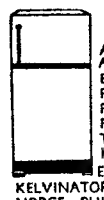
o que a Dardo faz ninguém faz

...e sempre com as mais reputadas marcas do mundo

TELEVISORES

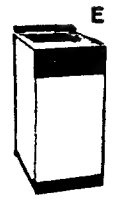
EKCO; GENERAL ELECTRIC; GRUNDIG; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; PHILCO; PONTO AZUL; PYE; RCA; SIEMENS; TOP RANK; TELEFUNKEN

FRIGORÍFICOS



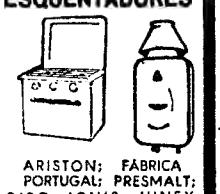
AEG, ALGOR; BOSCH; FIAT; FRIGECO; FRIMATIC; GENERAL ELECTRIC; KELVINATOR; LINDE; NORGE; PHILCO; PHILIPS; SIEMENS; ZOPPAS. WESTINGHOUSE; FRIGIDAIRE

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA



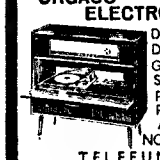
AEG, BENDIX; BOSCH; FIAT; GENERAL ELECTRIC; HOOVER; PHILCO; PHILIPS; ZOPPAS. FRIGIDAIRE

FOGÕES E ESQUENTADORES



ARISTON; FÁBRICA PORTUGAL; PRESMALT; GIBO; IGNIS; JUNEX; JUNKER'S; LEÃO; FRIGIDAIRE VAILLANT; VESUVIUS.

RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA ORGÃOS ELECTRÓNICOS



DYNACORD; DUAL; EKCO; GRUNDIG; SIEMENS; PHILIPS; PONTO AZUL NORDMENDE; TELEFUNKEN E RESTANTES MARCAS MUNDIAIS DE MAIOR FAMA.

GRAVADORES

DUAL; FIDELITY; GRUNDIG; UHER; LOEWE OPTA; NORDMENDE; PHILIPS; SIERA NATIONAL TELEFUNKEN

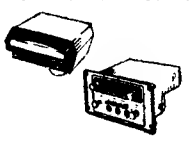
RÁDIOS GIRADISCOS

DUAL; EKCO; GRUNDIG; PONTO AZUL; PHILIPS; PYE; SIEMENS; TEPPAZ. NORDMENDE; TELEFUNKEN

ASPIRADORES ENCERADORAS

GENERAL ELECTRIC; HOOVER; HUGIN; PHILIPS; PROGRESS; SIEMENS; WESTINGHOUSE

AUTO-RÁDIOS AUTO-GIRADISCOS AUTO-GRAVADORES



AUTOVOX; EKCO; GRUNDIG; PHILIPS; PONTO AZUL.

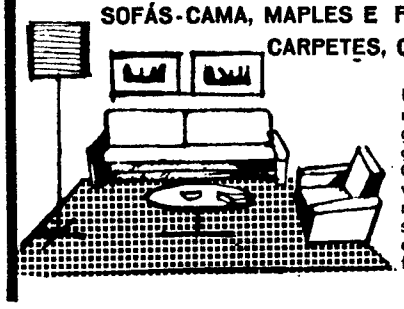
CANDEEIROS E LUSTRES

Centenas de modelos, do mais apurado gosto clássico aos mais modernos estilos nórdico e americano. Modelos de tecto, de sala, de mesa, e grande variedade de apliques.

MÁQUINAS DE ESCREVER
MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS
DE FILMAR E DE PROJECTAR
AMPLIADORES — FLACH — FILMES

BALDA; BAUER; BOLEX PAILLARD; BRAUN, CANON; CORNET; FLEXARET; HERMES; MAMIYA 33; METZ; MINOLTA; OLYMPUS; TARON; SANKIO.

SOFÁS-CAMA, MAPLES E POLTRONAS, ALCATIFAS E CARPETES, COLCHÕES E ALMOFADAS



Uma completa exposição dos mais modernos modelos, de avançada técnica, dar-lhe-ão satisfação, possibilitando a sua escolha. Os nossos colchões de molas, revolucionando a técnica tradicional, permitem uma adaptação suave às diversas posições do corpo, assegurando um sono profundo e reconfortante.

E AINDA UMA INFINIDADE DE ARTIGOS DOMÉSTICOS:

APARELHOS DE MASSAGENS; AR CONDICIONADO; ARMÁRIOS DE CASA DE BANHO; BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO; BATEDEIRAS; BENGALEIROS E CHAPELEIROS; FERROS DE ENGOMAR; FRITADEIRAS ELÉCTRICAS; FRIZADORES DE CABELO; MÁQUINAS DE: APANHAR MALHAS; BARBEAR; FAZER CAFÉ; COSTURA; COZINHA; SECAR AS MÃOS; TRICOTAR; MESAS DE SALA E PARA TELEVISOR; PANELAS DE PRESSÃO; SECADORES DE CABELO; TORRADEIRAS.

visite uma das 5 lojas

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131
AV. ALM. REIS, 124
R. S. BENTO, 53-57
P. DE LONDRES, 7
R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

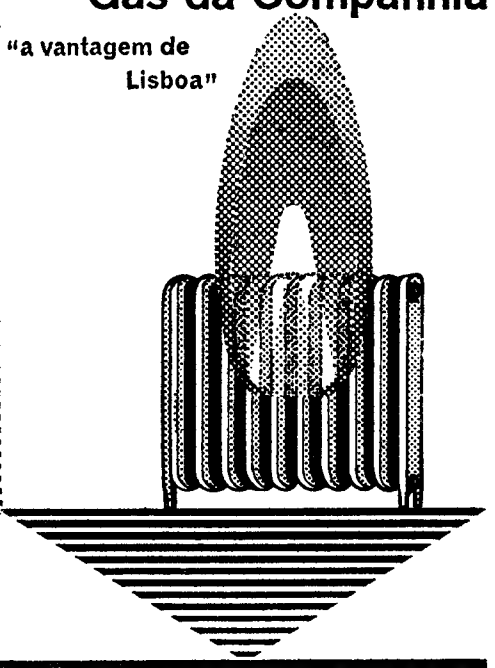
a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

Lembre-se dos invernos passados

em que houve tanto frio, não demore mais em instalar o ***aquecimento*** a

Gás da Companhia

"a vantagem de Lisboa"



Consulte desde já os ***SERVIÇOS DE GÁS INDUSTRIAL DAS C.R.G.E.***, que procederão ao estudo do seu caso, sem qualquer compromisso da sua parte.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA

MANGUEIRAS PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO E OUTROS FINS

GOODYEAR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
CANELAS & FIGUEIREDO, L.DA
R. FANQUEIROS, 46 — LISBOA

C.ie G.le TRANSATLANTIQUE

French line

Para:

LOS ANGELES, SAN FRANCISCO, VANCOUVER e SEATTLE

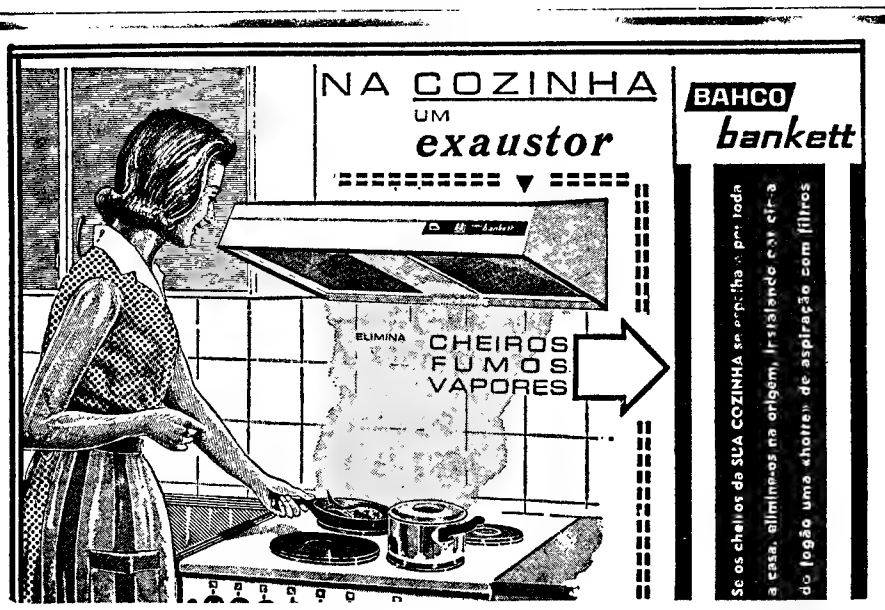
m.s. «KINDERDYK», em 1 de Dez.º

Aceita também carga para os portos de Cutuco/La Union, La Libertad e Acajutla, via Cristobal.

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361267
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, A. BARROS LEITE LDA.

BAHCO



BAHCO

MAFATIL Sociedade Internacional de Representações, Lda.
Lisboa — Av. Praia da Vitória, 14-A — Telef. 538765/66
Porto ● Coimbra ● Faro

O ÚNICO COM FILTROS QUE NÃO NECESSITAM SUBSTITUIÇÃO

COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

CADIZ e NEW YORK

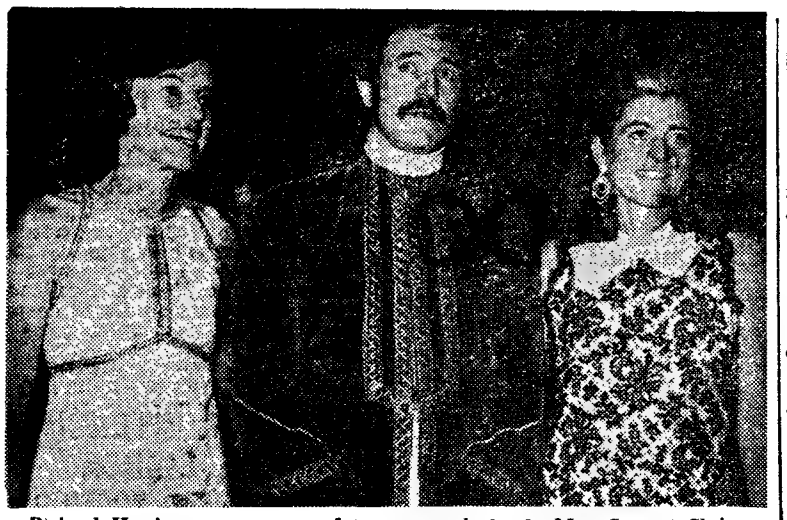
a m/n

«GUADALUPE»

ESPERADO EM 1 DE DEZEMBRO p. f.

Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turística
CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telefs. 32 46 71 e 32 72 58 — Teleg. «Lloxave» — LISBOA



Richard Harris, que vemos na foto acompanhado de Mrs. Sargent Shriver e Mrs. Patricia Kennedy Lawford, na noite em que se estreou em Nova York o filme «CAMELOT», produzido pela Warner Bros — Seven Arts e no qual aquele artista desempenha o principal papel

O Fado nos bairros de Lisboa

(Continuação da página central)

tantas recebi um convite da Emissora.

— E foi?

— Não fui. Ganhei um — como é que se diz? — um complexo.

Agora é director artístico do clube da Curraleira e desenvolve grande actividade em prol da propaganda fadista. Na noite de quarta-feira deverá cantar o fado «Despedida», do repertório de Manuel de Almeida. Há dias gravou um fado na Rádio Voz de Lisboa: «Maldição», música de Alfredo Marceneiro e letra de Fernando Farinha.

— Tenho esperanças de me classificar até ao terceiro lugar. Favorito? O José Alves, do Alto do Pina. Na questão de cantar não sou ambicioso. Mas também não me considero dos piores amadores.

— Se lhe propusessem um bom contrato?

— Ganho 60$00 por dia. Só se fosse mesmo um bom contrato, que me transformasse a vida...

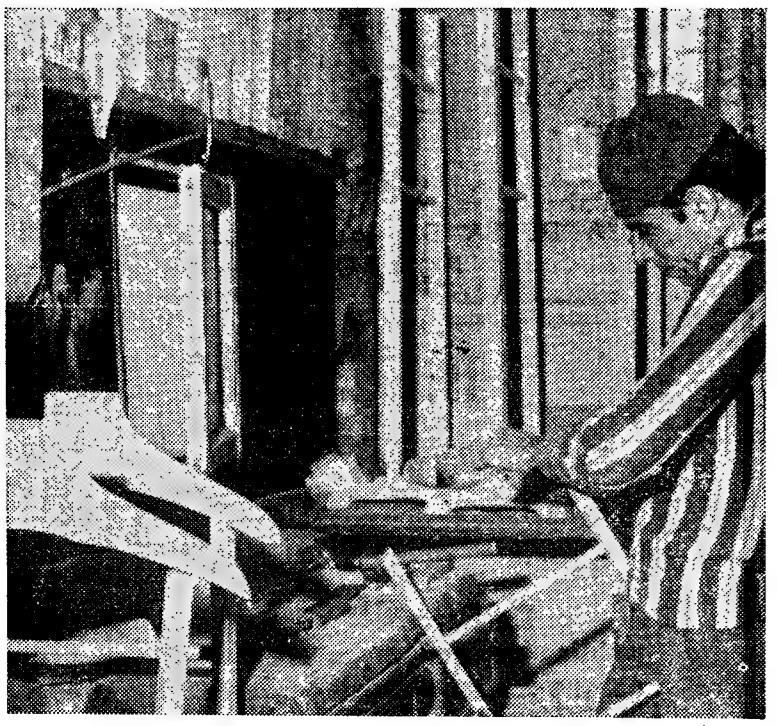
Manuel Lemos cantou sempre de *borla*. Já foi a Alcochete, Montijo, Moita, Pedrógão, Montemor-o-Novo. E' um homem viajado. Adepto da Fernanda Maria, do Fernando Maurício. E do Benfica.

— Isto aqui é tudo Benfica!

Ri-se muito e ajeita o gorro de pano. Depois pede desculpa.

— Vou trabalhar.

E o fotógrafo apanha-o encostado á bancada.



Manuel Lemos (Anjos): «Não fui á Emissora por causa de um complexo»

Alto do Pina atrás dele. Quanto a si próprio, vai á vontade.

— A rapaziada há-de bater umas palmas!

Homem calmo, regrado (não bebe vinho, «só água e café»), velho apreciador do Fado le Lisboa, tem, segundo diz, «uma coroa de glória, um fado muito lindo». Chama-se «Galeão», música e letra de Aurélio César.

— Se ganhar — afirma sorridente — *sou bem capaz de me «empilar»...*

Graças à pureza da celulose utilizada e ao seu processo de fabrico, as qualidades excepcionais do filtro KART não sofrem, seja em que caso for, a mais leve alteração. Por isso, o cigarro mantém — do primeiro ao último momento — uma temperatura suave, agradável e sempre igual!

MADRAGOA: um estivador conhecido da Amália

Mais uma vez o bom nome da Madragoa está ligado aos entusiastas dos Vendedores de Jornais, popular colectividade com sede na Rua das Trinas, 55. A Madragoa apresenta um fadista de 43 anos, Joaquim Rio Maior, de sua profissão estivador.

Joaquim Rio Maior é cunhado do representante dos Anjos, Manuel Lemos. Mas o que pouca gente sabe — e nós registámos — é que ele se estreou diante de Amália Rodrigues. Há trinta anos.

— Como foi isso?

— No quintal da casa dos meus pais. Eu era um rapazola de 13 anos. A Amália vinha de vez em quando ver a gente. Nesse tempo estava no princípio e passava dificuldades. Ainda me lembro duma quadra que ela então cantou: «Porque estão as montras cheias...»

Porque estão as montras cheias
de calçado a abarrotar,
se eu nem sapatos nem meias
tenho em casa p'ra calçar?

— Onde isso vai! Olhe, o essencial é eu ter trabalho. Às vezes até apareço na oficina do meu cunhado, para dar uma ajuda. Não gosto de estar parado.

Os dois filhos de Joaquim Rio Maior, homens feitos, não sabem desta aventura do pai.

— O meu mais novo está na Guiné. Esse, então, só daqui a uns tempos é que virá a tomar conhecimento da minha actuação... Palavra: o segredo guardamo-lo eu e a mulher.

O seu favorito: José Alves. Porque é jeitoso — e porque leva o

Joaquim Rio Maior (Madragoa): «A Amália vinha de vez em quando a minha casa»

O 6.° ANIVERSÁRIO DO RESTAURANTE «TONI DOS BIFES»

Festejou ontem o seu 6.° aniversário, o restaurante «Toni dos Bifes», situada na Av. Praia da Vitória 50 E, em Lisboa.

Estiveram presentes muitos clientes e amigos que foram cumprimentar os seus proprietários, srs. António da Conceição Oliveira, e Raul dos Prazeres Dominguez, conceituados comerciantes de Lisboa.

O 25.° aniversário da fundação da Casa da Divina Providência

Por motivo da passagem do 25.° aniversário da fundação da Casa da Divina Providência, benemérita instituição de assistência ás crianças dependente do Instituto das Irmãs Servas da Sagrada Família, efectuaram-se hoje várias cerimónias, a primeira das quais constou de missa solene de acção de graças, celebrada, ás 11 horas, pelo rev. Luís, missionário da Ordem dos Capuchinhos. O oficiante, ao Evangelho, pronunciou uma homília alusiva ao acto.

Seguiu-se um almoço em que tomaram parte cerca de cinquenta pessoas, entre as quais muitos benfeitores da instituição. De tarde, houve uma exposição de trabalhos manuais e uma sessão recreativa com a participação das pequenas educandas, em numeros de canto e recitativos.

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

Capital autorizado: 1 250 000 Contos

Sede
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 567
PORTO

Delegação
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 14
LISBOA-1

19.ª EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES — (2.ª FASE)

RATEIO

De harmonia com as condições da subscrição constantes dos respectivos anúncios publicados na Imprensa diária, como o quantitativo das obrigações subscritas excedeu as que foram oferecidas, houve que proceder a rateio, que conduziu ao seguinte resultado:

OBRIGAÇÕES SUBSCRITAS	OBRIGAÇÕES ATRIBUÍDAS (arredondamento para a meia dezena ou dezena imediatamente inferior)
1 a 40	Firmes
41 a 100	95 % (com um mínimo de ..... 40)
101 a 250	90 % » » » » ..... 95)
251 a 500	85 % » » » » ..... 225)
501 a 1000	80 % » » » » ..... 425)
1001 a 2000	75 % » » » » ..... 800)
2001 a 4000	70 % » » » » ..... 1500)
Acima de 4000	63,94 % (com arredondamento para o inteiro imediatamente superior)

Nestas condições, avisam-se os Senhores Subscritores, cujas subscrições foram alteradas em consequência do rateio efectuado, de que a partir do dia 13 até 22 do corrente mês, poderão averbar nas cautelas em seu poder as respectivas alterações, e receber o excedente das importâncias depositadas no acto da subscrição nas instituições de crédito em que esta foi realizada, mediante a apresentação das citadas cautelas.

Porto, 10 de Novembro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE BRIQUETES DURANTE O ANO DE 1968

Encontra-se aberto concurso público para o fornecimento de briquetes durante o ano de 1968.

As condições estão patentes no Economato da Cadeia Penitenciária de Lisboa até ao dia 12 do próximo mês de Dezembro, pelas 11 horas.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE GALINHAS DURANTE O ANO DE 1968

Encontra-se aberto concurso público para o fornecimento de galinhas durante o ano de 1968.

As condições estão patentes no Economato da Cadeia Penitenciária de Lisboa até às 11 horas do dia 12 do próximo mês de Dezembro.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE GÉNEROS DURANTE O ANO DE 1968

Encontra-se aberto concurso público para o fornecimento de géneros durante o ano de 1968.

As condições estão patentes no Economato da Cadeia Penitenciária de Lisboa até às 11 horas do dia 12 do próximo mês de Dezembro.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

CAMINHOS DE FERRO PEROVISEU

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 15 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para PEROVISEU-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

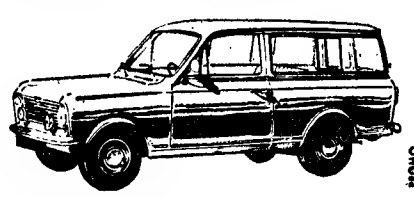
VENDE-SE

ESTANTES E BALCÕES

Ver
Rua Luís de Camões, 33-B — LISBOA-3

BEDFORD

CAMIÕES
DE TODAS AS TONELAGENS
FURGONETAS
DE TODOS OS TIPOS



AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 53 89 56 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AVENIDA DE NICE, 4 • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

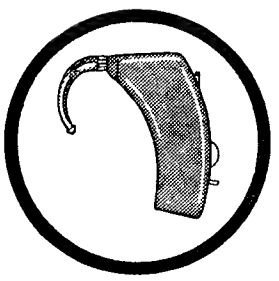
ESTEREOSOM
um nome em ALTA FIDELIDADE
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

DUAS LETRAS. UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CASA SONOTONE

SURDOS



32 ANOS DE EXPANSÃO

2 ESTABELECIMENTOS MODELARES EM LISBOA E PORTO

433 Farmácias que cooperam com as nossas casas para que prestemos serviços sérios aos que necessitam de ouvir.

São requintes que recomendam as nossas Casas e em quem podem confiar. Fazemos trocas, facilitamos pagamento, prestamos assistência técnica, e possuímos o que existe de mais moderno para corrigir a surdez.

AS EXPERIÊNCIAS SÃO GRATUITAS

Finalizando, resta-nos agradecer a todos os que connosco têm cooperado na luta contra a surdez.

LISBOA — Poço do Borratem, 33, s/l — Telefones 868352 e 865978
PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telefone 02-35602

O CONTO DE DOMINGO

O compadre do Soares

Texto de MARIA DO CARMO RODRIGUES Ilustração de CARLOS BOTELHO

SOU agora inspector. O Soares felicita-me semiamarelo e diz: «Há-de conhecer o meu compadre» Ficam em Lisboa os andares asfixiantes, as ruas sem sol, os estendais de roupa á janela, e a cadeira á secretária das tantas ás tantas. Entro numa existência larga sem horário. Automóvel da firma. Guardo a aliança na algibeira. O carro desliza, engole quilómetros, ultrapassa árvores. Quantas aventurazinhas para contar ao Soares... Terá filhas o compadre? Tolice! Uma ou outra paixoneta de estrada, moça que pede boleia, encontro de restaurante, isso está bem. Mas o compadre... Gente decente, mais do que decente, aristocrática. Basta ver esta sala carregada de «bibelots» e fotografias. Tantas fotografias! Chega a fazer impressão. Em cima de cada mesa, entre cada «bibelot», pelas paredes, o mesmo rosto oval, cabelo até aos ombros, imagem que não parece deste mundo, delicada, diáfana...

— Pois tenho muito prazer, o maior dos prazeres. Os amigos dos meus amigos, meus amigos são... — na minha frente, a figura redonda, envolvente, autoritária do compadre do Soares.

Mete-me na mão um copo com whisky:

— Somos muito amigos o Soares e eu, desde os bancos da escola. Um grande ponto, o Soares! Recordo-me do exame de quarta classe... ora, deixe lá ver... quarta classe ou segundo ano? Não interessa. O Soares tinha jeito para desenho. Ele ainda desenha? Nunca mais aqui apareceu, o malandro. É um falso, todos falsos os meus amigos. — levanta o dedo ameaçador. — Veja já o senhor se faz o mesmo, se nunca mais aqui aparece.

Asseguro-lhe que voltarei, sinto-me bem nesta casa tão bonita, simpatizo com o dono da casa, passarei por aqui muitas vezes nas minhas futuras inspecções, não deixarei de entrar já que tão gentilmente se me abrem as portas.

— Nesse tal exame — ri-se — nesse tal exame... O meu desenho era péssimo, o dele óptimo. As minhas notas baixissimas, as dele magnificas. Se o meu desenho fosse melhor levantava-me a média. Está a compreender o raciocínio? Cabecinha nunca me faltou. O Soares é um homem de reacções lentas. Espreito-o e quando o vejo pronto a assinar o desenho, dou um pulo, roubo-lho, ponho o meu nome e vou logo entregá-lo ao professor. O Soares, de boca aberta. Disse-lhe: «assinas o meu e calas-te, se não lixo-te». Está a ver? Passámos os dois com a mesma média. — volta a rir e as gargalhadas ligam-se umas ás outras, multiplicam-se pela sala.

Pega, de novo, na garrafa de whisky:

— Acabe com isso, menos do que dois não prepara o estomago para o jantar.

Respondo que habitualmente não bebo e que devo percorrer ainda muitos quilómetros.

— Hoje, muitos quilómetros? Que disparate! Janta cá e dorme cá, só amanhã segue viagem. Então, julgava que isto era assim entrar e sair?

Hesito e procuro recusar o convite mas todos os argumentos me saem frouxos e acabo por aceitar. Sinto curioisidade por esta personagem de quem o Soares apenas me disse «É meu compadre» e de quem não apreendi, por enquanto, mais do que as gargalhadas e o autoritarismo.

— Sabe? Tinhamos um colega — volta a rir — esse era maricas. Um dia, resolvemos fazer-lhe uma partida...

Não será de mais dois «whiskies»? Tomo o segundo devagar para não me embriagar e vou observando a sala. A minha casa é modesta, mobília de caixote, e eu não sei distinguir estilos, no entanto adivinho o valor destas peças: uma escrivaninha antiga a meu lado, mesas de categoria, loiças que me parecem da Companhia das Indias. Entre cada «bibelot», uma fotografia. Que profusão de fotografias! Em todas, a mesma figura de jovem em posições e expressões diferentes. Quem será?

— E quando o senhorinho ia a estender a mãozinha de dedos de veludo... — a narrativa é interrompida por crise de gargalhadas e tosse. Levanta-se para sacudir a tosse.

Que bonita a jovem! Numa das fotografias, sentada á beira de um lago, reflectido o rosto no espelho de água, parece exactamente a minha mulher. Quer dizer, a minha mulher aperfeiçoada. Será por isto que não consigo desprender os olhos das fotografias? Já outra me chama a atenção: á sombra de uma árvore, cabeça erguida para o espaço. Nessa, é menor a semelhança. Pressinto que tudo é doce, delicado nesta moça. Se ela falasse... Que maravilhosa melodia! Como seria bom ouvi-la dizer palavras de amor. Mesmo nas atitudes mais rudes como esta, por exemplo, em que adivinho — acaba de capturar um pato selvagem e o segura nos braços entre ofegante e vitoriosa, se desprende dela requinte. Este requinte falta á minha mulher...

— Não gosta de viajar?

De viajar? Mas com certeza. Quem não gosta? Isto é, até aqui não viajei. Começo agora a percorrer o país, a descobri-lo. Em que terá estado a falar o Compadre do Soares? Finda a história do colega maricas, voltou-se muito provávelmente para o interminável assunto das viagens. Mas que responder-lhe? Só penso nas fotografias. Apetece-me ajoelhar diante de cada uma e adorá-las.

— E' casado?

Limito-me a sorrir.

— Ah! Solteirão! Sim senhor, faz muito bem! E' gozar a vidinha que a vidinha fez-se para ser gozada. Venha daí um abraço — e num gesto largo, todos os seus gestos são largos, a piscar o olho: — Muitas aventuras?

Aceno com a cabeça. Já o Soares me faz sempre a mesma pergunta e uma pessoa coloca-se mal se tem juízo. Não é que ache graça ás patuscadas em que o Soares me mete, por vezes, com umas sócias muito gordas, suadas. O meu mundo é este que aqui está nas fotografias, parques de velhas árvores, colunas de granito.

— Pois agora também estou solteiro. A minha mulher foi a Paris, tinha aquele desejo de conhecer Paris, um Paris de museus, lojas, teatros, Paris feminino. O Paris dos homens é outro. Olhe, poderiamos combinar ir juntos a Paris, um dia...

A verdade sobe-me á boca: Como terei dinheiro para viajar? Mas não dou parte de fraco e pomo-nos a fazer projectos. O compadre do Soares fala, fala, fala. Desligo-me da conversa e mergulho, de novo, nas fotografias. Sei lá quando terei férias? Inicio agora as minhas funções de inspector. Tudo começa em mim. Até começo a amar. Já não penso em encontros de estrada. Estarei apaixonado? Parece-me que sim. Nunca me apaixonei nem sequer em adolescente. Gostei da minha mulher calmamente com os dois pés em terra. Decidi casar depois das continhas feitas e certas. Agora é diferente. Um delírio dentro de mim. Imagino-me ao lado da moça, braço sobre o seu ombro, testa encostada aos seus cabelos. O cabelo voa e vem bater-me nos olhos, tapa-me a vista. No meu coração cantam as nossas gargalhadas tão simples, diferentes da gargalhada-tosse que asfixia o Compadre do Soares e o obriga a andar de um lado para o outro com as mãos em leque.

— Está a ver as fotografias da minha filha? Bonita, não é? Uma formosura! — de repente fixou-me com uma expressão cortante. — O Soares nunca lhe falou dela? Nunca?! Ah! Vai gostar de a conhecer. Chega a casa muito tarde mas ... — chama a criada:

— A menina já chegou? Quando chegar, diga-lhe que temos uma visita. E agora vamos jantar.

— Não espera pela sua filha?

— Não.

Na comprida mesa estão dispostos três lugares. Sento-me á direita do dono da casa. Na minha frente fica a cadeira que deverá ser ocupada pela moça. Na parede branca atrás dessa cadeira vazia, o retrato dela, a óleo. A imagem domina todo o meu ser, impede-me de raciocinar. Estarei a ser pouco cortez? Impossível corresponder ao diálogo voluvel e contraditório do meu anfitrião. Apetece-me interrompê-lo e gritar: «O importante é que amo a sua filha e na minha idade não posso esperar. Quero conhecê-la hoje mesmo e pedi-la em casamento». Mas como é que eu... Enfim, a minha mulher?! «Uma aventurazinha, dá sabor, o perdão excita-os», costuma dizer o Soares. Mas isto não é uma aventurazinha, isto é um caso grave, definitivo Explicar-lhe-ei: «Surpresas do destino, tem paciência, filha, encontrei a mulher da minha vida»...

Terminada a refeição, nada mais fixo além das recomendações á criada: «Guarde o jantar para a menina. Já abriu a cama? Não se esqueça da botija de água quente, como ela gosta». O resto da conversa: Soares, colegas, liceus, viagens, selos e caixas de fósforos, tudo se confunde para sempre no meu cérebro pouco treinado no «whisky» e na verbosidade.

*

Prometera voltar e voltei. Conheci a dona da casa que regressara das termas. Parecia-me ter ouvido referência a uma ida a Paris mas a senhora contou-me que sofria de fígado e tirava bons resultados do uso de águas. É uma senhora apagada, de expressão sempre triste que se limita a cumprimentar-me á entrada e á saída. Voltei muitas vezes. Por sorte, é maior o número de inspecções no norte do País do que no sul. O Compadre do Soares habituou-se ás minhas visitas. Logo que entro, mete-me na mão o copo de «whisky» e não pára de conversar. Assim posso dedicar-me inteiramente àquilo que chamo «o meu noivado». Mal me aproximo da casa já o coração se me põe a pulsar descompassadamente e uma vez sentado no «maple» junto da escrivaninha antiga — passou a ser invariávelmente o meu lugar — deixo-me possuir pelo desejo de a ver entrar e esse desejo inibe-me de todo e qualquer pensamento que não seja ELA e os sonhos em volta da sua imagem. Em Lisboa tudo corre bem, no que diz respeito á minha mulher e ao director da firma. O Soares deixou de perguntar pelas aventurazinhas. Aliás, pouco o vejo agora. Encontros fortuitos não me interessam. Quero conservar-me puro para o meu grande Amor. O pior é que nada acontece de novo, quero dizer ela nunca aparece a horas de jantar connosco e de cada vez que saio daquela casa é maior a saudade do bem que ainda não experimentei. As recomendações ao pessoal continuam: «Conserve a sopa quentinha, é a sopa de que ela mais gosta, prepare o quarto, a botija...» Tenho estado á beira de perguntar: «Por onde anda essa Menina a horas mortas?». Mas o Compadre do Soares é um somem complexo que ainda não entendo, hospitaleiro, sim, mas por vezes hostil, há nele qualquer coisa que me obriga a retrair-me.

Hoje a dona da casa veio agradecer-me a boa companhia que lhes tenho feito. Suspirou de olhos postos no chão: «depois da morte da nossa filha...»

Sobressaltei-me mas logo concluí não ter compreendido

— A sua filha? Que diz? Morreu-lhe uma filha? Ah! Não sabia. Julgava que só tinham esta filha — e ao apontar as fotografias tremiam-me as mãos.

— Só tivemos esta filha, sim. Deus quis levá-la Eu conformei-me. Que remédio tem a gente senão conformar-se?! Mas o meu marido, não. Deu ordem para que tudo se faça como se ela estivesse para chegar. Não sei em que medida a ilusão o ajuda a viver. Andava tão nervoso .. — Mas eu... — como explicar que desse momento em diante a minha presença naquela casa seria injustificável e insuportável para o meu pobre coração?!...

Prosseguiu na sua voz calma e triste:

— Dantes esperávamos só por ela Agora esperamos também pelo senhor mas o senhor não é uma mentira Por isso lhe peço que não nos abandone...

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo XII — Concurso para fornecimento de artigos de expediente e impressos.

Até ás 17.30 horas, do dia 27 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra ás 13 e 30, as condições para os fornecimentos em referência.

LISBOA, 10 de Novembro de 1967.

O CHEFE DO SERVIÇO

INSTITUTO MATERNAL

AVISO

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/68 PARA AQUISIÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS

Encontram-se patentes nos Serviços Gerais deste Instituto na Rua Ferreira Lapa, n.º 4, 1.º, E, em todos os dias úteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso indicado em epígrafe.

As propostas, feitas em papel selado, deverão ser entregues nos referidos Serviços Gerais até ás 17 horas do próximo dia 29 de Novembro, sendo abertas no dia seguinte pelas 15 horas.

Lisboa 8 de Novembro de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

LEILÃO DE PENHORES

A COMERCIAL

18, Travessa da Trindade, 20
Telefone 325082

Começa amanhã, às 15 horas, de todos os penhores com mais de 3 meses.

ALUGA-SE

Em Carcavelos — Moradia

Avenida Maria Conceição, 16 e 16 A

200 metros do caminho ferro disponivel em Dezembro; 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem, poço com água, capoeiras arrecadações

Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré

INGLÊS

NOVOS CURSOS PARA PRINCIPIANTES

(Cursos normais e intensivos)

A COMEÇAR ESTE MES NA

central school of english

RUA RODRIGO DA FONSECA, 31, 1.º — Tel. 51496 — LISBOA

VALORIZE-SE!

estude por correspondência

E SERÁ UM TÉCNICO DE FUTURO ASSEGURADO

CURSO de RÁDIO e TV PHILIPS

Peça o folheto GRÁTIS a EURORÁDIO

Av. Manuel da Maia, 32-1º LISBOA 1 TEL. 4 35 63 PORTUGAL

FILATELIA

A Filatelia em Angola:
III — «2.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DE CARMONA»

Depois das duas crónicas aqui muito justamente dedicadas á «3.ª Exposição Filatélica de Benguela», em Benguela realizada pelo activo Clube Numismático e Filatélico de Angola — é agora altura de, com igual interesse, nos determos um pouco sobre a «2.ª Exposição Filatélica de Carmona», realizada em comemoração do cinquentenário da fundação do Uige, e aberta ao público, de 1 a 15 de Julho último, no salão nobre da Câmara Municipal de Carmona.

O respectivo catálogo abriu com um prefácio de F. Furtado de Mendonça, distinto bibliotecário dos C. T. T. de Luanda, e que, pelo menos desde a grande Exposição Filatélica de Novo Redondo, em 1965, a cujo juri tivemos a honra de presidir, á filatelia angolana vem dando muito do seu saber e do seu entusiasmo.

Depois da constituição das respectivas comissões de honra e executiva, e do juri, tal catálogo inseriu uma «saudação», na qual se destaca, logo ao princípio, «o prestigioso Clube Filatélico de Portugal, que manifestou o seu interesse pelos trabalhos da Exposição».

Após o Regulamento desta Exposição, assinado, em nome da comissão executiva, pelo que supomos ter sido seu presidente, ou, ao menos, seu elemento preponderante, Caetano Francisco Duarte Catulo, segue-se uma página sobre «É necessário intensificar a realização de exposições filatélicas / O patrocínio que lhes dará o Clube Filatélico de Portugal», transcrito do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», de Agosto de 1966, terminando com a seguinte nota, da autoria e assinada com as iniciais daquele F. Furtado de Mendonça:

«Desde há muito que sentimos a necessidade da divulgação da Filatelia, especialmente no meio da juventude. Por isso, aplaudimos a decisão tomada pelo prestigioso Clube Filatélico de Portugal, de intensificar o gosto pela Filatelia, lamentando sómente que, noutras paragens, os responsáveis pelo movimento filatélico nacional não se apercebessem, ainda, do interesse extraordinário que a Filatelia oferece á educação estética e moral da nossa mocidade».

Completam o referido catálogo muitos e valiosos artigos, que felizmente muito estão valorizando todas estas exposições filatélicas de Angola, pelo que merecidamente destacamos: «A Mocidade e a Filatelia», por Caetano Francisco Duarte Catulo; «Deficiências», por José Fernandes Mamo; «A minha temática de Musica», Armando Mário Delgado; «Os selos da Exposição de Nova Iorque 1939-1940 e os Catálogos Mundiais», Francisco Fontes; «O selo postal», F. Furtado de Mendonça; e «Selo de $40 da 2.ª série de Brasões de Angola com falta de impressão», de Abílio Alves Fernandes.

Esta a parte mais relevante do catálogo, de propaganda, estudo e documentação, mormente com gravuras, fazendo dele um volume para guardar e futuramente consultar.

Quanto á exposição propriamente dita, terá que ficar para domingo próximo.

V. C.

OS SUBSÍDIOS DOS C. T. T.

A revista «Correios e Telecomunicações», excelente e ricamente dirigida pelo nosso ilustre e querido amigo dr. Francisco do Vale Guimarães, tão inteligente como dinamico e elegante, no seu n.º 3, 3.º trimestre de 1967, em que, além de vários artigos do director, avulta valiosa colaboração dos dr. António Fragoso, Godofredo Ferreira, dr. Manuel Henriques Gonçalves, eng. Manuel Graça e outros. O citado eng.º Manuel Graça, distinto director dos Serviços Industriais dos C. T. T., publicou um artigo, «Os subsídios dos C. T. T.», que, procurando ter graça, não tem nenhuma, antes é de evidente infelicidade, ao procurar responder a quatro ou cinco artigos nossos, nesta secção, de uma série que visivelmente não concluimos ainda, sobre o pedido de chancela da Federação Portuguesa de Filatelia, aos subsídios dos C. T. T. para as exposições filatélicas portuguesas.

Como graça, estilo girândola final, para convencer, diz que nós coleccionamos selos com erros, e que, com tais artigos neste «importante órgão da nossa imprensa diária», enriquecemos (com mais um erro...) essa nossa colecção...

Mas graça pobre e lamentável, porque nós, criticando aquilo que quase todos para aí criticam, não cometemos erro algum, mas, mesmo que o tivessemos cometido—que importância teria ele, só um, ao pé daqueles que os C. T. T., desde a supressão da distribuição domiciliária aos domingos, tão criticada, irrespondivelmente, por inúmeros jornais de todo o País, até aos frequentes selos com erros, vêm cometendo todos os dias?... Pois se são os milhares de selos com erros dos C. T. T. que fazem e diáriamente enriquecem a mais requintada das nossas colecções, tão despropositadamente invocada pelo sr. eng. Manuel Graça?!...

Mas o nosso querido amigo eng. Manuel Graça, que sempre conhecemos correcto e elegante, perdeu lamentávelmente as estribeiras, subjectivando uma questão de doutrina pura, e, então, cometeu a deselegância, perdão, cometeu a graça de nos chamar «temperamento impulsivo, ebuliente» ...Ora se é certo que presunção e água benta, etc., — aquele «nosso querido director» cortou-nos todos os muitos argumentos, objectivos e subjectivos, que temos e continuam no saco, ao confessar: «Quanto ao resto, detêm os C. T. T. um poder discricionário», e, cinco linhas adiante: «Foi, pois, no uso do poder discricionário... que a aludida resolução se tomou».

Resumindo: Nós não cometemos erro algum, com os nossos artigos, que ainda não terminaram. O sr. eng. Graça, procurando um fecho humorístico para o seu artigo, não conseguiu graça nenhuma. Mas o «poder discricionário», tão bonito, tão actual, tão usual — é poder discricionário que parte muitas pernas... Ele o escreveu, textualmente. Nós simplesmente o transcrevemos e salientamos. Sem o mais ligeiro comentário. Senão um abraço muito grato por «pessoa de vida privada respeitável, profissional distinto, filatelista notabilíssimo». A isto, que é manifesto exagero amigo, esqueceu-se de acrescentar uma referência á nossa actuação, durante anos, na Comissão Filatélica Nacional. Ela consta das gravações e das actas respectivas. E um dia constará da História. Pequena, claro — mas História.

Por agora, temos ainda duas palavras a dizer. Mas, como já não cabem hoje, terão de ficar para domingo. O «nosso querido director» vai achar-lhes imensa graça...

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 15: Resumo do programa — Futebol: Portugal-Noruega, para a Taça das Nações Europeias, no Estádio das Antas, relato por Nuno Brás auxiliado por Fernando Garcia e Fernando Correia; 17 e 10: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18: Noticiário — Resumo do programa — Domingo desportivo; 18 e 15: Passeio musical; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Escolha uma canção; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Rádio desporto; 21 e 15: Tempo romantico, pela Orquestra Mantovani; 21 e 30: Teatro das comédias: «Ganhar e Perder», original de Botelho da Silva; 212 e 10: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 212 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 212 e 40: Musica de filmes; 23: Sol e toiros; 23 e 25: Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15: Onda musical; 17: Resumo do programa — 1.º acto da ópera «As Duas Viuvas», de Smetana; 18: Concerto de Domingo (1.ª parte): Concerto de Harpa em dó maior, de Boildieu, «Suite Pastoral», de Chabrier; 18 e 45: Canções de Mozart; 19: Concerto de Domingo (2.ª parte): Suite de bailado «Pulcinella», de Stravinsky. Abertura «Othello», op. 93, de Dvorak; 20: O retábulo de mestre Pedro de Falla; 20 e 30: Sinal horário — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do programa — Concertino para clarinete e piano de Rueff; 21: Recital pela violinista Christa Ruppert — Obras de Bach e Grazyna Bacewcz; 211 e 30: Poemas sinfónicos — Obras de Liszt e Saint Saens; 212: Ópera «O Castelo do Barba Azul», de Bela Bartok; 212 e 58: Resumo do programa; 28: Fecho.

3.º Programa — Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 15: Resumo do programa — Musica Coral Sinfónica: Transmissão da missa de Requiem, de Verde, cantada no Festival de Bregenz de 1967; 16 e 30: Musica de Tecla: Fantasia cromática e fuga em ré menor, de Bach; Variações em dó menor de Beethoven; 17: Junção dos emissores; 23: Resumo do programa — Ciclo Debussy; 24: Musica Sinfónica: Duas Melodias op. 65, de Grieg; Sinfonias n.º 5 em si bemol maior op 100, de Prokofieff; 0 e 50: Ultimas notícias — Resumo do programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 02: Domingo musical; 17 e 30: Discoteca; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: A voz de...; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Êxitos do disco; 21: Noticiário; 21 e 08: Apenas musica; 21 e 45: Europa musical; 212: Noticiário; 22 e 02: Musica para cada gosto; 212 e 30: Serão musical; 23: Noticiário; 28 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 15: Carrossel em FM; 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 212: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: A noite é Varig; 1 e 08: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 15: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19: Noticiário; 19 e 02: Momento Sul-Americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 03: Campeão Português; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 211 e 08: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Ele e ela; 21 e 45: Desfile de orquestras; 212: Noticiário; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENCA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 15: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18: Poeira de estrelas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 212: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 15: Onda desportiva; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 211 e 15: Duas orquestras; 211 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DA TV

Às 15 e 40, Tarde de Cinema — «Rio Rita» — filme de grande metragem; 17 e 25 Viagens sem Passaporte — Estugarda; 17 e 45, Informação desportiva; 17 e 50, Passatempo Infantil; 18 e 15, TV Educativa — Ginástica Infantil; 18 e 40, Folclore — O Grupo de Paleão (Soure); 19 e 05, TV Rural; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, As Aventuras do Capitão Scarlet; 20 e 20, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30, TV Mundo — «A Lei e os Profetas»; 21 e 30, Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, TV Clube — Programa musical; 212 e 15, Série do Oeste — «Os Monroes» — «Flechas de Guerra», 23 e 15, Domingo desportivo; 28 e 45, Telejornal (últimas notícias); Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40. Curso unificado da Telescola; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — Don Quixote (5.º episódio); 20 e 20, Filme infantil — Carrossel Mágico; 20 e 30, Momento Desportivo; 21, Em Foco; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Folhetim «Gente Nova» — 15.º episódio — «A Sopa e o Arroz»; 212 e 25, Missão Impossível «O Espião sem Laços»; 23 e 20, Estrada do Êxito — Artur Duarte; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ Góis, Lda. Sucrs., R dos Anjos, 12-C-D (840'0)
ALTO DO PINA — Ibéria, R Barão de Sobrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av do Republica, 58-D (771661) ✲ Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 4 (41845) ✲ Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (389216)
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr da Alegria, 27-28 (321'49) ✲ Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260) ✲ Cortez, R de São Nicolau, 93 (325378)
BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ Vitex, Est de Benfica, 373-B (780548)
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R da Junqueira, 326 (638'93)
BOB SUCESSO — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63 (611454)
CAIS DO SODRÉ — Africana, R Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, R. do Rosa, 94--96 (321534)
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R do Campo de Ourique, 31-33 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R Silva Carvalho, 1-9 (662838) ✲ Elma — R D Maria Pia, 358-A (686176)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE REDONDO — Salux, R Luciano Cordeiro, 73 (42239)
ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P Francisco de Morais, 11 (771469)
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (534027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 62-A (669435) ✲ Rodrigues & Aires, R da Lapa, 52--54 (662246)
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar 77 (790484)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ Fernandes Borges, R C-3, lote 300 — Olivais-Sul (389091).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 5-A (778439) ✲ Laranjeiras, R Filipe da Mata, 60- 62 (761035)
PAMPULHA — Pinheiro, R Presidente Arriaga, 76 (661867)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R Braamcamp, 58 (43409)
RESTELO — Belém, R Tristão Vaz, 10-A á Encosta do Restelo (612248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçado de D Gastão, 30-32 (381279) ✲ Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ Branquinho, R. dos Sapadores 87 (842725)
SANTO AMARO — Dilena, R Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. dos Lusíadas 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 166 (Tel 213953)
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 16-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 247'785).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260'91).
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel 280170); Nova — Est. Alvide Fontainhas (Tel 28'044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 9355'81); Carmelo — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); Helénica — R Elias Garcia, J P L., lote B (Tel 9336'3)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 97'023).
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905); Zeller — R da República, 83 (Tel 95 00 43)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 29'00'2).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832).
VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234'37)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020).
ALMADA — Cristo Rei — Av do Cristo Rei, 31 (Tel 273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Tel 224302)
BARREIRO — Pimenta — R Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 18 (Tel 270254)
MOITA — Silva Rocha — P do República, 16 (Tel 239029)
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Bocageana — R do Romeu (Tel 23425); Bairros — B Santos Nicolau (Tel 23330)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja 51 (Tel 22 8580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Oxigénio — Camas articuladas
Ambulância
Telef. P. P. C 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RAIO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 684191

TELEVISÃO
TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICILIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

CARTAZ DOS CINEMAS

ROMA

Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78

Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Mortin Grunwald, Ove Sprogoe e **Hanne Bork** na famosa comédia policial dinamarquesa

CALMA, FREDDY!
EASTMANCOLOR
Emoção, acção e gargalhadas num alucinante «cocktail»!...

MONUMENTAL

Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Uma história emocionante... dois extraordinários actores.. **Paul Newman e Julie Andrews** no filme de **Alfred Hitchcock**

CORTINA RASGADA

ODEON

Telef. 32 62 83

Às 15.15, 18.15 e ás 21.30
3.ª SEMANA EM CONTINUAÇÃO DA SUA BRILHANTE CARREIRA
POR ACORDO ANTERIORMENTE FIRMADO:
O filme português de espionagem

7 BALAS PARA SELMA
Realização de **António Macedo**, com **Florbela Queirós, Sinde Filipe** e **Tomás de Macedo**
ORWOCOLOR (M. 17 anos)

SÃO LUIZ

Telef. 32 71 72

Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
6.ª SEMANA
DUM ÊXITO COLOSSAL
O FILME DOS SEIS OSCARS

UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
Paul Scofield — Wendy Hiller
AVISO — Na 2.ª «matinée» o filme começa a projectar-se ás 18.40 h.

CONDES

Telefs. 322523 e 326710

Às 15.15, 18.20 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
O filme de **Otto Preminger**

O INCERTO AMANHÃ
Hurry Sundown
com Jane Fonda e Michael Caine

AVIS

Telef. 4 71 63

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M 12 anos)
5.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Gianni Morandi, a voz de oiro de Itália, na sua mais recente e divertida comédia musical

ROUBARAM O MEU CORAÇÃO
com Elizabetta Wu e Nino Taranto

IMPERIAL

Telef. 45933

As 15 e ás 21 h (Adultos)
A 25.ª HORA
com **Antony Quinn** e **Virna Lisi**
PANAVISION — COLORIDO

EUROPA

Telef. 66 10 16

Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Por imposição do publico continua em exibição este grande êxito

O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
com Sidney Poitier
TECHNICOLOR

CINEMA IDEAL

Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
ESPARTACO E OS ESCRAVOS
A CONDESSA MARIZA

TERRASSE

Telef. 32 09 17

As 15 h. e 21 h
(M. 17 anos)
UM GATUNO SEDUTOR
OS CHAPÉUS-DE-CHUVA DE CHERBURGO

LIZ

Telef. 48560

As 15 e ás 21 h.
(M. 12 anos)
EL DORADO
com **John Wayne** e **Robert Mitchum**

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO

ALVALADE

Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 17 anos)
200 000 000$00
A verídica história do maior roubo dos anais do crime!

O ASSALTO AO COMBOIO-CORREIO

EDEN

Telef. 32 07 68

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
COLORIDO PANORÂMICO
Amor e justiça num clima brutal

VINGANÇA AO AMANHECER
Richard Wiler — Tomas Milian — Ella Karin

POLITEAMA

Telef. 32 63 05

Às 15.15 — 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO
Uma epopeia espectacular
com **James Stewart, Maureen O'Hara** e **Brian Keith**

RANCHO BRAVO
Um hino em louvor dos sacrifícios pela criação de uma casta superior
PANAVISION — TECHNICOLOR
(Maiores 12 anos)

TIVOLI

Telef. 5 05 95

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M de 17 anos)
Uma comédia engraçadíssima que faz época!

GUIA PARA UM HOMEM VOLÚVEL
com **Walter Matthau** e **Robert Morse**

IMPERIO

Telef. 55 51 34

Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(M 12 anos)
4.ª SEMANA
Elizabeth Taylor e **Richard Burton**
num filme alegre e maravilhoso

A FERA AMANSADA

estúdio CINEMANOVO

Telef. 55 51 34

Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
(M 17 anos)
O apaixonante dilema de uma bela professora

O ÚLTIMO DEGRAU
SANDY DENNIS na protagonista

MUNDIAL

Telef. 53 87 43

Às 15.00, 18.15 e 21.30
2. SEMANA
(Adultos)
Sensacional e poderoso filme de **Otto Preminger**

O INCERTO AMANHÃ
com **Jane Fonda** e **Michael Caine**
PANAVISION — TECHNICOLOR

SÃO JORGE

Telef. 5 41 53

Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA
SEAN CONNERY é **James Bond** em

SÓ SE VIVE DUAS VEZES
(17 ANOS)

estúdio 444

Telef. 750095
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Grande êxito do espectacular documentário de grande metragem, de Jean Manzon

PORTUGAL DO MEU AMOR
Fotografia em eastmancolor

CINE-TEATRO LIDO

Telef. 93 75 93 AMADORA

As 21.30 h.
(M. 17 anos)
Emoção! Perigo! Heroismo!

AMBIÇÃO DE GLÓRIA
Um filme com **George Peppard, James Mason** e **Ursula Andress**

RESTELO

Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)

VIVA MARIA
(VIVA DONT MISS IT)
c/ **Brigitte Bardot** e **Jeanne Moreau**
TECHNICOLOR

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c., Dt.º LISBOA — Telef. 57211

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «2.ª Companhia Internacional de Circo» (12 anos).

TEATROS

GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «D. Quixote» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 45 — Bocage, alma sem mundo (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — As 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
VILLARET — As 2 e 45: «António Marinheiro» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 20 e 50 e 23 h.: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A Mulher Felina» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Hércules contra Sansão» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Estocolmo-Berlim — 1942» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Alvorada de Furor» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A Rainha do Amor» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «O Solitário passa ao ataque» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Bate primeiro Fredy» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «OSS Terror em Tóquio» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «A 25.ª Hora» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Quando tu não estás» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O regresso de Ringo» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «007 Operação relâmpago» (17 anos)
BÉLGICA — Às 21: «Mc Lintock, o magnífico» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Mulheres... e recrutas» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «7 homens de ouro» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A vida amorosa de Moll Flanders» (17 anos).
BOMB. VOL. LOURES — Às 21.30: «A dama de Beirute» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Z 55-Missão desesperada» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O príncipe guerreiro» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Cantinflas, sr. doutor» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Sangue no deserto» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A 25.ª hora» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O Bom Pastor» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Homens que são feras» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O vale da honra» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O espião saí ás nove» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A fronteira do medo» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «As armas da vingança» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Viva Maria!» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Cavalheiro vagabundo» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Rififi em Paris» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O segredo dos Catacumbas» e «Os dois carabineiros» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O aventureiro de Tortuga» (12 anos); FERROVIÁRIOS — Às 21: «As badaladas da meia-noite» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «O trovador de Far-West» e «O Barco dos Piratas» (12 anos).

VINHOS DA MADEIRA LEACOCK

Os seus distribuidores:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Lisboa
E
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Porto, Coimbra e Faro

ENTREGAM NO ESTRANGEIRO AO DOMICÍLIO
estes afamados vinhos mundialmente conhecidos

UMA ELEGANTE **OFERTA DE NATAL** A AMIGOS RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

OFERTA EXCEPCIONAL

10 VOLUMES ENCADERNADOS À ESCOLHA
PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 30$00

ENTREGA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO
Obras encadernadas em balacuir de
ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
FERNANDO NAMORA
JÚLIO DINIS
STEFAN ZWEIG
WALTER SCOTT

170 autores de várias nacionalidades, sendo: 200 volumes originais de autores portugueses e brasileiros — 200 volumes, traduções portuguesas, mencionados numa lista que remetemos, grátis e sem qualquer compromisso, a quem a solicitar. Todas as obras têm o formato mínimo de 0,19×0,12 m. O numero de exemplares disponíveis para esta oferta é limitado. Solicite imediatamente a lista á LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO — Telef. 22286, ou á sua Filial em Lisboa — Avenida Almirante Reis, 102, r/c-Dt.º — LISBOA-1 — Telefs. 58796 e 58798

SÓ DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO

Quem comprar á **LIVRARIA CIVILIZAÇÃO**, MESMO NA MODALIDADE DE PAGAMENTOS SUAVES, livros que constem dos seus catálogos e impressos de propaganda e cujo valor totalize mais de 600$00, receberá, como oferta, um volume em bom papel com ilustrações extra-texto, encadernado em balacuir com ferros especiais — com as mesmas características dos nossos brindes anteriores

Recortar este cupão e remeter a

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
R. Alberto Aires de Gouveia, 27 — Porto

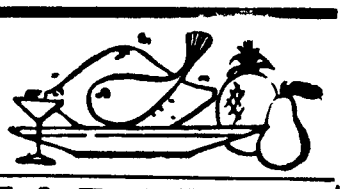
Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da OFERTA EXCEPCIONAL e um impresso-proposta para a sua aquisição.

Nome .....
.....
Morada .....
.....

SINTRA ESPERA-O
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

bom apetite



RESTAURANTE SANCHO
Trav da Glória, 14 — Telef 368790
INCOMPARAVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

RESTAURANTE MAIA
R Damião de Góis, 32-B — ALGÉS
PRATOS DO DIA
Domingo: **Dobrada à moda do Porto**
3.ª-Feira: **Feijoada à brasileira**
5.ª-Feira: **CHISPE**
Sábado: **Cozido à Portuguesa**

TABORDA
RESTAURANTE — CERVEJARIA
6.ª-Feira — BACALHAU NO FORNO
Diàriamente frango no espeto e de churrasco
O RESTAURANTE PREFERIDO PELOS DESPORTISTAS
R. Actor Taborda, 4 a 16—T 41359
(Junto ao Saldanha)

LA VIGUESA
RESTAURANTE — SNACK-BAR — CERVEJARIA
Especialidades **Açorda de lagosta — Caril de marisco - gambas em la Plancha — Pratos regionais**
AMBIENTE FAMILIAR — ABERTO ATÉ DE MADRUGADA
TODOS OS SÁBADOS VARIEDADES (MAIORES DE 7 ANOS)
VARZEA DE COLARES — TELEF. 299167 — SINTRA

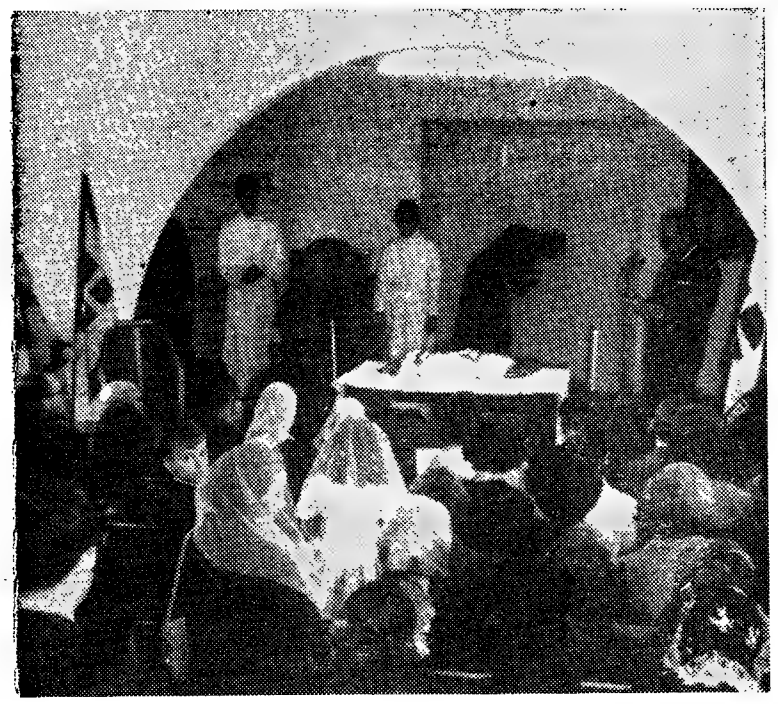
QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Carmo Grande)
●
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
●
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

Parreirinha do Rato
Largo do Rato 11 Entrada pelo arco)
Amanhã: **Pescada à Parreirinha e Dobrada à moda do Porto**
3.ª-Feira: **Açorda de mariscos e Caril de frango**
Marque mesa pelo tel. 685908
PARQUE PARA AUTOMÓVEIS

BOLIDE
AV DE ROMA 7 A—TELEF 163522
Cervejaria / Snack-Bar Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado Aberto até às 3.30 h

Inauguraram-se as instalações do Centro Paroquial de Alcântara cuja acção englobará as modalidades assistenciais, culturais e educativas

Inauguraram-se esta manhã, com a presença do sr. D. António de Castro Xavier Monteiro, arcebispo de Mitilene, as instalações do Centro Paroquial de Alcântara, erguido, com dádivas dos paroquianos, em terrenos anexos á igreja de São Pedro, na Rua 1.º de Maio.



O eng.º Pedro Afra discursando no acto inaugural

A abertura do Centro foi assinalada com uma sessão solene, presidida por aquele prelado e a que assistiram, além de muitos fiéis, representantes dos organismos da Acção Católica e de associações piedosas, os dirigentes do Centro, o presidente da Junta de Freguesia de Alcântara e outras autoridades.

Usaram da palavra o pároco, rev. João Gonçalves, que em Alcântara instituiu o «Pão da Bondade», e o presidente da comissão instaladora do Centro, sr. eng.º Pedro Afra, os quais agradeceram a presença do arcebispo de Mitilene e descreveram os esforços desenvolvidos para a instalação do Centro, referindo o contributo dado pelos paroquianos e por várias entidades.

Falou, também, o sr. D. António de Castro Xavier Monteiro, que louvou os obreiros do empreendimento e formulou votos por que o Centro, nas múltiplas actividades que lhe estão atribuídas, especialmente nos campos da assistência, da cultura, da educação e da formação, contribua para um crescimento maior e mais vivo da paróquia, como comunidade cristã autêntica e de intenso fervor apostólico.

A seguir, o arcebispo de Mitilene procedeu á bênção do pequeno edifício, que visitou na companhia das várias individualidades, apreciando com o maior interesse as amplas e acolhedoras salas. No final, celebrou missa ao ar livre, tendo distribuído a comunhão a muitos fiéis.

A tarde, houve um encontro de voleibol entre equipas da freguesia, e, á noite, efectua-se um espectáculo de variedades, com artistas da Rádio e da Televisão, destinando-se a receita ao equipamento do Centro e á construção do edifício para os serviços sociais da paróquia.

«Polícia Computador»

OAKLAND (Califórnia), 12 — (A.N.I.) — Quem tem dificuldade em fixar a matrícula do carro deve admirar muito mais um polícia norte-americano da estrada, Albert Lusk, cuja memória para fixar as matrículas dos carros já lhe valeu a alcunha de «Polícia Computador».

Lusk, que está há 16 anos na Polícia, fixa todos os dias novas matrículas, para localizar os carros roubados.

A sua capacidade extraordinária de recordar números ajudou a encontrar 202 carros roubados no ano passado, detendo 53 suspeitos de roubarem automóveis.

Em sete anos, o total de carros apreendidos por Lusk foi de 1061. Até agora, ninguém conseguiu bater este «record».

A poeira nos carros também o ajuda nesta tarefa. «Habitualmente, reparo nos carros novos e sujos» — afirma Lusk, que explica: «As pessoas que têm carros novos, são geralmente muito cuidadosas com a aparência do veículo».

Sessão evocativa de João de Deus Ramos

Passa no dia 15 o 14.º aniversário do falecimento de João de Deus Ramos, fundador dos Jardins-Escolas João de Deus. Nesse dia, ás 16 horas, haverá uma romagem de saudade á sala do Museu João de Deus. A sr.ª dr.ª Olinda Pacheco dirá algumas palavras evocando a figura do homenageado.

FALECEU O FILHO DO FUNDADOR DE NAMPULA

NAMPULA (Moçambique), 12 — (A. N. I.) — Faleceu, no Mossuril, Francisco Simões de Abreu, filho do fundador de Nampula, Neutel de Abreu.

Os estudos em Lisboa sobre a mosca tsé-tsé

continuam a interessar as instituições internacionais

Depois de ter participado, com o dr. José Granate, nas 2.as Jornadas de Hidatidologia da Universidade de Lião, onde presidiu a uma das sessões e apresentou um trabalho de colaboração com a dr.ª Palmira Coelho Rombert, sobre «Avaliação do poder antigénico do líquido hidático», regressou a Lisboa o sr. prof. dr. Fraga de Azevedo.

Aquele cientista, após a reunião de Lião, deslocou-se a Genebra, onde foi convidado a apresentar os resultados dos estudos que vem efectuando com os seus colaboradores em Lisboa sobre a mosca tsé-tsé, primeiro aos entomologistas da O. M. S., sob a presidência do dr. N. Ansari, chefe do Serviço das Doenças Parasitárias, e no dia seguinte aos epidemiologistas, sob a presidência do dr. Bruce-Chwatt, da Divisão de Investigação e Coordenação Técnica da Erradicação da Malária. No decurso das suas exposições o assunto foi longamente debatido pelos especialistas presentes.

A seguir, o prof. Fraga de Azevedo visitou em Antuérpia a subcolónia da colónia de Lisboa da tsé-tsé, que é mantida na Faculdade de Medicina, e fez uma exposição, seguida de discussão, acerca dos trabalhos realizados em Lisboa, perante o corpo docente do Instituto de Medicina Tropical daquela cidade.

Finalmente, em Paris, aquele cientista visitou o «Institut d'Élevage et de Médicine Vétérinaire des Pays Tropicaux» de Maisons-Alfort, onde são também mantidas colónias de mosca tsé-tsé, tendo igualmente aí apresentado perante os investigadores dessa notável instituição, os resultados dos trabalhos de Lisboa, o que deu lugar a longa troca de impressões sobre o assunto.

Confirma-se assim que os estudos em curso na Escola Nacional de Saude Publica e de Medicina Tropical sobre a mosca tsé-tsé continuam a despertar o maior interesse, nas instituições internacionais especializadas e em instituições nacionais, como é provado em particular pelo interesse que lhe consagra a O. M. S., a F. A. O. e a Agência Internacional de Energia Atómica, que, para o efeito, estabeleceu um contrato de investigação sobre o assunto com aquela escola portuguesa.

Doces para os filhos dos doceiros

Mais de centena e meia de crianças, filhas de associados do Sindicato Nacional do Pessoal da Industria de Doçaria do Distrito de Lisboa receberam, esta manhã, vestuário, calçado e guloseimas, no decurso de uma festa promovida pela direcção daquele Sindicato.

A festa, que, tradicionalmente, se efectua todos os anos, teve a colaboração dos Grémios Nacionais dos Industriais de Confeitaria, de Massas Alimentícias, Bolachas e Chocolates; e das Fábricas Nacional e Imperial de Margarinas e Companhia Industrial de Margarinas que prestaram o seu auxílio na obtenção dos meios materiais necessários.

Estiveram presentes, representando o Ministério das Corporações, os srs. drs. Luís Tomé e Peixoto Amaral, dos Serviços de Acção Social; Ricardo Sousa Paiva, do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra; e Artur Augusto Almeida da Rocha, assistente corporativo e consultor jurídico do Sindicato.

Assistiram, igualmente, á cerimónia os presidentes dos Grémios que colaboraram na iniciativa e do Grémio Nacional de Panificação; administradores das fábricas de margarina que também prestaram a sua colaboração á festa; muitos industriais ligados ás actividades da doçaria, bem como associados do Sindicato (que engloba ainda os distritos de Beja, Évora, Castelo Branco, Setubal, Santarém, Leiria, Guarda, Portalegre e Faro) e suas famílias.

Os visitantes foram recebidos pelo presidente da assembleia geral do Sindicato, sr. Camilo Francisco Pereira; pelo presidente da direcção, sr. José Alberto Inácio Tavares; e pelos demais dirigentes, srs. Manuel Gonçalves da Rocha, José Maria Correia Duarte, Frederico Tomás e António Martinho.

Após a distribuição das prendas ás 160 crianças beneficiadas, foi servido um beberete, no decorrer do qual foi enaltecida a acção do Sindicato, ao serviço da classe, e o significado da iniciativa.

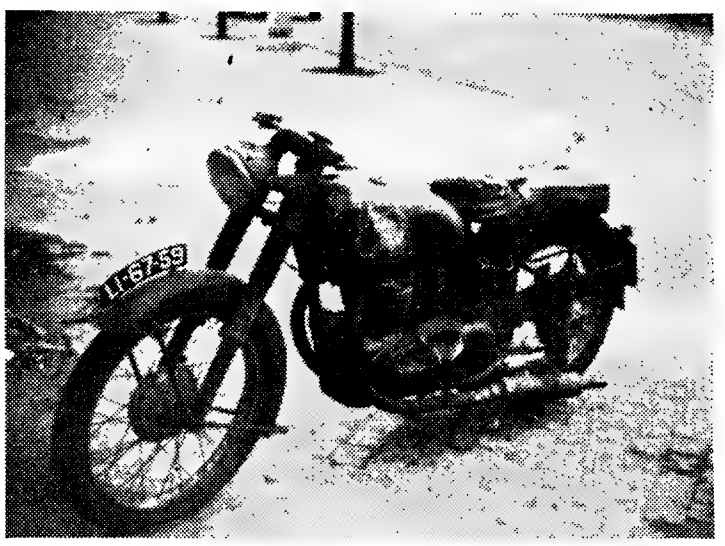
Crianças pobres protegidas pelo Grupo dos Cinco Reis

O Grupo dos Cinco Réis, agora a comemorar o 60.º aniversário, vestiu e calçou, através do seu nucleo de beneficência, 60 crianças pobres, a quem hoje ofereceu, na sua sede, na Rua da Graça, um pequeno almoço.

Esteve presente o governador civil de Lisboa, sr. dr. Osório Vaz, que foi recebido pelos directores do Grupo, srs. Adelino Cardoso, António Barata Rodrigues, Albano das Neves Baltazar, Mário Eugénio Castro Rodrigues, Manuel Loureiro, Francisco dos Santos, Adelino Nunes e José Maria Costa Rosa, diversos associados e representantes doutras instituições congéneres.

As crianças beneficiadas vão receber as prendas que se erguem alinhadas, ao lado: vestuário, calçado e guloseimas

ABANDONADA HÁ 10 ANOS NA VIA PÚBLICA



Esta moto «Norton», LI - 67 - 59, encontra-se abandonada há uns dez anos na Avenida Infante D. Henrique, ao Beato, entre a Portugal e Colónias e a Guarda Nacional Republicana. Umas vezes caída, outras vezes de pé, com sinais evidentes dos tombos, ali continua a velha moto, pois a presença da sentinela da G. N. R. tem, decerto, evitado a acção dos larápios. Dez anos abandonada na via pública, intacta, é, com certeza, um «record» difícil de igualar...

JORNADAS DAS EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

Prosseguiram hoje, e terminam amanhã, os trabalhos das jornadas de responsáveis de equipa e quadros para o ano de 1967-1968, das equipas de Nossa Senhora, movimento iniciado em França e hoje estendido a todos os continentes e distribuído por 24 países. A sua expansão em Portugal e no Brasil tem sido muito grande, e de tal forma, que a língua portuguesa é na organização mundial, a que ocupa o segundo lugar, logo a seguir á francesa.

A reunião decorre no Colégio do Sagrado Coração de Maria, em Lisboa. Os trabalhos de hoje constaram, ás 10 horas, de palavras proferidas pelo casal representante do centro director; ás 10 e 30, sobre o «Congresso Mundial do Apostolado dos Leigos», falou a equipa constituída por Madalena e Filipe Bensaúde; ás 11, houve conferência sobre «Diálogo religioso», por Nadir e Carlos Fernandes; ás 12, fizeram uma exposição sobre «Aspectos práticos do diálogo religioso»; por Maria Luísa e José Manuel Negrão; ás 14 e 30, apresentou as conclusões, o casal formado por Susana e Carlos Gama Guedes; ás 15, houve meditação, e ás 15 e 30, missa concelebrada.

Tomam parte nos trabalhos casais de todo o País num total de 300 pessoas.

O objectivo do movimento é a espiritualidade conjugal.

VIOLENTO INCÊNDIO NOS ESTÚDIOS DESILU DE FILMES PARA A TELEVISÃO

HOLLYWOOD, 12 — (R.) — Manifestou-se, a noite passada, um violento incêndio nos estudios cinematográficos da empresa produtora Desilu, em Hollywood.

As chamas elevavam-se a 30 metros de altura, avistando-se de muitos quilómetros em redor.

O estudio foi fundado em 1958 por Lucille Ball e Desi Arnaz, antigo marido da actriz. Lucille Ball vendeu recentemente as suas acções, por 17 milhões de dólares (cerca de 510 mil contos).

O estudio cobre uma vasta área. Muitas das séries destinadas á Televisão norte-americana têm sido ali filmadas

ESTEREOSOM
vende McIntosh
AV. DUQUE D'ÁVILA, 56-A-LISBOA I

Diario de Lisbôa

2.ª EDIÇÃO ESPECIAL DESPORTIVA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

As comemorações do 49.º aniversário do Lisboa Ginásio Clube culminaram com uma sessão solene

A encerrar as comemorações do seu 49.º aniversário, promoveu o Lisboa Ginásio Clube, ontem, á noite, na sua sede, uma sessão solene a que assistiram numerosos associados. Presidiu o sr. inspector prof. Pedro Nolasco em representação do inspector sr. dr. Jorge Moreira que tem a seu cargo o pelouro da ginástica, e bem assim do director do I. N. E. F.

Presentes os representantes do G. C. Português (dr. Fradinho), Ateneu (Luís Filipe), Algés e Dafundo (Mira Fernandes), que com o dr. Raul Caldeira (F. P. G.), Henrique Pinto (F. P. Badminton e também em representação do C. O. P.), representantes da Voz do Operário e da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio, Raul de Oliveira e directores do clube em festa ladeavam o representante da Direcção-Geral dos Desportos.

Inicialmente o presidente da direcção, sr. José Ferreira Queimado, saudou aa ssistência com cordiais palavras extensivas aos representantes dos clubes que quiseram honrar o L. G. C. com a sua presença. Quanto ao problema sede incentivou todos a aguardarem a chamada para uma eficiente colaboração na concretização do sonho de todos.

Presentemente os arquitectos estão a delinear modificações que a intensa evolução clubista impôs ao anteprojecto.

Seguidamente, num desbobinar de efusivas saudações ao L. G. C. em vésperas das suas bodas de ouro, falaram os srs. Mira Fernandes, em nome do S. A. D. e do presidente da sua direcção; dr. Fradinho (G. C. P.), Joaquim Lima (Colectividades de Recreio), dr. Raul Caldeira pela F. P. Ginástica, Henrique Pinto (C. O. P. e F. P. Badminton) e Raul de Oliveira.

O inspector Pedro Nolasco salientou o devido apreço que ás entidades superiores merece a acção cada vez mais benéfica do L. G. C. que carece de instalações condignas para poder acolher todos os jovens que se lhe dirigem, para usufruirem dos benefícios da educação física.

Seguidamente, as secções desportivas de voleibol, ginástica e tiro ao arco, entregaram á direcção os troféus ganhos na ultima época e os atletas de várias modalidades receberam os prémios alusivos a representações clubistas coroadas de êxito.

Os mestres graciosos de badminton, natação, tiro ao arco e voleibol receberam lembranças expressivas do maior reconhecimento.

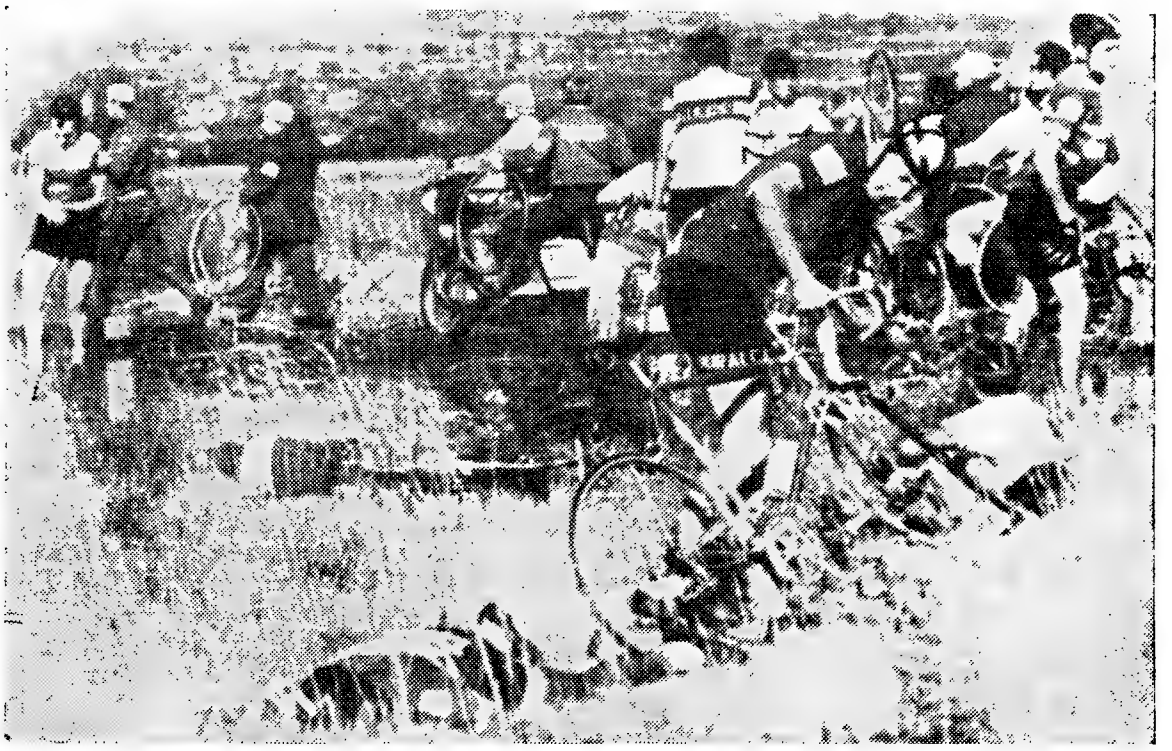
Relevante o gesto do treinador de voleibol (Fernando Dias), que incentivou os seus pupilos (juvenis) com a oferta de medalhas e uma taça á direcção, alusivas a um torneio ganho em campo, mas perdido na secretaria, por protesto do seu adversário.

A culminar a série de homenagens, 37 sócios receberam emblemas alusivos aos 25 anos de filiação clubista.

O sr. Mário Rocha pronunciou palavras recheadas da sua indefectável e contagiante dedicação ao L. G. C. a quem, como os demais directores, de muitos anos, querem ver cada vez mais prestigiado e progressivo.

O presidente da assembleia geral Armando de Freitas em nome do representante da D. G. D. pôs termo á sessão que, como as já tradicionais, constituirá nova arrancada para cada vez maior prestigiante actividade clubista.

Um animado baile foi o remate das comemorações. — L. C.



VOLTA CICLISTA AO MÉXICO — Uma grande parte dos corredores que estão a disputar a grande competição, não puderam evitar, numa das primeiras tiradas da prova, um precipício, de trágicas consequências. Enquanto alguns dos ciclistas procuram recuperar as suas máquinas, outros aguardam a chegada dos socorros médicos, vendo-se dois deles caídos por terra. E tão funestas foram as consequências, que um deles não sobreviveu aos ferimentos recebidos

Foi inaugurada a iluminação do campo de jogos do Lusitano de Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 12 — Foi ontem inaugurada a iluminação no campo de jogos «Francisco Gomes Socorro» do Lusitano Futebol Clube, desta vila. A assinalar o acontecimento, foi descerrada uma lápida.

Assistiram ao acto os srs. dr. António Manuel Horta Correia e Manuel Medeiros Bravo, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara Municipal; autoridades locais; o eng.º Osvaldo Bagarrão da Associação de Futebol de Faro, e representantes dos vários clubes do Algarve, bem como a Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco, de Loulé

O presidente da direcção do Lusitano, sr. Edelberto Viegas Palma, agradeceu ao Município a oferta da luz eléctrica, tendo o presidente da assembleia geral, sr. José Fernandes, oferecido ao presidente da Câmara, o emblema de ouro, do Lusitano

No final, o sr. dr. António Manuel Horta, agradeceu salientando a importancia do melhoramento não só para o Lusitano, mas, também, para a própria vila.

Realizou-se, depois, um jogo de futebol entre o Lusitano e os veteranos internacionais de Lisboa, que terminou com o resultado de 2-2, ganhando os locais a taça «Camara Municipal», por terem concretizado, no final, maior numero de grandes penalidades.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Basquetebol e hóquei em patins em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 12 — (A. N. I.) — Disputou-se, ontem, nesta cidade, mais uma jornada do Torneio de Preparação em basquetebol, tendo-se verificado os seguintes resultados: Sporting-Atlético, 90-43 e Ferroviário-Desportivo, 56-52.

*

Prosseguiu, ontem, á noite, em Lourenço Marques, o torneio de hóquei em patins (juniores), com os seguintes resultados: Sindicato-Desportivo, 4-3 e Ferroviário-Sporting, 2-1.

O tenista Bob Hewitt lesionou-se

comprometendo as aspirações da África do Sul na «Taça Davis»

BARCELONA, 12 — (A. N. I.) — Depois de ter assegurado a vitória sobre a União Indiana, conseguindo uma vantagem de 3-0 no encontro de ontem, a África do Sul parece ter visto ruir as suas esperanças para a final interzonas da «Taça Davis», em ténis, por se ter magoado o seu melhor jogador, Bob Hewitt, campeão de pares de Wimbledon.

Hewitt embateu num dos postes laterais que seguram a rede, tendo deslocado o tornozelo direito e rompido os ligamentos do joelho do mesmo lado. Os médicos afirmam que a lesão o manterá afastado dos «courts» durante, pelo menos, vinte dias, o que o impede de representar o seu país nas finais interzonas, contra a Espanha, que se disputam na África do Sul no dia 30 deste mês

O tenista sul-africano devia defrontar hoje o indiano Jaidip Mukerjea num dos dois «sets» complementares do encontro disputado em Barcelona, e não foi ainda anunciado quem o substituirá

Handebol

MALOGRO DOS FAVORITOS NO REGIONAL DE SETE

Mais uma jornada do regional de handebol de sete, a 3.ª da 1.ª volta teve lugar ontem no pavilhão da Ajuda, tendo-se verificado os resultados seguintes:

Campo de Ourique-Almada ...	25-23
Passos Manuel-Oriental	14-20
Benfica-Sporting	15-11
Técnico-Belenenses	17-26

A característica principal da jornada foi dada pela curiosidade de se verificar o completo malogro das equipas favoritas.

Todos os jogos tiveram muito interesse e foram muito discutidos e exceptuando o jogo principal nada a dizer das arbitragens.

Os resultados acabaram por trazer á competição um maior equilíbrio, até pelo facto de terem deixado de haver equipas invictas, — Sporting e Técnico sofreram as primeiras derrotas — e assim entre os primeiros e os ultimos há apenas uma diferença de dois pontos, que não deixará de se reflectir na expectativa do futuro da competição.

No grande encontro da noite o equilíbrio foi notório na primeira parte, com o Benfica com início pouco feliz, três remates á trave, duas grandes penalidades desperdiçadas e um só golo, contra dois do seu adversário. Os «encarnados» ganharam vantagem que mantiveram até final e se chegou a cifrar em seis golos, enquanto os «leões» desperdiçavam três castigos máximos.

Arbitragem a influir em demasia no encontro — mormente na 2.ª parte — com erros para ambos os lados e maior prejuízo para os vencedores.

Alinharam e marcaram:

C. OURIQUE — Guilherme; Pinto (5), Jaime, Mestrinho, Moreira (8), Helder (5), Coelho (4), Silvério (1), Costa (1) e Correia (1).

ALMADA — Fausto; Luís (5), Gonçalves (1), Azevedo (3), César (11), Garcia I, Aires, Garcia II, Agostinho (2) e Mação II (1).

Oriental — Constantino (Azinheira); Machado (7), Moisés (7), S. Silva (1), J. Manuel (1), Moisés II (4), Gonçalves e António.

A. A. PASSOS MANUEL — Pastor; Rui Coelho (2), Jerónimo (2), Mesquita, Lino, R. Miguel (6), Lisboa (1), Paulino (3), Jesus Carvalho.

BENFICA — Figueira; Pintado (1), Plácido (1), M. Dias (2), Martins (1), Borges (7), Oliveira (2), Figueiredo e Chaves (1).

SPORTING — Bessone; Mesquita (2), A. Marques (2), Pedro (3), Jorge (4), M. Marques, Castanheira (2), Teixeira, Branco e Luís António (1).

BELENENSES — Meira (Zeferino); Magalhães (7), Perry (3), Mário (1), Casaca (4), Arlindo (2), Rocha (8), João Maria e Rafael (1).

TÉCNICO — Ferreira; Estarreja (3), Renato (1), Abrantes (2), Patrício (1), Simões (4), Guerra (1), Pina (2), Heitor (3) e Neves.

Campeonato de juniores

Para o campeonato de juniores, nos jogos realizados ontem, os resultados foram os seguintes:

Sporting-A. A. Pas. Manuel	18-12
C. D. U. L.-Oriental	21-10

Campeonatos regionais da A. A. de Setúbal

Nos encontros realizados a contar para os campeonatos regionais de handebol de sete, da Associação de Handebol de Setubal, verificaram-se os seguintes resultados:

V. Setubal-Naval, 15-12; Palmelense-Socel, 13-21.

O automobilista Américo Nunes (Benfica) é o possível vencedor do «Rallye» de São Martinho

Em 16.ª edição, realizou-se ontem, á noite, o «Rallye» de São Martinho, organização do Clube Arte e Sport, que constitui, já por tradição, a grande festa de confraternização entre automobilistas, este ano culminado com a grande ceia de S. Martinho, após o «rallye» oferecida pela Camara Municipal de Sintra na Adega Regional de Colares.

O «rallye» que constava de uma prova de estrada, com um percurso de 172 uilómetros, foi disputado quase totalmente na Serra de Sintra.

Os concorrentes, em numero de 65, principiaram a prova junto á sede do Clube Arte e Sport, em direcção a Loures, Belas, Albarraque, Malveira da Serra, Almoçageme, Praia das Maçãs, Azenhas do Mar, Mafra, Monserrate e Colares, para na Praia das Maçãs, cerca da meia-noite, disputarem a prova complementar de maneabilidade.

Na prova complementar os melhores tempos foram:

Classe I — Pedro Caneira (Parque Clube), em «Morris 850», 34,8 s. Classe II — Sarmento Rebo (Benfica), em «NSU-TTS», 31,5 s. Classe III — José Nunes Baptista (Arte e Sport), em «Opel Kadett», 34,1 s. Classe IV — Manuel Champalimaud (Banco Pinto Sotto Mayor), em «Morris Cooper's», 30 s. Classe V — José Manuel Nunes de Carvalho (G. D. Matrena), em «Ford 15-MTS», 33,5 s. Classe VI — João Couto Fragoso (Arte e Sport), em «Imp GT», 32 s. Classe VII — Américo Silva Nunes (Benfica), em «Porsche 911-S», 29 s.

Na classificação geral, os três primeiros lugares pertencem a Américo Nunes, Manuel Champalimaud e Pedro Costa Luz, tudo fazendo prever, porém que Américo Nunes, venha a ser o provável vencedor absoluto da competição.

A melhor classificação das senhoras, pertenceu a Maria Teresa Cardoso Torres, em «Austin Cooper», com 35,4 s.

FUTEBOL EM ESPANHA

Uma vitória do Real Madrid

MADRID, 12 — (A. N. I.) — O Real Madrid venceu o Betis de Sevilha, por 3-0, num encontro de futebol a contar para o campeonato da primeira divisão espanhola, disputado, ontem, á noite, em Madrid.

Ao intervalo o resultado era de 1-0.

O encontro foi o ultimo a realizar pelo Real Madrid antes do encontro que vai disputar na quarta-feira com o Hvidrovre de Copenhaga, na Dinamarca, no jogo da segunda «mão» para a eliminatória da taça dos campeões europeus.

Os tentos foram marcados por Velazquez, aos 23 minutos, aos 47, por Felix Ruiz, e por Gento, aos 54.

MOTOCICLISMO

MANUEL ALMEIDA

FALA-NOS DO «PRÉMIO DE CARACAS»

O motociclista Manuel Almeida, representante nacional ao «Grande Prémio de Caracas» onde obteve um excelente 3.º lugar na classe de 125 c.c. em luta com os melhores pilotos mundiais, confiou-nos as suas impressões acerca desta sua viagem á Venezuela, assim como da importante competição.

— Nunca julguei, confesso, que esta minha primeira internacionalização se rodeasse de tão gratas recordações, não só no aspecto de recepções e manifestações de carinho por parte das entidades oficiais portuguesas em missão naquele país, que foram duma amabilidade extrema, a que não posso deixar de me referir, como também da colónia lusitana, que contribuiu grandemente — com os seus constantes incitamentos —, para conseguir um honroso 3.º lugar, em despique com os grandes ases do motociclismo mundial, quase todos com máquinas mais poderosas que a minha.

— Quanto a dificuldades de adaptação, tanto social como desportiva?

— Não poderei esquecer a falta de apoio que senti, ao ver-me envolvido, sózinho, nesta viagem, visto que foi impossível remover as negações que foram feitas aos dirigentes da Federação do Motociclismo para que um técnico se fizesse deslocar comigo, mas, talvez por me ver nestas andanças, impus a mim mesmo fazer todo o possível para vencer todas as dificuldades, tanto no idioma, que se percebe muito bem, como merecer a confiança de quantos se interessaram pela minha participação no certame.

Prosseguindo:

— Todos se mostraram atenciosos e compreensivos, e, vamos lá, admirados com a minha actuação, tendo recebido felicitações até dos próprios adversários. O mais impressionado com a minha corrida em 125 c. c. foi o representante italiano da «Morini Super Sport», em Caracas, prometendo-me, que, assim que houver competições ao nível internacional, me chamaria a correr nas categorias de 125 e 250 c. c.

Também outro italiano me fez igual proposta. Enfim, sinto-me imensamente feliz, e esperançado em figurar em outras representações nacionais.

— Não participou também noutras corridas?

— Sim. Mas a máquina que me foi distribuida para a prova de 50 c.c., uma «Yamaha» normal de 4 velocidades, não me deu possibilidades de ir além do 4.º lugar. Venceu o japonês Oshio Itho — corredor excelente que pilotando uma «Suzuki» de 12 velocidades, não teve problemas.

— Pelo que nos conta, verifica-se que esta sua ida a Caracas lhe trouxe grandes ensinamentos e contribuindo bastante para uma maior projecção do motociclismo português além fronteiras?

— Assim é de facto, e já agora, aproveito a oportunidade que me concede para, através do vosso jornal, felicitar todos os desportistas portugueses em geral e muito especialmente os motociclistas, assim como a Federação a quem ofereço esta minha modesta classificação, que foi a melhor conseguida por pilotos europeus naquela importante prova que reuniu os melhores pilotos mundiais. — MÁRIO REIS

Resolvido o «caso» José Águas?

LOURENÇO MARQUES, 12 — (L.) — Álvaro de Vasconcelos, que vai deixar a presidência do Sporting de Lourenço Marques, declarou á Imprensa local, a propósito do «caso» José Águas: «O caso José Águas resolve-se com a minha saída da direcção do clube. Na realidade, a proposta que nós lhe mandámos teve o acordo do conselho geral. E eu convoquei o conselho geral, exactamente para que as decisões tomadas pela direcção tivessem o seu acordo e, portanto, válidas para a próxima direcção. Se a próxima direcção não quiser, isso já é um assunto a tratar com o conselho geral, mas não tenho duvida de que aceitará as condições, se o Águas as aceitar, evidentemente».

VITÓRIAS do Judo C. Portugal e do K. S. K. Lisboa na «Taça Kobayashi»

O torneio de homenagem a mestre Kobayashi prosseguiu com a disputa dos primeiros encontros da 2.ª eliminatória, nos quais foram adversários as equipas A e C do Judo Clube de Portugal e a equipa B deste clube e a do Kyushukan de Lisboa.

O primeiro encontro, como era de esperar, terminou pela vitória da equipa A do Judo Clube de Portugal, que venceu a equipa C por 55-5.

O encontro com o Kyushukan de Lisboa constituiu um triunfo para o clube de Alvalade, que venceu a equipa B do Judo Clube de Portugal por 40-20.

A «Taça Kobayashi» prosseguiu, esta manhã, com o encontro entre a Naval Setubalense e o Clube Shell, que se disputou em Setubal, a partir das 11 horas, não tendo terminado, ainda, á hora do jornal fechar.

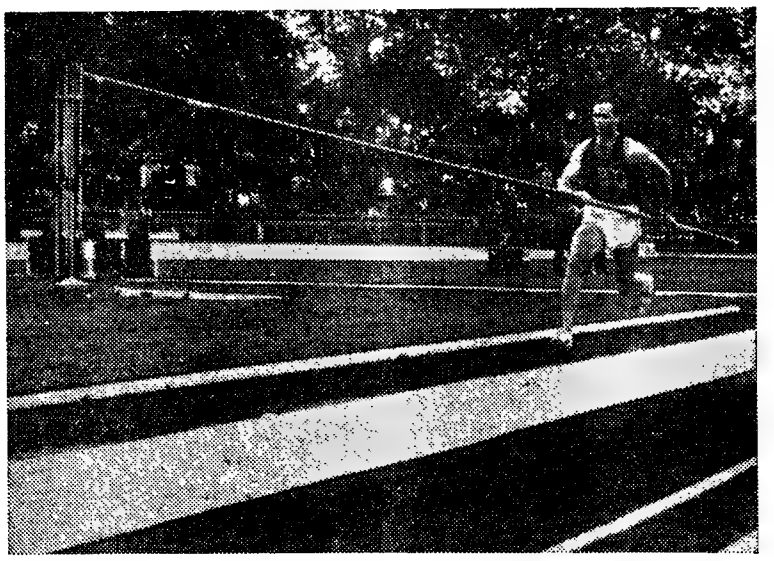
HIKIWAKE

Ciclismo internacional

Uma equipa belga vencedora em Gand

GAND (Bélgica), 12 — (A. N. I.) — Uma equipa belga, constituída por Patrick Sercu, Eddy Mervkx e Ferdinant Bracke, venceu a equipa internacional constituída por Jacques Anquetil (França), Peter Post (Holanda) e Sidney Patterson (Austrália), numa «omnium» disputada no velodromo de Gand.

Os belgas somaram cinco pontos, contra dez dos adversários.



Consideradas até há pouco como excelentes devido a facilitar a acção dos atletas, as tradicionais pistas de cinza para a prática do atletismo acabam agora de ser ultrapassado por um novo invento da Bayer, o revestimento elástico de Desmoflex. Devido ás grandes vantagens do novo produto, que resiste perfeitamente aos malefícios de qualquer estado do tempo, para os atletas, cuja acção muscular passa a ser mais facilitada, a organização dos próximos Jogos Olímpicos já assegurou a sua utilização no México

GINÁSTICA

SUGESTÕES PARA A NOVA ÉPOCA

Com o alvor da nova época de actividades ginásticas voltaram a animar-se os ginásios das colectividades.

Ainda o «defeso» ia em meio e já das varandas de uma colectividade de um populoso bairro lisboeta pendia o cartaz aliciante para a juventude circunvizinha.

Referimo-nos ao Campolide Atlético Clube, que prossegue na senda benéfica da preparação moral e física dos jovens e adolescentes.

Lema idêntico continuam a concretizar outros clubes e entidades particulares, seguindo o exemplo dos institutos da especialidade — Lisboa Ginásio e Ginásio Clube Português; e de colectividades — Sporting, Benfica, Ateneu, Belenenses, Estrela da Amadora, Ginásio Clube do Sul, C. A. Campo de Ourique (a justificar o excelente recinto de que dispõe), e tantas outras que, no Continente e no Ultramar, para além do pontapé na bola, curam do alicerce da estrutura física humana, para que ela não venha a ruir precocemente.

Mas... (o eterno «mas» das coisas) por esse Portugal além, há centenas (talvez milhares) de jovens que não usufruem os benefícios da educação física.

Porquê? Interrogação a merecer resposta, quanto mais não seja para menor desvantagem desses jovens a carecerem de cuidada preparação para a vida.

Quando começará a cuidar-se da educação física nas escolas primárias?

Também os escassos minutos que no horário semanal do primeiro ano liceal são reservados á ginástica são de nula eficiência para o desenvolvimento das crianças em idade apta para delas se cuidar a sério.

Um programa de acção imediata será bem vindo, para a concretização do momentoso problema que, além do mais, contribuirá para o revigoramento da juventude portuguesa. Ela merece (e exige) pronta solução...

Para já incentivem-se (moral e financeiramente) todos quantos pela educação física se interessam, com provas já dadas ou de possível garantia e dê-se á Federação Portuguesa de Ginástica a possibilidade de acorrer com presteza e eficiência a todos os centros onde possa (e deva) atear, como lhe compete, mais e mais, as labaredas do ideal da modalidade olímpica, génese de todas as restantes.

LUIS CORREIA

O Campeonato Regionel de Pugilismo vai começar

Graças á boa vontade do Clube Atlético Campo de Ourique, que apresentou á Federação Portuguesa de Boxe, umas condições de aluguer do seu recinto, a todos os títulos demonstradoras de um perfeito sentido das suas obrigações desportivas e de compreensão, os Campeonatos Regionais de Pugilismo vão ser uma realidade.

É a primeira iniciativa da nova comissão dirigente que envidará todos os esforços para que ela resulte no arranque necessário para o pugilismo reconquistar o lugar cimeiro de que já usufruiu.

As inscrições já terminaram e á prova concorrerão pugilistas do Benfica, Sporting, Rio de Janeiro e União Desportiva da Amadora num total de 40 atletas, dispersos pelas dez categorias, internacionalmente reconhecidas.

O campeonato será disputado em duas séries, a eliminar e serão apurados dois campeões em cada categoria. Estes e os finalistas vencidos ficarão, automáticamente, qualificados para disputarem o Nacional que se efectuará no Porto.

Desde 1955 que não se disputam campeonatos regionais e os nacionais desde 1937 ou 1938. A iniciativa da Federação e da sua delegação no Norte constituirão o ponto de partida para um novo surto do pugilismo entre nós, ao qual será imposto um regime disciplinar e regulamentar, tendente a eliminar, de uma vez para sempre, os escalrachos daninhos que sempretêm impedido a expansão da modalidade.

O facto de ser um desporto essencialmente popular dá a garantia de que o público corresponderá de modo positivo a esta iniciativa e a partir do próximo dia 20, nos dias de sessão, o recinto do Campo de Ourique, um bairro que tem dado excelentes pugilistas, vibrará com os incitamentos dos adeptos da «Nobre Arte».

«SWING»

REUNIU-SE EM MADRID O COMITÉ EXECUTIVO DA F. I. S. U.

MADRID, 12 — (F. P.) — A sessão plenária do Comité Executivo da Federação Internacional do Desporto Universitário (FISU) efectuou-se ontem em Madrid, sob a presidência de P. Nebiolo, presidente do Comité Executivo da F. I. S. U.

Foram discutidos numerosos temas, nomeadamente os que se referem ao campeonato da F. I. S. U. de handebol em 1968, que se realizará na Alemanha — á organização da Universiada de Inverno, em 1968, a realizar em Innbruck, e á organização do Campeonato da Europa Universitário de Futebol de 1968, cuja cidade não foi, ainda, designada.

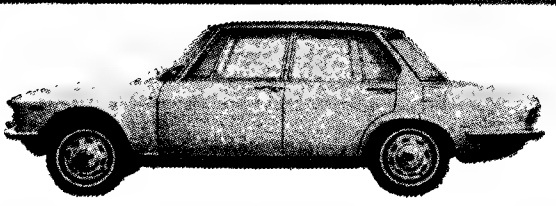
Até agora não foi apresentada qualquer candidatura para a organização da Universidade Mundial de 1969.

Foram, ainda, reeleitos todos os presidentes das diferentes comissões que formam o comité da F. I. S. U.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL. LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

MAZDA

Um automóvel de grande classe
Surpreendentemente luxuoso
Estudado e fabricado
sob a alta técnica de:
TOYO KOGYO CO. LTD
Hiroshima, Japão



Exposição:
GALERIAS DO HOTEL RITZ
Rua Joaquim António de Aguiar — Lisboa

Distribuição:
Das 16 às 24 horas

JAPANAUTO
Boutique Japonesa
de Automóveis
Rua Luciano Cordeiro, 113
Lisboa

A METICULOSIDADE DA INDÚSTRIA JAPONESA AO SERVIÇO DO PROGRESSO MUNDIAL

OS HALTEROFILISTAS PROMETEM UMA BOA ÉPOCA

A Federação Portuguesa de Atlética e Luta levou a efeito, nas salas do Ginásio Clube Português, uma sessão de halterofilismo na qual competiram «levantadores» uniores e seniores. O facto mais saliente da prova foi a presença de dois «levantadores» da categoria dos «moscas» o que se verifica, no nosso País, pela primeira vez. Ambos são juniores, o que revela interesse da juventude pela modalidade.

Os halterofilistas em prova estabeleceram vários máximos sendo sete em juniores e um em seniores.

Os resultados finais foram os seguintes:

Peso «mosca» — 1.º, José Lourenço (G. C. Português), desenvolvimento: 55 kgs.; arremesso: 45 kgs.; arranco. 60 kgs. Total 160 kgs.; 2.º, Raul Dinis (Benfica), desenvolvimento: 50 kgs.; arremesso: 45 kgs.; arranco: 60 kgs. Total 155 kgs.

Mínimos — 1.º, Talhadas Guerra (G. C. Figueirense), desenvolvimento: 75 kgs.; arremesso: 75; arranco: 90. Total: 240 kgs.

Levíssimos — António Silva (Benf.), desenvolvimento: 75 kgs.; arremesso: 67,5; arranco, 100. Total: 242,5 kgs.; 2.º, Silvestre Fonseca (Luso do Barreiro), desenvolvimento: 70 kgs.; arremesso: 60; arranco: 90. Total: 220 kgs.; 3.º, José Mourão (G. C. Português), desenvolvimento: 62,5 kgs.; arremesso: 52,5; arranco: 67,50. Total: 182,5 kgs.

Leves — 1.º, Adalberto de Carvalho (G. C. Figueirense), desenvolvimento: 77,5; arremesso: 70; arranco, 90. Total: 242,5 kgs; 2.º, Jorge Mourão (G. C. Português), desenvolvimento: 75; arremesso: 65; arranco. 85. Total: 225 kgs; 3.º, Fernando Costa (G. C. P.), desenvolvimento: 67,5; arremesso: 60, arranco: 87,5. Total: 215 kgs.

Médios — 1.º, José Pereira (Benfica), desenvolvimento: 95; arremesso: 80; arranco: 105. Total: 280 kgs; 2.º. Amaro Santos (G. C. P.), desenvolvimento: 90; arremesso: 77,5; arranco: 107,5. Total: 275 kgs; 3.º, José Rosa (Luso), desenvolvimento: 77,5; arremesso: 70; arranco: 90. Total: 242,5 kgs.

Meios-pesados — 1.º, Costa Pedro (G.C.P.), desenvolvimento: 105; arremesso: 95. arranco: 137,5. Total: 337,5 kgs.

Pesados — 1.º, Luís Reis (Benfica), desenvolvimento: 95; arremesso: 95; arranco: 127,5. Total: 317,5 kgs.

Os novos máximos verificados, foram, assim, descriminados: desenvolvimento: na categoria de «moscas», José Lourenço (G.C.P.), estabeleceu novo «record» com 55 kgs. Na de «pesados», Luís Reis (Benfica), no mesmo levantamento, fez 95 kgs. Arranco: em «mosca» Raul Dinis (Benfica), fez 45 kgs. e na de «pesados» Luís Reis (Benfica) 95 kgs. Arremesso: Raul Dinis (Benfica), com 60 kgs,, em «pesados», Luís Reis (Benfica), 127,5 kgs., e em «médios», Amaro Santos levantou 107,5 kgs.

Todos estes «records» são da categoria de juniores. No entanto, o senior «meio-pesado» Costa Pedro (G. C. P.), contribuiu para o brilhantismo da sessão estabelecendo um novo máximo da categoria com 137,5 kgs. no arranco.

Os halterofilistas nacionais demonstram disposição para uma época brilhante. — *P. A.*

AUTOMOBILISMO

Novo «record» no Circuito de Jarama, em Madrid

MADRID, 12. — (A. N. I.). — Estabeleceu novo «record» do Circuito de Jarama, em Madrid, no mesmo «Lotus» com que ganhou o «Grande Prémio do México», o volante escocês Jim Clark, que completou a volta em 1 m. 28,2 s., á média de 138,952 km/h.

Graham Hill, noutro «Lotus», e Jackie Stewart, num «Ford-Cosworth», empataram com 1 m. 29,7 s., á média de 136,628.

No «Grande Prémio da Espanha», que se corre hoje, com carros da «Fórmula 1», estão também inscritos Jean Siffert, num «BMW», Andrea de Adamich, num «Ferrari» e Jean-Pierre Beltoise, num «Matra»

O Grande Prémio de Macau

HONG-KONG, 12 — (R.) — Os organizadores do «Grande Prémio Automobilístico de Macau» decidiram que a competição tenha lugar nos dias 18 e 19 deste mês, consoante o programa estabelecido.

Até agora, foram já recebidas inscrições para o «Grande Prémio de Macau» de concorrentes da Malásia Singapura Austrália, Grã-Bretanha, Indonésia e Filipinas. Vários portugueses também já se inscreveram

O Lusitano de Évora reuniu-se em assembleia geral

ÉVORA, 12 — Para se ocupar do movimento associativo e da situação financeira do clube, reuniu-se em assembleia geral extraordinária o Lusitano Ginásio Clube, acto que foi presidido pelo sr. José Félix Mira.

No decorrer da sessão, foi esclarecida a posição económica da colectividade, que não se apresenta satisfatória, e, ainda, o fraco movimento associativo, quando chegou a ser de cerca de 5000 associados.

Foram apresentadas várias sugestões, uma das quais relacionada com a criação de uma comissão, que terá por fim a angariação de fundos.

DESPORTO MILITAR

Torneio de voleibol da II Região Militar

Integrado nos Campeonatos Desportivos da II Região Militar, disputou-se no Entroncamento a fase final do Torneio de Voleibol.

Presidiram á ultima jornada, o sr. brigadeiro Tristão C. C. Carvalhais, 2.º comandante da Região e o comandante Militar do Entroncamento.

Intervieram nesta fase doze equipas tendo saído vencedoras nas várias categorias, as seguintes unidades: oficiais, R. I. 10; sargentos, R. I. 14; praças, C. I. C. A. 2.

Terminadas as provas, foram entregues medalhas aos componentes das equipas classificadas nos lugares cimeiros e taças ás equipas vencedoras em cada uma das categorias

A PRIMEIRA VITÓRIA DOS «AZUIS»

NO «REGIONAL» DE BASQUETEBOL DA I DIVISÃO

A ultima jornada respeitante ao Regional da 1.ª Divisão de basquetebol, não forneceu, na verdade, grandes surpresas, principalmente, no que diz respeito á posição dos clubes na tabela classificativa. Isto é o Oriental continua a ser a «lanterna vermelha» e, agora, sem possibilidade de se safar da baixa de divisão e o Benfica mantém-se isolado sem derrotas no primeiro posto. Eis os resultados gerais da ronda:

Belenenses-Oriental	50-38
Benfica-Cdul	96-54
Sporting-Nacional	76-46
Cif-Algés	57-45

Há que registar a primeira vitória dos «azuis» no torneio, obtida frente ao Oriental, triunfo que foi, sem duvida, a porta aberta para os belenenses iniciarem uma recuperação fugindo, assim ao ingrato lugar onde se encontravam na actual posição do quadro classificativo.

O encontro, como era natural, foi disputado com nervosismo de parte a parte, pois a necessidade de vencer (de qualquer das equipas) tirou beleza ao espectáculo. Os «azuis», explorando o contra-ataque, foram mais felizes e obtiveram o que desejavam — a vitória. O Oriental a certa altura deixou se vencer pela desorientação nas suas fileiras.

Os «encarnados» registaram a melhor marcação da ronda (quase a centena), o que nos diz que parecem estar no capítulo da afinação quanto aos lançamentos. Com uma primeira parte excelente cheia de velocidade e variedade de processos (ainda que alguns carecessem de simplicidade objectiva) os benfiquistas já ao intervalo haviam conseguido uma marcação extraordinária: 52-32

Os «leões», depois da sua primeira derrota (que pode vir a ter influência na conquista do título) decidiram ter mais cautela com os adversários não menosprezando o seu valor e, assim actuando com muita segurança, apesar de desfalcados, ganharam bem ao Nacional, que não se soube, porém, encontrar. Os processos dos «rapazes» de S. Bento foram, desta feita, confusos e complicativos, factores que os «leões» aproveitaram muito bem. Este embate provocou, como era de esperar, uma toada rude que esperamos não venha a repetir-se para bem da modalidade

Finalmente, os «cifistas», que tinham de certo modo aspirações ao segundo lugar de parceria com os «leões», viram-se, e bem, afastados com a sua derrota perante o Algés, que com maior poder de encestamento ditou desde logo a sorte do jogo.

A classificação actual é a seguinte:

	J	V.	D.	M.	P.
BENFICA	6	6	—	473-291	12
Sporting	6	5	1	424-242	11
C. I. F.	6	4	2	282-291	10
Nacional	6	3	3	427-337	9
Algés	6	3	3	339-330	9
C. D. U. L.	6	2	4	295-407	8
Belenenses	6	1	5	260-395	7
Oriental	6	—	6	223-430	6

Campeonatos regionais da A. B. de Setúbal

Nos jogos a contar para os campeonatos Regionais da Associação de Basquetebol de Setubal, apuraram-se os seguintes resultados:

1.ª categoria — Barreirense, 84-Naval, 22; C. U. F., 60-Seixal, 41; Vitória, 55-Montijo, 47.

Folgou o Luso.

Classificação — 1.º, Barreirense, 11 pontos; 2.º, C. U. F., 10; 3.º, Vitória de Setubal, 8; 4.º, Montijo, 7; 5.º, Luso, 7; 6.º, Seixal, 6; 7.º, Naval, 5.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

Sede: Rua de Braamcamp, 5 — Lisboa

CAPITAL SOCIAL: 1 MILHÃO DE CONTOS

DEPÓSITOS A PRAZO

Como banco de investimentos que é — único existente entre nós —, o Banco de Fomento Nacional só pode, à face da lei, aceitar depósitos de prazo superior a um ano.

Em consequência das disposições constantes da Portaria n.º 22 876, de 7 de Setembro último, o Banco passou a remunerar À TAXA ANUAL DE 4,5 POR CENTO os depósitos constituídos pelo prazo mínimo de UM ANO E UM DIA.

Os juros serão pagáveis semestralmente e no termo do prazo dos depósitos.

Os juros dos depósitos efectuados no Banco de Fomento Nacional NÃO ESTÃO SUJEITOS A QUALQUER DEDUÇÃO, visto que se encontram isentos tanto do imposto de capitais como do imposto complementar.

Os residentes na Província poderão constituir os seus depósitos remetendo as quantias a depositar por vale de correio, por carta com valor declarado, ou por cheque emitido a favor do Banco de Fomento Nacional. Em qualquer caso, os depositantes deverão fazer acompanhar o dinheiro a depositar de carta em que esclareçam se pretendem efectuar o depósito pelo prazo mínimo de um ano e um dia, ou por prazo superior. Recebidos os elementos respeitantes à constituição do depósito, o Banco remeterá, sob registo, o correspondente documento comprovativo.

O Banco poderá efectuar o pagamento dos juros, bem como o reembolso do capital depositado, mediante remessa das respectivas quantias por cheque ou vale de correio.

Sempre que lhe seja solicitado, o Banco emitirá livranças representativas, total ou parcialmente, das importâncias depositadas.

Para qualquer esclarecimento adicional os interessados poderão consultar os Serviços do Banco, em Lisboa, por escrito ou pelo telefone 534191.

FUTEBOL INTERNACIONAL

NO

ESTÁDIO DO BENFICA

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

SPORT LISBOA E BENFICA

ASSOCIATION SPORTIVE SAINT-ETIENNE

NO DIA 16 DE NOVEMBRO, ÀS 21.45 HORAS

BILHETES À VENDA

Na Secretaria (1.º andar):

Todos os dias uteis das 10.30 ás 13.30 h. e das 15.30 ás 19.30 horas
No dia do jogo, das 10.30 ás 13.30 horas e das 15.30 ás 18 horas

E nas Agências habituais.

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	20$00	Tribuna Lateral	70$00
Geral	30$00	Bancada Central	100$00
Superior Sul	35$00	Tribuna Central	120$00
Superior Central	40$00	Tribuna Central (Sect. CS, 29 e 30)	150$00
Bancada Lateral	60$00		

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

ESTE JOGO NÃO SERÁ TRANSMITIDO PELA TELEVISÃO

Portugal passou ao 2.º lugar da classificação no 2.º grupo

(Continuação da 1.ª página)

ram que o jogo se iniciava ás 15 e 30.

Assim, para muitos, foi uma surpresa o facto de entrarem no Estádio e o jogo já estar a decorrer.

Defesa de Kaerpersen aos pés de Torres

O encontro prosseguiu em toada lenta, desenhando a equipa portuguesa alguns esquemas de ataque, quase sempre pelo lado esquerdo, onde Nóbrega, num deles, centrou muito bem, obrigando Kaespersen a atirar-se com decisão para a frente de Torres, evitando assim a entrada do avançado português.

Situação de perigo junto à baliza portuguesa

O jogo continuou com ligeiro domínio da equipa nacional, mas, aos 13 minutos, os noruegueses desceram ao campo contrário e, aí, Nilsen ludibriou muito bem a defesa portuguesa e, aproveitando-se, depois, da indecisão de Raul, passou a Sjoberg, que se encontrava completamente á vontade na zona frontal da baliza.

Américo saiu rápido, mas o que valeu naquele momento foi a entrada de Hilário, que desviou o pontapé do norueguês para «canto», o qual, marcado, foi fácilmente anulado pela defesa portuguesa.

A resposta sucedeu pronta e o «trio» avançado nacional ia criando uma situação embaraçosa para Kaespersen, mas Pettersen salvou a situação, conseguindo até colocar a bola num seu companheiro, assim nascendo um contra-ataque norueguês, que provocou novo «canto». Este, por falhanço de um defesa português, criou maior perigo que o anterior, mas acabou também por ser anulado.

Logo a seguir, em jogada rápida, Eusébio e Torres apareceram adiantados no terreno, mas Eusébio, que agarrou a bola, deixou-a adiantar demasiado e quando atirou, de angulo difícil, fez com que passasse paralelamente á linha de baliza, mas com muita força, o que evitou a entrada de qualquer dos jogadores.

O jogo, até aos 20 minutos, ainda que com ligeira supremacia da equipa portuguesa, não criou ainda aqueles desejados momentos de emoção, nem tão-pouco vincou a superioridade e domínio ambicionados, para os jogadores portugueses.

Golo de Portugal

Depois de algumas jogadas mal desenvolvidas pelo conjunto nacional, misturadas com contra-ataques dos noruegueses, a bola, passada por Américo foi aos pés de José Carlos, que progrediu no terreno e a cedeu a Jaime Graça.

De novo a bola foi endossada a José Carlos, este lançou para Torres em profundidade, que se aproveitou inteligentemente da posição adiantada dos jogadores noruegueses e correndo sempre, na altura própria desferiu um potente remate, a um angulo superior da baliza, fazendo o primeiro golo de Portugal, aos 28 minutos.

Grande remate de José Carlos

Nos momentos seguintes, parecendo que a equipa portuguesa ia dar mais determinação ao seu jogo, verificaram-se mais duas jogadas de ataque plenas de perigo, uma em que Nóbrega passou muito bem a Torres e este atirou para Kaerpersen defender, e outra em que a bola, após centro de Eusébio, foi afastada por Kaerpersen, ressaltou para os pés de José Carlos que, de fora da área, atirou forte e colocado, obrigando o guarda-redes visitante a uma difícil e espectacular defesa.

Boa defesa de Américo

Aos 38 minutos, Américo que até então não tivera ainda nenhuma defesa difícil, teve de fazer um voo espectacular para deter um remate de Iversen.

Os noruegueses empataram por intermédio de Niesen

Aos 40 minutos, em jogada de profundidade, como aliás quase todas as dos jogadores noruegueses, a bola foi a Iversen que, espectacularmente, «driblou» três jogadores portugueses acabando por colocar o esférico, primorosamente, na zona central da baliza portuguesa, nos pés do seu companheiro Niesen, o qual, desferindo forte remate, colocou o resultado em 1-1, batendo Américo sem remissão.

Os portugueses reagiram ao golo norueguês, procurando recuperar a vantagem.

Antes do intervalo tiveram ainda uma jogada de perigo, em que Nóbrega atirou de perto, falhando o guarda-redes norueguês a intervenção, mas Mathisen, colocado sobre a linha de golo, evitou a entrada da bola.

Entretanto chegou o intervalo, sem que o marcador sofresse alteração: Portugal, 1-Noruega, 1.

A segunda parte

Logo nos primeiros momentos do recomeço, muito estranhamente, os jogadores nacionais deixaram prosseguir uma jogada dos visitantes e Berg deu a bola a Sjoberg, o qual, ante o espanto geral do publico por a defesa nacional ter ficado parada a olhar para o avançado norueguês, correu para a baliza portuguesa e Américo saiu ao seu encontro, procurando agarrá-lo fora da área. Não o conseguiu e, enquanto Sjoberg procurava angulo para atirar á baliza, vários defensores portugueses correram para as redes, desesperadamente, para ocuparem o lugar de Américo.

Entretanto, Sjoberg optou por um passe a Berg e, quando este se preparava para atirar, Hilário dificultou-lhe o pontapé, perdendo os noruegueses a flagrante oportunidade de desempatar.

Tímidas iniciativas dos portugueses

Os portugueses tiveram, depois, duas jogadas de ataque, a segunda das quais teve certo perigo para os visitantes, no passe de Nóbrega a Eusébio, mas o benfiquista já estava em posição de «fora de jogo» quando rematou de cabeça.

Estas iniciativas mostraram timidez, dando indicação de que a equipa portuguesa não estava a carburar bem.

Desagrado do público...

O publico começou, a certa altura, a enervar-se com a toada da equipa portuguesa que, na realidade, improficua e incaracteristica, se deixava bater, sobretudo, na antecipação.

Dominava mais, mas dificilmente entravam os nossos jogadores na grande área, mais por erros próprios, que pelo trabalho dos contrários, ainda que estes fossem certos e autoritários.

Os noruegueses saíram pouco para o contra-ataque, mas sempre que o faziam colocavam a defesa portuguesa, na realidade a jogar mal, em situações críticas.

Aos 13 minutos, por exemplo, Américo valeu á equipa, defendendo extraordinàriamente um pontapé de Iversen, a concluir um contra ataque que ele e Sjoberg, sózinhos, fizeram e como quiseram, lutando contra os quatro defensores lusos.

Segundo golo de Portugal

Os jogadores portugueses prosseguiram com ataques, como dissemos, quase sempre desfeitos á entrada da grande área visitante e, aos 19 minutos, colocavam-se em vencedores, depois de uma jogada de insistência, um tanto ou quanto confusa.

A bola andava na frente da baliza norueguesa, ora num jogador ora noutro, e acabou por ser empurrada por *Jaime Graça*, para dentro da baliza, perante o desespero de Sehersen, que quase ia evitando o golo.

Seguidamente, conseguiram os portugueses mais três «cantos» quase seguidos que, marcados, nada resultaram.

Quebra dos visitantes e melhoria dos portugueses

Aos 25 minutos, José Augusto, ligeiramente descaído para o lado esquerdo, teve uma excelente jogada individual, mas levou longe demais a sua iniciativa atirando de angulo difícil, ao lado, quando tinha Eusébio em boa posição na zona frontal da baliza.

Minutos depois, o jogo esteve interrompido por se ter magoado Iversen.

Américo defendeu muito bem um centro de Sunde e Iversen, ao entrar á bola, chocou com o guarda-redes, caindo desamparadamente.

Coluna lançou a bola propositadamente para fora e o jogador norueguês foi atendido, voltando então ao jogo.

Américo lesionado

Mas dois minutos depois Américo, em voo, defendeu muito bem um pontapé de Sjoberg, mas chocou com o adversário, ficando por momentos ambos inanimados no relvado.

Os noruegueses equilibraram mais o encontro, começando a aparecer com maior frequência no meio-campo português e, aos 37 minutos, José Augusto perdeu a mais flagrante oportunidade da equipa nacional.

Recebendo a bola a meio-campo, correu para a baliza; á entrada da área endossou a Eusébio, que lhe entregou de novo, para a frente. José Augusto, absolutamente isolado só teve que desferir o pontapé, mas pretendeu colocá-lo, e isso sem reparar que o guarda-redes se adiantara, o que motivou que o seu remate embatesse no corpo de Kaspersen.

Minutos finais de supremacia portuguesa

A' medida que se aproximou o final do desafio, a equipa portuguesa passou a mostrar-se mais confiante, tendo jogadas com melhor acerto.

Contudo, os noruegueses nunca deixaram de ripostar, mas a supremacia dos portugueses era flagrante.

Nenhuma das iniciativas, porém, resultaram em golo, pelo que o resultado não se alterou. Portugal, 2-Noruega, 1

ANTÓNIO AUGUSTO

Classificação

A classificação actual do Grupo II:

	J	V	E	D	G	P
Bulgária	4	3	1	—	9- 2	7
Portugal	4	2	1	1	6- 5	5
Suécia	6	2	1	3	9-12	5
Noruega	6	1	1	4	9-14	3

O Campeonato Europeu prossegue no dia 29 com o desafio Bulgária - Portugal.

Cerca de 650 contos de receita

O encontro Portugal-Noruega deu de receita entre 600 e 650 contos, o que significa terem presenciado o desafio 40 000 pessoas.

A Bulgária venceu a Suécia

SOFIA, 12 — (F. P.) — No encontro Bulgária-Suécia, referente ao campeonato da Europa (2.º grupo), os bulgaros venceram por 3-0. Ao intervalo: 2-0. Assistiram 35 mil espectadores. Os golos foram obtidos por Kotkov (42 m.), Mitkov (43 m.) e Asparoukhov (75 m.).

A Jugoslávia venceu a Albania

BELGRADO, 12 — (F. P.) — A contar para o Grupo G do Campeonato da Europa, a Jugoslávia venceu a Albania por 4-0. Ao intervalo, 1-0.

A Jugoslávia comanda a classificação.

PORTIMONENSE, 3- -MONTIJO, 2

Jogo no Estádio Portimonense, perante bastante publico, arbitrado por Augusto Bailão, de Lisboa.

PORTIMONENSE — Daniel; Benedito, Rebelo, Délio e Vítor; Arquimínio e José António; Luz, Ramos, Adventino e Pacheco.

MONTIJO — Sobral; Luís Pinto, Simplicio, Moreira e José António; Neto e Sarro; Gorgulho, Sabino, Cardoso e Ribeiro.

Ao intervalo: 1-0, golo de grande penalidade, aos 29 minutos, por Ramos. Adventino foi expulso na jogada que antecedeu este castigo.

Na 2.ª parte, Luz, aos 4 minutos e Ramos, aos 35, marcaram pelos locais. Sabino, aos 10 e Ribeiro, de grande epnalidade, aos 12, marcaram pelos visitantes.

No final: Portimonense, 3-Montijo, 2.

O torneio da Taça «Ricardo Ornellas» principiou a disputar-se hoje

Três equipas de Lisboa e outras tantas de Santarém decidiram, com o patrocínio da A. F. L., disputar um torneio com o propósito de não estar inactivas durante o interregno provocado pela campanha internacional que está a decorrer.

A primeira jornada desse torneio, dotado com a taça «Ricardo Ornelas», que é disputado no sistema da taça «Ribeiro dos Reis», decorreu esta tarde, em Marvila, Tapadinha e Torres Novas. Do que se passou nesses campos, damos a seguir breves notas.

ATLÉTICO TRAMAGAL

Jogo no campo da Tapadinha, com pouca assistência, arbitrado por Martins Antunes, de Lisboa.

ATLETICO — Botelho; Américo; João Carlos, Candeias e Valdemar; Fagundes e Angeja; Raul, Pinhal, Sabu e Tito.

TRAMAGAL — Bonito; António Henriques, Cardoso, Segorbe e Armando; Mateus 2.º e Nineu; Mateus 1.º, Pedro, Cunha e Tatala.

Durante o primeiro quarto de hora o jogo decorreu com sensível equilíbrio, não conseguindo nenhuma das equipas criar situações de perigo junto da baliza contrária.

Aos 27 minutos, em jogada de contra-ataque os visitantes colocaram-se em vencedores. O golo foi marcado, com a cabeça, por Tatala, que aproveitou hábilmente um centro alto de Mateus 1.º.

O resultado de 1-0 favorável ao Tramagal mantinha-se ao intervalo.

ORIENTAL- -ALHANDRA

Jogo no campo Eng.º Carlos Salema, perante pouco publico, arbitrado por Joaquim Candeias, de Lisboa.

ORIENTAL — Frederico; Antunes, Morato, Marques e José António; Fonseca e Inácio; Augusto, Cordeiro, Vilarinho e Mussá (ex-Belenenses).

ALHANDRA — Fernando; Faustino I, Pedro Jorge, Vítor e Boleiro. Quim e Ferrinho; Zeca, Faustino II e Carlitos.

Ao intervalo: 0-1, golo de Carlitos, aos 17 minutos.

T. NOVAS- -U. TOMAR

Jogo no Almonda-Parque, arbitrado por João Calado, de Santarém.

T. NOVAS — Casimiro; Simões, Carvalho, Correia e Bruno 1.º; Gamboa e Nogueira; Gogo, Brás, Simão e Maia.

U. TOMAR — Santos 2.º; Canavarro, Maçarico, Alexandre e Mário; Lino e Santos 1.º; Cabrita; Vicente, Mamude e Totoi.

Aos 37 minutos, Brás abriu o activo. Cabrita, aos 42 minutos, marcou o tento do empate (1-1), com que se chegou ao intervalo.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas deste domingo.

Portugal-Noruega	1
Bulgária-Suécia	1
Saragoça-Espanhol	1
Sevilha-A. Madrid	—
R. Sociedad-A. Bilbau	—
Pontevedra-Sabadel	—
Málaga-Valência	—
Casa Pia-Vilafranquense	—
S. L. Olivais-Vitória	—
Amadora-Palmense	—
Seixal-Pesc. Caparica	1
Alcochete-Amora	1
Ovarense-Oliveirense	1

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

DESPORTO no estrangeiro

A Africa do Sul continua na Taça «Davis»

BARCELONA, 12 — (A. N. I.) — O sul-africano Chris Drysdale derrotou o indiano Remanathan Khrisnan por 7-5, 6-4, 3-6 e 6-3, nas meias-finais da fase interzonas da taça «Davis».

A Republica da Africa do Sul tem agora a vantagem de 4-0 sobre a India.

FUTEBOL PARTICULAR

BEJA, 0- -BELENENSES, 0

Jogo no Estádio Municipal de Beja, perante muito publico, sob a arbitragem de Joaquim Rosa, de Beja.

BEJA — Milhó; José Mário, Zézinho, Silvino e Dionísio; Ramos e Ernesto; Balhôa, Carlos Alberto, Jesus e Necas.

BELENENSES — Ferreira; Assis, Quaresma, Caetano e Esteves; Manuel José e Freitas; Peixoto, Ernesto, Sérgio e Godinho.

A 1.ª parte foi muito agradável, com as duas equipas a atingirem bom plano técnico e a lutarem de igual para igual, a justificar o nulo a zero golos que se verificava ao intervalo.

No segundo tempo as turmas fizeram várias substituições, facto que contribuiu bastante para que o nível da partida descesse muito em relação á primeira parte. Dado o equilíbrio verificado, o empate a zero, justifica-se.

LUSITANO- -BELENENSES (res.)

Jogo no campo Estrela, arbitrado por Barnabé Correia.

LUSITANO — Jorge; Florido, Simões, Carvalhal e Pinhal; Costa e Quim; Piçarra, Libório, Duro e França.

BELENENSES — Serrano; Egídio, Caneira, Murça e Rogério; Alberto Manuel e Correia; Cid, Lua, Ramos e Fernando.

O jogo, na primeira parte, decorreu em toada de equilíbrio, embora os eborenses se mostrassem mais perigosos na zona de remate.

Os lisboetas actuaram abaixo das suas possibilidades. O zero-zero, ao intervalo, não deixa de corresponder ao desenrolar do desafio.

C. PIEDADE, 1- -SPORTING, 1

Em encontro particular defrontaram-se hoje no Campo «Silva Nunes», com boa assistência, sob a arbitragem de Nuno Pinto, de Setubal, a «Reserva» do Sporting e a turma principal do Cova da Piedade.

COVA DA PIEDADE — Pimenta; Castro, Cravo, Adanjo e Ferreira; Vieira e Garroa; Torres, Jorge (depois Carlos Ferreira), João Gomes e Ernesto.

SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Caló, Fernando Mendes e Carlos Pereira; Dani e Orlando; Carlitos, Figueiredo, Adé e Sitoe.

Logo nos primeiros momentos do desafio, o Cova da Piedade esteve á beira de abrir o activo. Jorge, porém, atirou por alto e a bola passou por cima da barra.

Aos 5 m, no entanto, o mesmo jogador recebeu a bola desmarcado, fintou Caló e marcou o primeiro tento da partida.

Os «leões» reagiram e o jog— prosseguiu com jogadas alternada nos dois meios campos.

Aos 27 m o Sporting empatou, na transformação de um «penalty» por Orlando, a castigar falta de Pimenta que agarrou Adé por uma perna.

Ao intervalo: C. Piedade, 1-Sporting, 1.

No 2.º tempo não se efectuaram golos. No final, portanto, C. Piedade, 1-Sporting, 1.

VÁRIAS COMPETIÇÕES DESPORTIVAS

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Prosseguiu o 26.º campeonato de futebol (1.ª e 2.ª categ.as)

O 26.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa) da F. N. A. T., da 1.ª e 2.ª categoria, que está a desenrolar-se com toda a regularidade, prosseguiu ontem e hoje com os encontros respeitantes á terceira jornada da 1.ª categoria e das séries B e D da 2.ª categoria e segunda jornada das séries A e C.

Os resultados que se apuraram até á hora a que fechamos esta notícia foram os seguintes:

1.ª CATEGORIA

E. N. Publicidade-M. Militar...	5-4
Comp. Telefones-Cidla .....J	2-3
C. Condes-B. Alto da Ajuda ...	6-1

2.ª CATEGORIA

C. S. Alentejo-Fáb. Portugal...	1-0
Casa Pinheiros-Sacor	0-2
J. B. Fernandes-G. T. Terrestres	4-1
P. e Colónias-Ford Lusitana ...	3-2
Citroen-Ar Liquido	0-2
F. N. Munições-E. Nacional ...	2-2
Pap. Fernandes-C. S. Sagres...	0-1
Favorita-F. Ramada	1-0
B. Portugal-B. T. Aliança	1-2
C. G. Depósitos-B. N. Ultram.	0-2
B. P. S. Mayor-B. Agricultura	4-0

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Com os jogos efectuados, esta manhã, prosseguiram os campeonatos distritais de juniores e juvenis, da Associação de Futebol de Setubal, apurando-se os seguintes resultados:

Juniores

Amora-Independente, 3-1; Arrentela-Paio Pires, 8-0; A. Setubal-Desp. Sesimbra, 0-9; Almada-Monte Caparica, 5-0; Cova da Piedade-Seixal, 2-1; Trafaria-Desp. Pescadores, 1-1; Palmelense-Bonfim, 5-1; S. C. Grandolense-V. Setubal, 0-5; Banheirense-Luso, 0-7; C. U. F.-G. A. Barreiro, 16-0; Barreirense-Santoantoniense, 3-0; Sarilhense-Montijo, 1-3; Pinal-Novense-Samouquense, 1-1; Moitense-Alcochetense, 3-0.

Juvenis

Bonfim-Palmelense, 4-0; Independente-V. Setubal, 1-1; Barreirense-Galitos, 10-0; Luso-G. A. Barreiro, 7-1; C. U. F.-Santoantoniense, 5-0; Sarilhense-Montijo (A), 6-2; Pinhal-Novense-Samouquense, 2-0; Moitense-Alcochetense, 5-2; Paio Pires-Amora, 1-2; Montijo-Seixal, 0-3; Sesimbra (A)-Arrentela, 5-2; Sesimbra (B)-Almada (A), 2-1; Monte Caparica-Trafaria, 8-0; Pescadores-Cova da Piedade, 1-3.

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram, ontem e hoje, os Campeonatos Regionais de Basquetebol, tendo-se verificado, nas diversas categorias, os seguintes resultados:

I Divisão (1.ª categoria) — Lisgás-Carnide, adiado; *III Divisão* (1.ª categoria) — Rangel-Sporting Torres, 28-34; *Juvenis:* Algés-C. Quebradense (B), 51-21; Belenenses-Benfica, adiado; C. Quebradense (A)-Moscavide, 49-27; Nacional-Ateneu, 55-14; *Juvenis:* Física C. Quebradense, 27-57; Atlético-Pedrouços, 47-37; Algés-Nacional, 55-38; C. D. U. L.-Moscavide, 39-27.

Campeonatos da A. F. S.

Prosseguiram, esta manhã, os Campeonatos setubalenses de basquetebol, com os resultados seguintes:

JUVENIS — Barreirense-Vitória, 33-29; C. U. F. (B)-Naval, 20-62; e C. U. F. (A)-Luso (51-16).

JUNIORES — Barreirense-Vitória (66-14); C. U. F.-Luso (43-31). Isento o Seixal.

FEMININOS — Barreirense-Vitória, 17-32; e C. U. F. (B)-Naval (36-23). Isento a C. U. F. (A).

Regional feminino

A contar para o Campeonato Regional feminino, o Atlético venceu o Ateneu por 27-7.

HÓQUEI EM PATINS

As equipas lisboetas em evidência no «Nacional»

Prosseguiu, ontem e hoje, o campeonato nacional (1.ª divisão) de hóquei em patins (fase metropolitana), com os desafios da 4.ª e 5.ª jornadas, disputados no Pavilhão do Lima.

Eis os resultados verificados:

4.ª JORNADA

Inf. Sagres-Sintra	6-7
Marítimo-Benfica	2-3
Académico-C. U. F.	1-0
Valongo-Sporting	2-3

5.ª jornada

Marítimo-Sintra	6-4
Académico-Sporting	0-2
Valongo-C. U. F.	1-4
I. Sagres-Benfica	0-2

A classificação geral, após esta jornada, ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	5	5	—	—	21-4	10
Académico ...	5	4	—	1	11-4	8
Sintra	5	3	—	2	24-25	6
Sporting	5	2	—	2	11-14	4
I. Sagres	5	2	—	3	14-19	4
C. U. F.	5	2	—	3	10-17	4
Valongo	5	1	—	4	12-12	2
Marítimo	5	1	—	4	9-18	2

Hoje, á noite, no mesmo recinto, disputam-se os jogos: Valongo-Sintra, Marítimo-C. U. F., Académico-Benfica e I. Sagres-Sporting.

«Nacional» de Juniores

Para o campeonato nacional de juniores, disputaram-se, ontem, no Porto, os encontros cujos resultados foram os seguintes:

F. C. Porto-Salesianos	0-3
Valongo-P. Arcos	4-4

A classificação, após esta jornada, ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Paço de Arcos ...	2	1	1	—	5-4	5
Valongo	2	1	1	—	5-4	5
Salesiana	2	1	—	1	5-4	4
F. C. Porto	2	—	—	2	0-4	2

O campeonato deve prosseguir, á hora da saída desta edição, com os desafios: F. C. Porto-P. Arcos e Valongo-Salesiana.

O Algés sagrou-se campeão nacional da II Divisão

Ontem, á noite, no rinque dos Salesianos, disputou-se o encontro da segunda mão da final do campeonato nacional da 2.ª divisão. O Algés, que vencera o Vilanovense, no desafio disputado no Porto, por 3-0, voltou a triunfar, agora pela marca de 5-1. O Algés sagrou-se, portanto, campeão.

O TÉCNICO ganhou a Taça «Aníbal de Matos»

No jogo final do Torneio de Abertura, disputado, esta manhã, no Estádio Universitário, o Técnico venceu brilhantemente o Belenenses por 18-3.

Sob a direcção do eng.º Vasco Magalhães, as equipas alinharam:

TÉCNICO — Branco; Martins (Pina Cabral), H. Leitão, Ribeiro e Simões; Luís Lice e Nunes da Silva; Quintanilha, Raul e Metelo; Deslandes e J. Leitão; Vítor, Abreu (Bento dos Santos) e Faria.

BELENENSES — Conceição; Tavares, Prista (Morato), Cunha Reis e Roberto; Matos Lopes e Jorge Almeida; Magalhães, Hugo (Álvaro), Gaspar e Hélder Teixeira, Miranda e Jones.

Os engenheiros ao intervalo venciam por 3-0 devido a um pontapé de penalidade por Deslandes.

Na segunda parte, Raul com dois «ensaios» e Pina Cabral com um, todos transformados por Branco, fixaram o resultado em 18-0.

Matos Lopes, no ultimo minuto, reduziu a desvantagem para 18-3. Hugo foi expulso.

HANDEBOL DE SETE

Os jogos do campeonato de juniores

Concluiu-se esta manhã a 3.ª jornada do campeonato de juniores, com os resultados seguintes:

Belenenses-Madre de Deus...	21-12
C. Ourique-Almada	11- 6
Benfica-Boa Hora	19-26

ACTIVIDADES DA M. P.

Primeira prova de perícia para motorizadas

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, organizou a Delegação Distrital de Lisboa, da Mocidade Portuguesa, a sua primeira prova de perícia para motorizadas.

Assistiram o sr. subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, eng.º Pinto Ferrão; comissário nacional da M. P., sr. coronel Gomes Bessa; e os comissários adjuntos, srs. dr. Carrilho Ribeiro e Eduardo Trigo; e, ainda, mais os seguintes dirigentes: dr. Alves Campos, Aguiar Loureiro e o arquitecto Melo Raposo.

A classificação geral ficou assim ordenada: 1.º, João Pires Serras (Colégio Valsassina); 2.º, António Damásio (Colégio Moderno); 3.º, Carlos Franco (Liceu Pedro Nunes); 4.º, Vítor Lopes (Esc. Marquês de Pombal); 5.º, Carlos Duarte (Liceu G. Vicente); 6.º, JJacques Smet (Liceu D. João de Castro); e 7.º, Carlos Rosa (Liceu Padre António Vieira).

A todos estes concorrentes foram atribuídas taças.

Foram empossados os corpos gerentes da Federação de Remo

Na sede da Federação Portuguesa de Remo realizou-se, esta manhã, a posse dos corpos gerentes, recentemente sancionados superiormente.

Estavam presentes representantes do S. Caminhense, C. U. F., Associação Naval de Lisboa e alguns adeptos da modalidade.

Presidiu ao acto de posse o inspector da D. G. D., dr. Orlando Azinhais, que tem a seu cargo o pelouro da modalidade.

O 1.º secretário da assembleia geral, eng.º João Frederico de Sousa leu algum expediente, entre o qual um telegrama do sr. Severo da Silva Biscaia (presidente da assembleia geral) justificando e lamentando a sua ausência.

O elenco federativo passou a ter a seguinte constituição:

Assembleia geral — Severo da Silva Biscaia (presidente); eng.º João Frederico de Sousa, arq.º José Luís Soares. *Direcção* — Eng.º António Vieira Ferreira da Bernarda (presidente); eng.º Alcino Guedes da Silva, Manuel Raimundo Serras de Carvalho, Carlos Augusto Possolo de Sousa, Vasco F. Araujo e José Rolinho Sopas, *Conselho técnico* — Humberto de Barros, professor Serpa Brandão, Domingos da Conceição, Luís Albuquerque de Carvalho, Ulisses Naia e Silva e Rui Silva Valenças. *Conselho fiscal* — Miguel Mota Veiga Gaspar, dr. António Duarte Resina, António Ribeiro da Silva. *Conselho jurisdicional* — Dr. Mário Galoso Henriques, dr. José Cunha Mota e major Luís Ayres Sá Nogueira.

Assinado o respectivo auto, proferiram algumas palavras alusivas á «vida latente» que a modalidade atravessa e formularam votos por nova era de actividades eficientes, o sr. eng.º João Frederico de Sousa, o presidente da direcção, eng.º António da Bernarda e o dr. Orlando Azinhais.

O inspector da D. G. D. patenteou o seu interesse pelo ressurgir da modalidade e confia em que os clubes que a direcção agora empossada acaba de consultar, sobre um plano de actividades a concretizar, correspondam e colaborem o melhor possível.

O plano de trabalhos concernentes ao fomento da prática do Remo será, conforme afirmou o presidente da direcção, em breve apresentado numa reunião para que vão ser convidados os representantes dos órgãos de informação.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonatos distritais de juniores e juvenis

Com os jogos correspondentes á 10.ª e 5.ª jornadas, prosseguiram hoje, os campeonatos distritais de juniores e juvenis, respectivamente, da Associação de Futebol de Lisboa, apurando-se os seguintes resultados:

Juniores

SÉRIE A

Belenenses-Casa Pia, 4-0; Palmense-Atlético, 4-0; 1.º Dezembro-Benfica, 0-9; Império-Algés, 2-2; Sintrense-Vitória, 2-0 e E. Amadora-Cascais, 3-0.

SÉRIE B

Malveira-Oriental, 0-1; Olivais-Loures, 1-0; Alhandra-Bucelenses, 4-0; Sporting-Sacavenense, 1-0; Odivelas-Torriense, 1-0 e Vilafranquense-D. Olivais, 1-1.

CLASSIFICAÇÃO: *Série A* — 1.º Benfica (68-6), 30 pontos; 2.º Belenenses (49-9), 28; 3.º, Cascais (22-16), 25; 4.os, Amadora (26-19) e Casa Pia (22-16), 23; 6.os, Atlético (9-15), Vitória (13-28) e Palmense (17-40), 18; 9.º, 1.º Dezembro (17-34), 16; 10.os, Império (13-33) e Algés (7-30); 12.º, Sintrense (10-25), 13 pontos.

Série B — 1.º, Sporting (43-5), 29 pontos; 2.os, Torriense (25-10) e S. L. Olivais (22-14), 22; 4.os, Alhandra (24-12) e Loures (16-15), 21; 6.º, Oriental (10-18), 20; 7.os Malveira (18-14), Bucelenses (22-23) e D. Olivais (11-15), 19; 10.º, Sacavenense (11-15), 18; 11.º, Odivelas (12-28), 16; 12.º, Vilafranquense (5-50), 11 pontos.

Juvenis

SÉRIE A

Santa Iria-Alhandra 2-1; Vialonga-Torriense, 1-4; Alverca-Vilafranquense, 2-1; U. Povoense-Castanheira, 1-0.

SÉRIE B

D. Olivais-Vitória, 2-0; Sacavenense-Oriental, 0-1; Olivais-Lusitano C, 0-0

SÉRIE C

Cascais-Carcavelos, 0-1; Algés-Talaíde, 2-0; Belenenses-Linda-a-Pastora, 5-0.

SÉRIE D

Benfica-Palmense, 6-0; Sintrense-C. Pia, 1-2; E. Amadora A-F. Benfica, 2-2.

SÉRIE E

Odivelas-Graça, 4-0; Arroios-Unidos, 3-0; Cascalheira-Sporting, 1-0.

SÉRIE F

I. Cruzeiro-Atlético, 1-3; Boa-Hora-E. Amadora B, 0-0; S. L. Aguias-S. Vicente Beira, 1-1.

HÓQUEI EM CAMPO

Vitórias do Atlético e do Futebol Benfica, nos encontros de hoje

Começou hoje a segunda volta do Torneio de Abertura de hóquei em campo, da Associação de Lisboa.

A primeira jornada, comportou os seguintes encontros: Atlético-Palmense e Futebol Benfica-Hóquei C. P. O primeiro encontro terminou com o resultado de 2-0, favorável aos donos do campo. O segundo, terminou com a vitória do Futebol Benfica, pela marca de 9-0, em primeiras, e 3-0, em reservas.

Taça «Diário de Lisboa»

Disputaram-se hoje os encontros da 5.ª eliminatória

Com os jogos correspondentes á 5.ª eliminatória, prosseguiu hoje, o torneio de abertura da época, em ténis de mesa, que reuniu 14 equipas, e de que ficou isento, por sorteio, a equipa B do Sporting.

Os resultados dos jogos, desta manhã, foram os seguintes:

Sporting A-C. Católico B...	3-0
Armadorense-Benfica	3-1

Depois destes resultados apenas três equipas ficaram em prova: Sporting A e B (invictos) e Armadorense, com uma derrota.

Foram eliminados por terem averbado 2.ª derrota, o C. Católico B e o Benfica.

JUNIORES E JUVENIS DA A. F. PORTO

Disputaram-se esta manhã, no Porto, jogos a contar para os campeonatos de juniores e juvenis, da Associação portuense, tendo-se verificado os seguintes resultados:

JUNIORES — *Série A:* Boavista-Cruz, 4-1; Salgueiros B-Porto, A, 0-12; Ramaldense-D. Portugal, 2-0; Progresso-Foz, 0-2. *Série B:* Ermesinde-Académico, 2-1; Candal-Pedrouços, 0-0; Salgueiros A-Vilanovense, 1-0. *Série C:* Perafita-Sr.ª da Hora, 3-0; Leça-Leixões, 1-0; Infesta-Padroense, 2-0; Custóias-Leça Bailio, 5-0. *Série D:* Castelo-Nogueirense, 1-2; Tirsense-Aves, 0-3; Rio Ave-S. Martinho, 1-0; P. Rubras-Varzim, 0-3. *Série E:* Gens-S. P. Cova, 1-2; Sousense-Gondomar, 5-0; Valonguense-Campo, 0-1; Ramalde-Atlantse, 0-6. *Série F:* Freamunde-Penafiel, 2-1; Paços Ferreira-Lousada, 1-2. *Série G:* Coimbrões-Crestuma, 0-1; Olv.ª Douro-Avintes, 0-3; Gervide-Leverense, 1-0. *Série H:* Arcozelo-Perosinho, 3-0; Canidelo-Serzedo, 1-2; S. Félix-Valadares, 3-0.

JUVENIS — *Série A:* Perosinho-Grijó, 4-3; Coimbrões-Vilanovense, 1-1; Canidelo-Serzedo, 2-0; S. Félix-Candal, 0-6. *Série B:* Boavista-Cruz, 5-1; Académico-Porto A, 0-3; Oliveira do Douro-Foz, 1-0; Ramaldense-Avintes, 1-1. *Série C:* Porto B-S. Martinho, 6-0; Progresso-Aves, 8-2; Maia-Salgueiros, 0-2. *Série D:* Infesta-Custóias, 4-1; Leça-S.ª da Hora, 3-0; Leixões-Varzim, 2-0.

Planetário Calouste Gulbenkian

Devido a necessidade de certas reparações a efectuar pelo Ministério das Obras Públicas na cúpula do Planetário Calouste Gulbenkian, este será encerrado ao público a partir de amanhã.

A organização do Concurso «Miss Portugal»

Informa-nos a delegação de Lisboa do «Notícias», de Lourenço Marques, que a organização do Concurso «*Miss* Portugal - 1967» foi apenas patrocinada por aquele jornal, não tendo por isso qualquer responsabilidade nas possíveis deficiências a que mais de uma vez tem aludido a senhora que foi eleita e que já se encontra em Londres para tomar parte no Concurso de «*Miss* Mundo» que se efectua naquela cidade.

Acidente de viação com um carro roubado

Pedem-nos que esclareçamos que os srs. João Cabral Nunes e Jorge Gama de Sousa, residentes, respectivamente, no Alto da Junqueira (Santa Iria de Azóia) e em Quéluz, foram as pessoas que conduziram os feridos, vítimas de um acidente de viação com um automóvel roubado na Avenida de Berlim, aos hospitais de S. José e de Santa Maria. Ambos nada tiveram a ver com o furto do veículo.

Os autores do furto do automóvel foram José Manuel Adão Gregório, de 21 anos, residente no Alto da Junqueira (Santa Iria de Azóia), e Francisco Luís Albertino Picareto, este ultimo como auxiliar daquele no referido furto. Estes indivíduos foram enviados pela Polícia de Viação e Trânsito ao tribunal da comarca de Vila Franca de Xira.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 12 de Novembro de 1937, publicava:

LONDRES, 12 — Esta manhã, «sir» John Simon anunciou, nos Comuns, que «lord» Halifax irá a Berlim em meados da próxima semana. Como Hitler afirmasse que teria muito prazer em conversar com o «lord» presidente do Conselho durante a sua estada na Alemanha, «lord» Halifax aceitou o convite. — (Havas).

CURIOSIDADES

● Radar

Nos portos do rio Teese, no nordeste da Inglaterra, foi posta em funcionamento a mais complicada instalação de radar para portos no Reino Unido e, provàvelmente, de todo o mundo. O estuário do Teese é uma das vias marítimas britanicas de maior tráfego, tendo o seu leito sido consideràvelmente dragado e aprofundado nestes ultimos anos. Por ele podem navegar agora, em duas direcções, navios de 65 000 toneladas até ás refinarias de petróleo instaladas a perto de 7 km da foz. Com a nova instalação de radar, abarca-se completamente o estuário e suas imediações, podendo assim controlar-se o tráfego.

● Arquivo

Uma firma britanica começou a fabricar um novo tipo de arquivos de porta retráctil que ocupa menos espaço e oferece maior capacidade, nos quais é possivel instalar quase o triplo das fichas ou processos que levam os anteriores modelos.

É possível colocar estantes no interior do arquivo para se guardarem fitas magnéticas ou outros artigos.

● Lepra

Existem actualmente na Espanha perto de quatro mil leprosos — declarou o padre jesuita Felipe Carsi, director da Leprosaria de Fonilles (Valência).

«Mas a enfermidade tende a extinguir-se» — disse o padre Carsi.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro—Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas.

ANEDOTAS

■ Duas novas ricas conversam:
— Você come dois limões por dia? Para quê?
— Faz bem. Limpa o corpo.
— Ah!, nós lá em casa temos uma bela tina no quarto de banho.

★

■ **O Saraiva, pai de sete raparigas que nada devem à formusura, para o futuro genro:**
— Está bem; concedo-lhe a mão da Manuela, mas o senhor bem podia, em troca, recomendar as minhas outras filhas aos seus amigos.

★

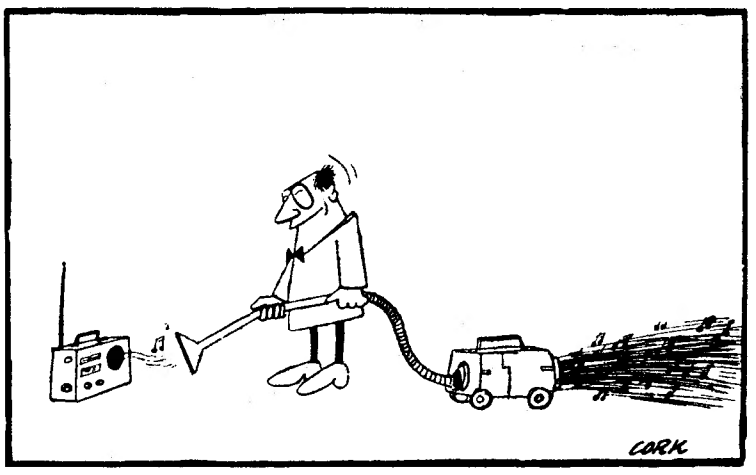
■ O pai para o filho:
— António, vai ao quintal e vê que horas são no relógio de sol.
— Não se vê lá nada, meu pai. É noite!
— Forte burro! Não podes levar a candeia?

★

■ **A criada de quarto para a dona da pensão:**
— Minha senhora, o hóspede do quarto número 8 queixa-se de que a chuva desta noite lhe caiu sobre a cama, deixando-o todo encharcado!
— Óptimo. Mete-lhe na conta mais quinze escudos dum banho!

★

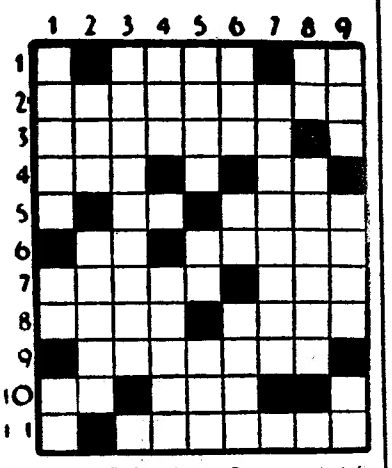
■ Minha senhora — aconselhou o médico, — para emagrecer só há um processo: tomar uma chávena de chá...
— Antes ou depois das refeições?
— Em vez de.



SEM PALAVRAS...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4639



HORIZONTAIS: 1 — Pronome indefinido. Rio de Itália. 2 — Guarneceríamos de asas. 3 — O mesmo que alumiara. 4 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Abreviatura de Santíssimo. 5 — Estrépito de desmoronamento. Prender. 6 — Cânhamo de Manila. Maluco. 7 — Saudável. Instrumento para encurvar as calhas das linhas férreas. 8 — Anuol. Costa. 9 — Género de plantas rubiáceas. 10 — Aqui. Preposição. 11 — Terminar.

VERTICAIS: 1 — Gíria. Apelido. Cobalto (s. q.). 2 — Transpira. Esquisitice. 3 — Colegas. 4 — Apelido. Antiga cidade de Espanha. 5 — Apelido. Oferece. Dote natural. 6 — Rio da Suíça. Preposição e artigo definido. Cidade de Itália. 7 — Resmungar. 8 — Rio de Itália. Sensual até á violência. 9 — Sufixo que designa abundância. Nome de um fruto. Cidade da antiga Caldeia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

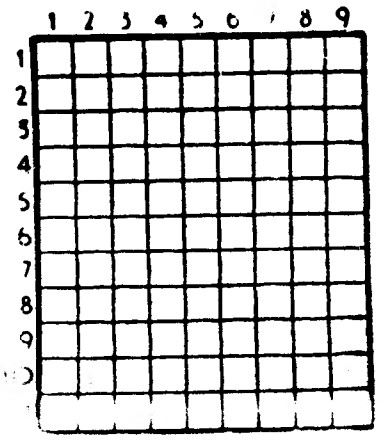
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4638

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. TUDO. 2 Urro. Olor. 3 — An. Rir. Io. 4 — Lata. Tiro. 5 — Surrara. 6 — Dá. Se. 7 — Aço. Mar. 8 — Só. Gap. Te. 9 — Fragoso. 10 — Er. Lot. As. 11 — Medo. TEME.

VERTICAIS: 1 — Qual. Pas. Em. 2 — Umas. Cofre. 3 — Er. TUDO. 4 — Morara. Galo. 5 — Mago. 6 — Tortas. Pott. 7 — Ul. Irem. 8 — Doira. Atoam. 9 — Orão. CRÊ. Se.

Provérbio: QUEM TUDO TEME EM TUDO CRÊ

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8483



HORIZONTAIS: 1 — República da América meridional, à beira do Oceano Pacífico. Rio de França. 2 — Patrão. Uma das Espórades. 3 — Batráquio. Desmontara. 4 — Oculta. Viração. 5 — Ramagem. 6 — Grande quantidade. Também não. 7 — Tocaram levemente. 8 — Abreviatura de átomo. Porção mínima. 9 — Recalcitra. Viração. 10 — Eiró. Grande. 11 — Curo. Aparelho para tecer.

VERTICAIS: 1 — Estacionar. Cidade de França. 2 — Meter em mala. Possuirá. 3 — Letra grega. Rio da China. Tempo do verbo ir. 4 — Afio. 5 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Calosidade. 6 — Não nascida. 7 — Romancista português autor de «Os Maias». Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Germânio (s. q.). 8 — Mulher do filho em relação aos pais dele. Sugam o leite materno. 9 — Guarnecera de asas. Habitar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8482

HORIZONTAIS: 1 — Doa. Iate. 2 — Prestar. 3 — Im. Irão. 4 — Aos. Ar. Má. 5 — Meras. Ris. 6 — Ros. Ien. 7 — Cás. Afaga. 8 — Am. CM. Lai. 9 — Saia. Sr. 10 — Mostrar. 11 — Assa. Lua.

VERTICAIS: 1 — Fiam. Caima. 2 — Moeram. Os. 3 — Op. Sras. SSS. 4 — Ari. As. Cata. 5 — Eras. Amir. 6 — Isar. If. Aal. 7 — Ato. Real. Ru. 8 — Tá. Mingas. 9 — Erros. Aira.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

FACTOS REAIS — À procura de uma Pátria

25 — *O que aconteceria, entretanto, aos árabes palestinianos? Cerca de um milhão partiram para lá das fronteiras da Síria e do Líbano. Vivendo pobremente, em instalações precárias, da caridade do mundo árabe, da O. N. U., da Cruz Vermelha e de algumas organizações católicas. Tendo por companhia a miséria e o rancor, eles sempre têm sonhado com o dia em que uma nova guerra atire com os judeus para o mar. Cerca de 100 mil ficaram em Israel vivendo numa calma tradicional, num país onde se trabalha febrilmente. Não foram perseguidos sistemàticamente e têm podido, inclusivamente ascender a cargos publicos. Concentrados, sobretudo, nessa Galileia da qual se diz que não existe no mundo outra paisagem assim tão bela e doce, eles têm continuado a manter e a perpetuar as tradições do Oriente colorido e faustoso naquele paraíso de calma verde e luminoso, com os passos lentos do seu andar ondulante ou em cima dos camelos igualmente lentos e tranquilos.*

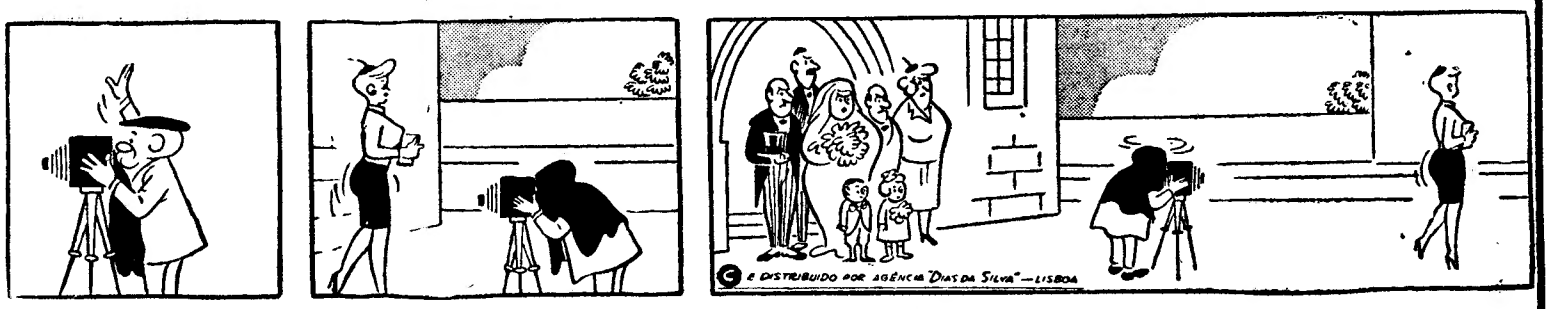
26 — *A poucas dezenas de quilómetros, Tel-Aviv vibra de actividade. Erguida sobre a areia que espreita no asfalto, ela tem erguido estruturas de betão por toda a parte. Os novos edifícios mal ficam concluídos são logo ocupados, mesmo antes de estarem prontos os arruamentos. Nas avenidas que foram surgindo, há um movimento febril, como em Paris ou Nova York. Tal espectáculo sob o céu do Oriente tem suscitado os mais diversos comentários. 75 % da população encontra-se concentrada nas três principais cidades: Tel-Aviv, Haifa e Jerusalém. Muitos outros viviam ainda nos campos de tendas erguidos nos arrabaldes. Outros ainda, com uma coragem e uma fé sempre admiradas pelos estrangeiros, têm-se instalado em estreitas faixas de terreno fértil e mesmo em pleno deserto do Negueb.*

27 — *A arborização sempre foi um dos ideais mais arreigados do povo israelita. Num período de 45 anos foram plantadas mais de 20 milhões de árvores. E Israel quer atingir os 200 milhões para que, então, se concretize a profecia de Ezequiel: «E todos dirão: esta terra que foi devastada transformou-se num jardim do Eden. São muitos os jovens israelitas que plantam 10 árvores em homenagem ás suas namoradas e lhes enviam depois os registos respectivos dos Serviços Florestais como presente de aniversário.*

28 — *Já lá vão longas dezenas de anos. Clemenceau dizia, referindo-se ao movimento sionista: «Há 15 milhões de judeus em todo o mundo. Pode-se instalá-los na Palestina? Não? Então deixemos de pensar nisso». Mas, na actualidade, o regresso á Terra Prometida é uma realidade presente e, também, de um passado próximo. Mas uma realidade bastante frágil e precária. Os judeus, diz-se, curvam-se, baixam a cabeça. Eles próprios se designam por técnicos, especialistas da provocação. Mas poderá Israel libertar-se ou sujeitar-se aos cinco dedos da mão que o fecham nas suas fronteiras? Poderá Israel resistir ás tentações do fatalismo oriental? Poderá deixar as suas cidades e povoar os campos e os desertos? E os árabes? Que irão eles fazer? São estas e muitas outras as perguntas que se erguem a propósito do futuro de Israel, quanto ao seu futuro. É muito provável que os tempos mais próximos tragam a resposta definitiva. Ou não?*

(FIM)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



LUCKY LUCIANO
(O REI DA DROGA)

Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **CONATEL**

RESUMO — Depois de ser, durante nove anos, o braço direito de Giuseppe Masseria, chefe máximo da Máfia norteamericana, Lucky Luciano deu ordens para liquidá-lo. O seu único adversário de peso é Moranzano, chefão de Detroit, que tem o apoio dos veteranos. Luciano aguarda que o desenrolar dos acontecimentos se processe em seu benefício directo.

22 — Os acontecimentos vão de facto precipitar-se. Luciano e o seu adjunto, Lepke, detêm o monopólio dos cartões sindicais da industria têxtil. Nenhum operário pode ser admitido em qualquer fábrica sem passar pelas mãos da Máfia, que recebe, aliás, uma percentagem considerável dos salários. 1931: o operariado da industria têxtil resolve entrar em greve e reivindicar um aumento. Vinte mil homens aguardam na rua que os protectores dêem instruções. Lepke e os seus sequazes circulam de grupo para grupo, dizendo o que há que fazer. As mulheres dos grevistas vêm, a horas certas, trazer a lancheira com o almoço. A situação é muito crítica para o patronato.

23 — Moranzano, que sabe estar ameaçado por Luciano, sonha com a destruição do prestígio deste. Entra secretamente em contacto com os dirigentes da industria têxtil. Faz-lhes saber que ele, Moranzano, tem todos os trunfos na mão e pode interromper a greve. O preço é elevado, mas os patrões não dispõem de outra solução. Se a greve se prolongar por mais uma semana, será tão grande a catástrofe que muitas fábricas deverão fechar as portas. Os patrões reunem-se, pois, em casa de Moranzano. Dá-se início ás negociações. Mas Luciano foi avisado. Em plena discussão toca o telefone. Moranzano va. atender. Reconhece a voz do rival. «Cuidado, Moranzano», diz este, «se me enganas já sabes: pagas caro a afronta!» Moranzano fica muito pálido. Retoma as conversações pouco depois, mas está agora menos seguro do êxito da sua proposta. Aumenta o preço da operação, na esperança de que os industriais desistam pura e simplesmente. Engana-se: pagarão o que for preciso para a laboração recomeçar no prazo de 24 horas.

24 — No seu luxuoso apartamento da Quinta Avenida há um homem sem preocupações: Lucky Luciano. Almoça tranquilamente com alguns amigos sicilianos. À mesa vê-se também a beldade que faz de sua *secretária*. Quando estão na sobremesa, entra um apaniguado em pânico. «Patrão, os operários voltaram ao trabalho!» «O quê?» «Há um hora!» É a pura verdade... Os *amarelos* furaram a greve! Moranzano trabalhou bem. É uma terrível ofensa para Luciano, e ao mesmo tempo grave derrogação das regras internas da Máfia. Desta vez os veteranos põem-se ao lado de Luciano: Moranzano foi longe de mais! A sua pulhice não tem perdão. Quando Luciano quiser a vingança soará. É só dar ordens.

(Continua)

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE CARNES DURANTE O ANO DE 1968

Encontra-se aberto concurso público para o fornecimento de carnes durante o ano de 1968.

As condições estão patentes no Economato da Cadeia Penitenciária de Lisboa até às 11 horas do dia 12 do próximo mês de Dezembro.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE HORTALIÇAS DURANTE O ANO DE 1968

Encontra-se aberto concurso público para o fornecimento de hortaliças durante o ano de 1968.

As condições estão patentes no Economato da Cadeia Penitenciária de Lisboa até às 11 horas do dia 12 do próximo mês de Dezembro.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE PEIXE FRESCO DURANTE O ANO DE 1968

Encontra-se aberto concurso público para o fornecimento de peixe fresco durante o ano de 1968.

As condições estão patentes no Economato da Cadeia Penitenciária de Lisboa até às 11 horas do dia 12 do próximo mês de Dezembro.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE BATATAS E CEBOLAS DURANTE O ANO DE 1968

Encontra-se aberto concurso público para o fornecimento de batatas e cebolas durante o ano de 1968.

As condições estão patentes no Economato da Cadeia Penitenciária de Lisboa até às 11 horas do dia 12 do próximo mês de Dezembro.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE AZEITE DURANTE O ANO DE 1968

Encontra-se aberto concurso público para o fornecimento de azeite durante o ano de 1968.

As condições estão patentes no Economato da Cadeia Penitenciária de Lisboa até às 11 horas do dia 12 do próximo mês de Dezembro.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

MORADIAS

Vendem-se, para habitar ou rendimento 7 %, 4 em Carcavelos e 5 na Parede, com 6, 7 e 8 div. ass., vistas mar e perto estação, grande oportunidade comprar moradias por preços andares, temos vários preços desde 600 contos (é os preços estão a vender andares com estas divisões na Linha Estoril), facilitamos intermédio caixas e nós próprios até 30 % em prestações mensais. Trata o dono T. 539773 escritório e 771664 residência.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 202/67

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 6 de Dezembro de 1967, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns, da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para o «FORNECIMENTO DE FARDAMENTOS NO ANO DE 1968».

(Processo n.º 125/67/CP/DSTE)

As bases de licitação são as seguintes:

Fato inteiro de cotim (cada)	110$00
Conjunto de blusa e calça, tipo normal (cada)	110$00
Boné de cotim com emblema da C. M. L. (cada)	57$50
Blusão de mescla (cada)	230$00
Boné de cabedal (cada)	74$50

Os depósitos provisórios são os seguintes:

Para os cotins	11.236$00
Para os blusões de mescla	1.265$00
Para os bonés de cabedal	2.242$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7.673, de 24/10/960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, 4.ª Repartição — Armazéns, Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) — por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 4.ª Repartição — Armazéns da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av.ª 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) — das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 4 de Novembro de 1967.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

ALGARVE

ALDEIA TURÍSTICA AREIAS S. JOÃO

ALBUFEIRA

Vendem-se vivendas de diversos tipos com facilidades de pagamento e juro garantido pela firma.

PEDIR INFORMAÇÕES

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º **TELEF. 369384**

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

CONCURSO PARA O FORNECIMENTO DE IMPRESSOS E MATERIAL DE EXPEDIENTE EM 1968

Até às 18 horas do dia 13 de Dezembro aceitam-se propostas para o fornecimento de impressos e material de expediente.

Os respectivos cadernos de encargos encontram-se patentes todos os dias úteis, das 10 ás 12.30 e das 14 ás 18 horas, e, aos sábados, das 10 ás 13 horas, na Secção de Abastecimentos e Transportes — Calçada de Santana, 180 — Lisboa. A abertura das propostas terá lugar na sede deste Organismo, no dia 14 de Dezembro, pelas 15 horas.

Lisboa, 8 de Novembro de 1967.

O SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO

MÁQUINAS DE ESCREVER

«BROTHER»

De robusta construção, impecável acabamento, agora apresentada em quatro lindos modelos portáteis com carretos de 24 e 31 cms.

Aceitam-se agentes para algumas localidades.

Representantes: **«A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.»**

Av. Almirante Reis, 10-C (ao Intendente) — Lisboa

Trinta por cento dos russos seriam aniquilados no caso de uma guerra nuclear

— segundo a secretaria da Defesa dos E. U. A.

WASHINGTON, 12 — *(por Donald May, da U. P. I.* — (A. N. I) — A Secretaria de Defesa dos Estados Unidos afirma que, em caso de guerra nuclear na década de 1970, os Estados Unidos estarão preparados para um ataque de surpresa russo e disporão de «milhares» de ogivas nucleares para destruir a União Soviética.

O mesmo departamento calcula que a defesa russa só poderá destruir «algumas centenas» de ogivas e que 30 por cento da população russa morreria

A Secretaria da Defesa afirma, ainda, que, mesmo no caso de serem derrotadas duas ou três forças estratégicas nucleares dos Estados Unidos — mísseis instalados em terra, mísseis em submarinos e bombardeiros — a força que ficava poderia, por si só, infligir «danos inaceitáveis» á União Soviética.

Estas três declarações figuram num documento da Secrearia da Defesa, que trata mais pormenorizadamente do que nunca da horrível aritmética da guerra nuclear.

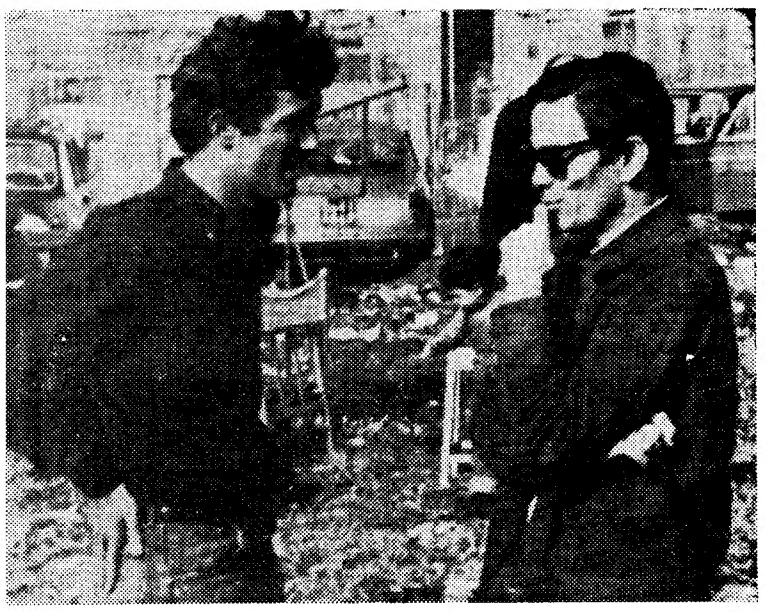
O relatório de três páginas, assinado pelo vice-secretário da Defesa. Paul H Nitze, foi apresentado á subcomissão militar da comissão conjunta do Congresso para a energia atómica, que tem estado a registar opiniões sobre a capacidade nuclear norte-americana.

Constitui uma resposta ao relatório apresentado pelo representante republicano Criag Hosmer, da Califórnia Afirmava-se nesse documento que, entre 1969 e 1972, a U. R. S. S. teria mais mísseis balísticos intercontinentais (IBM) do que os Estados Unidos.

Nitze salienta que só o numero de ogivas ou o total de megatoneladas é que importa. Dentro de poucos anos, acrescenta, os mísseis norte-americanos transportarão algumas ogivas nucleares, que se separarão durante o voo, dirigindo-se para alvos diferentes.

Um possível míssil norte-americano — revela Nitze — pode transportar dez ogivas «separáveis» de cinquenta toneladas (totalizando metade de uma megatonelada, ou seja, o equivalente a 500 mil toneladas de T. N. T.).

Ou, então, o mesmo míssil pode transportar uma ogiva de dez megatoneladas (igual a dez milhões de toneladas de T. N. T.).



Assaf Dayan (á esquerda), filho do general Moshe Dayan, ministro da Defesa de Israel, conversa com o realizador italiano Pier Paolo Pasolini, que visitou o local onde se procede a filmagens para a película «Os cinco dias do Sinai», acerca da recente guerra no Médio Oriente. Assaf, que tem 21 anos, desempenha o papel de um vagabundo que vive o clima de emoção do conflito. O filme é dirigido pelo italiano Maurizio Lucidi

Francesa expulsa de Espanha

PAMPLONA (Espanha), 12 — (A. N. I.) — A francesa Christianne Rose Etcharus, de 27 anos, que foi presa depois de ter entrado em Espanha, na terça-feira, foi ontem escoltada até á fronteira e expulsa do país.

Estava proibida de entrar em Espanha, depois de ter cumprido os dois anos na prisão a que foi condenada em 1964, por ter introduzido clandestinamente no país dinamite e propaganda subversiva. Completou a sentença no ano findo e foi então expulsa.

Na terça-feira, foi presa perto de Danchalinea, depois de se ter introduzido ilegalmente em Espanha e levada para Pamplona, a fim de ser interrogada. Ontem foi conduzida á fronteira.

A Inglaterra aceita negociações com a F. L. N. (Aden)

—pensa-se na capital britânica

LONDRES, 12 — (A. N. I. e F. P.) — A mensagem ontem dirigida por George Brown á F. L. N., da Arábia do Sul dá o assentimento de Londres ao entabulamento de negociações entre o Governo britanico e aquele movimento — pensa-se em círculos informados de Londres.

A F. L. N. teria proposto aquelas negociações, que se poderiam efectuar em Genebra, por intermédio de «sir» Humphrey Trevelyan, alto comissário britanico em Aden.

Salienta-se em Londres que a mensagem da F. L. N. não apresentava qualquer das condições prévias que anteriormente eram apontadas, tal como a representatividade absoluta do movimento. Tal facto é considerado como facilitando muito a abertura das negociações.

Deste modo, o domínio inglês em Aden, que se prolongou por 128 anos, termina no fim deste mês: os últimos soldados ingleses regressarão á Inglaterra até ao Natal.

Embora tivessem falhado os planos ingleses para entregar o Poder aos chefes feudais, tradicionalmente aliados da Inglaterra, foi antecipada a data da partida dos militares, anteriormente estabelecida para Janeiro.

A organização F. L. O. S. Y. conta com o apoio de Nasser e a F. L. N. com o do Exército da Arábia do Sul, que tem 9000 homens, e conta com considerável apoio popular em Aden e no interior do território.

O ENDURECIMENTO SOVIÉTICO PREOCUPA ISRAEL

JERUSALEM, 12 — (F. P.) — O endurecimento da política soviética, no plano diplomático e no plano militar, relativamente ao Médio Oriente, constitui uma das principais preocupações do Governo israelita, que esta manhã teve a sua reunião semanal.

Com efeito, pensa-se nos meios políticos israelitas que a U. R. S. S. está decidida a fazer tudo para impor uma «política de presença» activa no Médio Oriente, política essa que poderia levar a uma intervenção militar soviética, em escala limitada, na zona do Canal de Suez. Este tipo de operação, destinada a desimpedir o canal, forçando as tropas israelitas a afastarem-se da margem que ocupam, estaria a ser encarada pelos conselheiros militares soviéticos do Egipto.

Morreu em Angola o major Gomes Saraiva

LUANDA, 12 — (L.) — O Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola comunica que faleceu, por doença, o major de Infantaria César Gomes Saraiva.

Podem ser refutados os desmentidos sobre o treino de forças soviéticas em França

— diz o «Sunday Telegraph»

LONDRES, 12 — (F. P.) — Podem ser refutados, ponto por ponto, todos os desmentidos do Governo francês, que negam a existência de uma cooperação militar franco-soviética — escreve hoje o «Sunday Telegraph», o qual havia afirmado, há oito dias, que tropas soviéticas se treinavam em Salon de Provence.

Forças jordanas e israelitas voltaram a travar tiroteio

TEL AVIV, 12 — (R.) — Forças jordanas e israelitas voltaram, hoje, a travar tiroteio sobre o rio Jordão.

Em Tel Aviv, um informador militar israelita acusou as forças jordanas de serem as responsáveis pelo incidente.

O informador israelita disse que as forças jordanas abriram fogo ás 4 e 15 horas (TMG), de hoje, num ponto situado a 17 quilómetros da ponte de Damyia.

As forças israelitas responderam ao fogo do adversário.

O tiroteio continuava cerca de três horas depois de ter começado.

Tropas jordanas e israelitas já travaram diversos recontros desde que foram estabelecidas as tréguas patrocinadas pelas Nações Unidas, que puseram fim á guerra de Junho.

No mais recente — verificado no dia 5 —, foi trocado fogo de artilharia através do rio Jordão.

Um porta-voz israelita disse, nessa altura, que o incidente no vale de Beith-Shean, se deu depois dos jordanos terem tentado fornecer cobertura a um bando de oito sabotadores, perseguidos por tropas israelitas. Porém, um informador jordano declarou que o recontro começou quando os israelitas bombardearam aldeias árabes no sector norte da linha de cessar-fogo, entre os dois países.

BATERIAS DE MÍSSEIS PROTEGEM ASSUAN

LONDRES, 12. — (F. P.). Dois a três mil conselheiros militares soviéticos ajudariam — segundo o «Observer» — os egípcios a restabelecer o seu potencial militar. Os russos teriam introduzido grandes alterações nos métodos de treino, nomeadamente no que diz respeito aos pilotos de aparelhos supersónicos. Baterias de mísseis teriam igualmente sido instaladas em Assuan, enquanto no aeroporto do Cairo se construiriam hangares á prova de bombas

Terminou hoje a feira da Golegã

GOLEGÃ, 12 — No último dia da Feira de São Martinho, a mais característica e tradicional do País, esta castiça vila ribatejana encheu-se hoje de forasteiros, que deram a maior animação ao certame, este ano integrado nas festas do «Outono em Portugal».

Os últimos actos da feira compreenderam novo corso de amazonas, cavaleiros e equipagens, concurso de cavalhadas, corridas de barris e eleição da «Rainha de Beleza Cigana de 1967», escolhida pelo próprio público. À noite, haverá uma reunião dançante, em benefício da Misericórdia.

ATENTADOS EM BONN

BONN, 12 — (F. P.) — Duas bombas explodiram esta manhã em frente das embaixadas da Grécia e da Bolívia em Bonn. Os engenhos tinham sido colocados nas escadas dos respectivos prédios e a deflagração verificou-se em horas diferentes. Não houve prejuízos materiais.

DIÁRIO DO PORTO

Triunfou o bom senso

A ordem de eliminação de cães e gatos, pertencentes aos moradores dos bairros camarários, era anónima, sem perfilhação. Dera-a, não se sabe quem, mas era uma ordem que devia ser hoje executada, se a Imprensa não estivesse atenta aos grandes e pequenos problemas que interessam o publico. Demos o alarme, outros jornais o deram também. A própria vereação municipal desconhecia a ordem, conforme hoje nos afirmou o sr. Armando Madureira, que além de vereador é presidente da direcção da Sociedade Protectora dos Animais e que só pela Imprensa teve conhecimento do facto.

A ordem em questão foi suspensa pelo vice-presidente da edilidade, sr. eng. Veiga de Faria, que rápidamente providenciou no sentido de invalidar tal barbaridade, que seria a eliminação pura e simples de centenas de animais.

Durou doze horas e decorreu com êxito uma operação efectuada no Hospital de Santo António

Constituiu um invulgarissimo caso cirurgico a intervenção que, nos tou num êxito total e o estado do doente é óptimo, podendo assim considerar-se esta operação como um «milagre» da cirurgia.

A demorada e complexa intervenção cirurgica foi efectuada pelo sr. dr. António Canedo, com a colaboração dos srs. drs. Fernando Melo, Oliveira e Silva e Nuno Berrance.

Maria Beatriz e Maurizio partiram para Londres

ROMA, 12 — (F. P.) — A princesa Maria Beatriz de Saboia e o actor Maurizio Arena partiram, de madrugada, de Roma para Londres.

O discutido par embarcou num avião inglês com os nomes de condessa de Sarre e Maurizio di Lorenzo, tendo passado completamente despercebido. De facto, a filha do ex-rei Humberto tem aquele título, assim como di Lorenzo é o verdadeiro nome do actor italiano.

Foram julgados os pára-quedistas que tentaram aprisionar Lacerda

RIO DE JANEIRO, 12 — (A. N. I.) — Foram julgados os pára-quedistas do exército que, em 1964, tentaram aprisionar o antigo governador do Estado da Guanabara Carlos Lacerda, antes da revolução daquele ano, que derrubou o presidente João Goulart.

Acusados de actividades subversivas durante o Governo de João Goulart, foram absolvidos 22 e condenados dois sargentos, respectivamente a nove meses e dois meses. Alguns dos absolvidos foram, no entanto, punidos com repreensão registadas.

2282 contos para cada prémio do Totobola

O total de apostas para o concurso do Totobola de hoje elevou-se a 6 545 605 em 923 939 matrizes. A receita bruta atingiu 9 818 407$50. O total para prémios cifrou-se em 4 565 558$00, pelo que o valor de cada prémio é de 2 282 779$00.

*

O próximo concurso compreende os seguintes desafios: campeonato de Espanha — Elche-Barcelona, Sabadel-Real Madrid e Bilbau-Saragoça, Taça de Portugal — Espinho-Varzim, jogo que se disputará em campo neutro, sendo o Espinho considerado equipa visitada. Taça «Ricardo Ornellas» — Alhandra-T. Novas, Tramagal-Oriental e U Tomar-Atlético. Campeonato distrital de Lisboa — Odivelas-Amadora, Casa Pia-Bucelenses e Algés-S. L Olivais. Campeonato distrital do Porto — Freamude-Avintes e Oliv. Douro-Vila-novense. Campeonato distrital de Setubal — Pescadores da Caparica-Palo Pires.